

Elda Evelina Vieira



*Aprender com o Mestre*

- Sobre o Amor -

Elda Evelina Vieira

*Aprender com o  
Mestre  
Sobre o Amor*

2017

BOOKESS

2017 – Bookess Editora

**Revisão**

**Diagramação**

**Capa**

Elda Evelina Vieira

Vieira, Elda Evelina

Aprender com o Mestre – Sobre o Amor

/Elda Evelina Vieira – 1ª. ed.==

– Brasília, DF – Bookess, 2017

ISBN 9788544806227

1. Espiritismo 2. Palestras 3. Mensagens

4. Reflexões 5. Cristianismo

# *Índice*

Reflexões iniciais .....	7
Espíritos sofredores – companheiros do passado .....	12
Parábola do Semeador .....	17
Fazer o bem sem ostentação .....	23
Igreja Viva .....	30
Caridade material e Caridade moral .....	36
O desabrochar de uma doutrina .....	45
A cura do enfermo no tanque de Betesda .....	49
Diálogos de Jesus com os discípulos escandalizados .....	55
Alma após a morte ... e outras reflexões.....	60
Conhecer-se para viver melhor .....	67
Diante do Senhor .....	75
Convivência sagrada .....	81
O Homem no Mundo .....	89
Construção da Paz – Reflexões introdutórias ao tema .....	95
Construção da Paz .....	98
Necessário é nascer de novo – Reencarnação .....	106
Necessário é nascer de novo – Renovar-se .....	111
Amizade e compreensão .....	118
Alegria e esperança .....	125
Jesus e os Apóstolos na Galileia – Morte de Lázaro .....	133
A jornada redentora .....	142
Mediunidade com Jesus .....	149
Devagar, mas sempre .....	153
Diversidade – Individualidade e Indulgência .....	162
Interpretação – Reflexões .....	169
Progresso gradual .....	176
Diálogo de Jesus ressuscitado – Pesca no Mar de Tiberíades .	182
Regra de ajudar .....	187

O porvir e o nada .....	192
Diferentes Estados da Alma na erraticidade .....	203
Ouvidos de ouvir – Acústica da Alma .....	208
Nada nem ninguém é inútil em a Natureza .....	215
No Reino das Borboletas .....	222
Provações, aprendizado e renovação .....	228
Crianças nas moradas do Pai .....	233
Diálogo de Jesus com os fariseus – Sinais do céu .....	241
Bem e mal sofrer .....	246
Lição do Natal – Verdadeiro presente de Natal .....	251
Mudança de atitude .....	259

## *Caminho de viver*

*Aprender mais dos ensinamentos  
Do grande Médico de corpos e de almas.  
Mas não deixá-los como simples letras mortas,  
Torná-los vivos em minha vida,  
Pelo exercício e experienciar.*

*Meu modelo e guia, o Amado Mestre,  
A envolver-me todo o tempo.  
Sentir Sua presença, intensa, dia-a-dia.  
A dar-me forças e esperança  
A todo o momento.*

*Quero a esse novo caminhar  
Oferecer-me por certo.  
Espírito renovado e olhar aberto.  
Ampliar horizontes e ter como meta  
O Universo a expandir sem limites.*

*Ousado o meu intento, eu sei.  
Mas o Mestre disse certa vez:  
Vós sois deuses.*

*Também afirmou em mesmo tom:  
Deixe brilhar a vossa luz.*

*Sou Ser eterno e muito ainda a aprender.  
Tenho uma luz dentro de mim  
Que preciso fazer acender.  
Tenho um poder no meu interior  
Que o Mestre afirmou existir.*

*Posso ousar persistir  
Em fazer do meu caminhar  
Uma jornada de luz,  
De esperança, de paz e de amor.  
E isto vou me empenhar em conseguir.*

*Mil anos ainda podem me exigir  
Para que eu consiga esta meta alcançar.  
O que não posso é desistir  
De esta jornada trilhar.  
Seguirei em frente, vale a pena acreditar.*

(\*) Parte do poema Caminho de Viver, da própria autora



# *Reflexões iniciais*



Creio não ter comentado, em qualquer dos livros anteriores, como eu me sinto promovendo estudos e compartilhando o conhecimento em público.

Vou até alguns anos atrás, maio de 1993. Sofri um acidente automobilístico e tive várias fraturas: 2 cervicais, base do crânio, entre outras. Passei por várias dificuldades, inclusive por restrições cognitivas.

Sempre fui uma pessoa ligada à leitura, à busca pelo conhecimento, desde muito pequena. Aprendi a ler antes de idade escolar e em casa eu era incentivada a ler em voz alta, jornal, livros, pequenos textos e a Bíblia, principalmente.

Desde a infância ler algo era um processo compulsivo. Desde a adolescência sempre tinha um livro comigo, fosse romance, aventuras, ficção, filosofia oriental; gostava de assuntos relativos à meditação, efeitos paranormais; histórias bíblicas, seja do Velho Testamento ou do Novo Testamento. Tudo sempre me encantava.

Durante um bom período, após o acidente, passei por dificuldades para compreender o que lia. Conseguia ler, mas não conseguia manter qualquer informação do que havia lido, por vezes nem mesmo compreender o sentido das palavras. Perceber isso foi muito difícil para mim, pois eu queria ler e ler, mas não alcançava o meu intento.

Isso perdurou por meses de forma bem intensa. Após quase um ano voltei a trabalhar. No entanto, essas limitações, ainda que bem atenuadas, ofereciam-me dificuldades no exercício da minha atividade.

Recebi muito apoio dos colegas e amigos. Agradeço muito por tê-los tido comigo naquele período, foram de grande ajuda na minha luta pela reconquista do meu espaço profissional.

Um ano depois do meu retorno ao trabalho, por circunstâncias que não vem ao caso, eu voltei a sentir as minhas dificuldades cognitivas se intensificarem, retornando algumas vertigens, esquecimentos, por vezes não saber onde estava, apesar de reconhecer algumas imagens.

Tudo isso me levou a ser afastada novamente em licença-saúde em final de outubro de 1995. E, em fevereiro de 1996, fui

afastada definitivamente do trabalho por incapacidade de exercer minha atividade profissional.

Foi muito difícil para mim ter de reconhecer essas limitações e aceitar o afastamento como aposentadoria por invalidez.

Escrevi um pouco sobre tudo isso no meu primeiro livro – Renascendo do Amor. Eu nunca havia escrito um livro em minha vida, nem me sentira capaz de fazê-lo. Escrevera pequenos textos que compartilhava com meus colegas de trabalho, antes do acidente, nada mais do que isso.

Bem, voltando ao assunto promover estudos e trazê-los a público.

Em abril de 1998 fui convidada a falar em uma reunião pública no grupo que frequentava, o tema oferecido foi Jesus contigo. Vocês devem me perguntar como eu ainda sei a respeito? É que desde já muitos anos eu tenho uma relação afetiva muito grande com o computador e tudo o que escrevia eu registrava no meu XP à época. Tenho até hoje todos os textos e reflexões oferecidas desde então.

Não me achava em condições de assumir tal compromisso, mas não quis abrir mão da oportunidade e aceitei. Seria por apenas dez ou quinze minutos. Confesso que foi difícil, mas busquei em livros subsídios para cumprimento da tarefa. Creio que devo ter ido bem, ou perto do aceitável, pois continuaram a me convidar vez por outra.

Sempre um exercício intenso da minha parte, podem crer nisso.

Os convites restringiam-se a algumas reuniões no mesmo grupo que frequentava e de curta duração. A partir de 2002 contemplavam assuntos mais complexos, com foco no Evangelho. Isso exigia não só conhecimento, mas também capacidade de interpretação. Além disso, no meu modo de entender, a reflexão sobre o tema deveria abranger também ensinamentos trazidos para o presente, para o nosso próprio tempo, proporcionando oportunidades de reflexão sobre nossas vidas no contexto atual.

A partir de um determinado momento, passei a assumir compromissos mais difíceis, exposição por quarenta minutos, no mesmo grupo de que faço parte desde outubro de 1995. Sempre focando em temas do Evangelho ou tendo este como ponto de referência.

Passados alguns anos, janeiro de 1997, tive a intuição de que deveria começar a escrever sobre a vida de Jesus descrita pelos evangelistas no Novo Testamento. Não acreditei pudesse estar sendo chamada a uma tarefa tão importante, senti-me incapaz de fazê-lo. Recebendo nova intuição, a que denomino chamado, julho de 1997, cheguei mesmo a fazer um esboço do livro. Alinhavei os temas: primeira parte “O Sermão da Montanha”, segunda parte “As Curas de Jesus”.

À medida que me ofereciam algum tema de estudo para explicar eu produzia um texto com reflexões que me vinham a respeito e inseria no livro no capítulo respectivo. Assim o livro foi tomando forma.

Depois deixei o livro de lado, pelo menos foi o que imaginei estar fazendo.

Todos os estudos que promovia, visando apresentar em público, resultavam em um texto. É a minha forma, até hoje, de buscar o apreender o tema, fortalecer o entendimento e ter uma referência de apoio. Estes mesmos textos sempre foram distribuídos em forma de folheto para o público presente.

Um dia uma pessoa veio comentar comigo que colecionava todos os folhetos e era muito importante para ela tê-los em casa para ler quando sentia necessidade.

Daí surgiu a ideia de fazer um livro como coletânea de todos os textos até então produzidos. Dessa forma surgiu o primeiro livro “Reflexões Evangélicas”. Foi publicado em 2011.

Em 2013 já estaria publicando o Reflexões Evangélicas II com os textos produzidos de final de 2011 a meados de 2013. Já nesse período surgiam convites para falar em outras casas espíritas, intensificando o meu comprometimento com tarefas relacionadas a estudo e explanação do Evangelho.

Em 2015 lancei o “Evangelho é Amor”, título que havia sido sugerido quando da intuição ocorrida em 1997. Este novo título resultou da minha conscientização de estar cumprindo a tarefa que me havia sido delegada naquela oportunidade. Não a concretizei como havia pretendido de início, por sentir-me incapaz de realizá-la. No entanto, por fim estava a cumprir a tarefa produzindo os livros como coletânea dos estudos realizados. Foi incrível tomar

consciência de que a espiritualidade abria caminhos novos para o cumprimento da tarefa, sem que eu me apercebesse disso.

Expresso aqui a minha gratidão ao Pai por poder realizar esse trabalho.

Nem tenho palavras para expressar a intensa emoção que sinto.

*Espíritos sofredores -  
companheiros do passado*

De certa forma, em um mundo de expiação e de provas podemos referir-nos a todos como espíritos em algum processo de sofrimento, seja moral, emocional ou físico.

Passamos por várias oportunidades de vivenciar experiências com muitos companheiros de jornada. Já conquistamos afetos e desafetos; convivências fraternas e outras nada amigáveis. Por qual razão muitos de nós não são afetados pela presença destes últimos? E por qual razão tantos são afetados e até mesmo prejudicados em razão da presença dos desafetos em suas vidas?

Em algum momento já cometemos erros, até mesmo muito graves. Prejudicamos outros companheiros de jornada, provavelmente já cometemos crimes ou delitos graves. No entanto, nem todos nós percebemos ou sofremos pela presença de espíritos que buscam envolver-nos ou prejudicar.

Há uma razão muito simples... o comportamento, o nível moral. Alguns de nós conseguiram aprender e internalizar ensinamentos do nosso amado Mestre Jesus, outros ainda são crianças espirituais.

Aprendemos no Espiritismo a importância da ambientação vibracional que venhamos conseguir manter à nossa volta.

Quando conquistamos um estado de equilíbrio, de harmonia; um estágio em que mantemos atitudes fraternas de forma mais constante, criamos à nossa volta um campo vibracional que nos ampara e protege. É a presença efetiva de Jesus em nossas vidas.

No entanto, se nos deixamos envolver por energias de rancor, de ódio, de mágoa; se temos atitudes que provocam desentendimentos, discórdia, fragilizamos esse envolvimento de proteção e permitimos a aproximação e ação de espíritos sofredores e, entre eles, aqueles que foram nossos desafetos e que se transformaram em nossos adversários espirituais.

Como poderemos alcançar uma condição favorável ao convívio, tanto com o mundo físico quanto com o plano sutil?

Reconquistando o nosso equilíbrio, nossa harmonia interior, com atitudes fraternas e ambientação harmonizada.

Uma outra questão. Por qual razão precisamos de ajuda externa quando de algumas dificuldades pelas quais estamos passando?

Porque ainda não conseguimos, por nossas próprias forças, alcançar o equilíbrio suficiente para manter as nossas vidas em harmonia e protegida de influências negativas, tanto de planos sutis quanto até mesmo de companheiros do plano físico.

Veza por outra conseguimos, mas basta um deslize nosso, uma desatenção com relação às nossas atitudes, até mesmo de pensamentos, e abrimos uma porta de comunicação com espíritos em níveis ainda de desequilíbrio e que nos vêm como seus inimigos por algum comportamento indevido que tivemos com eles, ou com pessoas de sua afeição, em outras vidas

Precisamos de ajuda e a buscamos em grupos religiosos. No espiritismo procuramos auxílio em uma reunião de atendimento fraterno ou de desobsessão.

Esses espíritos são companheiros de jornada e estão em processo de aprendizado tanto quanto nós.

No caso de estarmos empenhados em aprender e buscar o nosso caminhar com Jesus, esses companheiros também terão a oportunidade de seguir em jornada de aprendizado conosco.

A nossa transformação moral, espiritual, será para eles a constatação de que nós nos transformamos, que seguimos um caminhar diverso daquele de que se lembram e que provocou o sentimento de inimizade, de rancor.

Eles passarão a nos observar de forma diferente e provavelmente mudarão também o seu caminhar, a partir do aprendizado que vierem a conquistar em nosso convívio.

Não mais seremos adversários, teremos sido transformados em amigos.

Ao invés de quererem nos prejudicar, procurarão ser nossos companheiros nessa jornada evolutiva.

## *Aprender, transformar-se e amar*

*Onde está, companheiro?  
Estivemos juntos em passado remoto,  
Vivenciamos experiências  
Por vezes difíceis.  
Incompreensão,  
Desamor,  
Injustiças,  
Paixões desmedidas.  
Não sei qual a nossa ligação!*

*Por certo estamos ligados,  
Conectados por sentimentos,  
Emoções nem sempre nobres,  
Por vezes até inconfessáveis!  
É até constrangedor reconhecer  
E confessar a mim mesma.*

*Quero dizer a você, companheiro,  
Que tenho tentado me conhecer,  
Buscar no recôndito da minh'Alma,  
Meus erros, meus deslizes,  
Dos mais variados matizes.  
Preciso encontrá-los,  
Reconhecê-los,  
Mais do que simplesmente isso,  
Preciso resgatá-los!  
Para tanto, meu primeiro passo  
Está no me transformar, de certo.*

*Sei que me acompanha,  
Olha para mim com os olhos do Espírito,  
Talvez com rancor, com mágoa,  
Ódio até, talvez.  
Nem sei o que lhe fiz,  
Mas algo existe no seu Ser,  
Marcado pela minha insensatez.*

*Volto a dizer, meu amigo,  
Que busco me encontrar.  
E no me encontrar,*



*O me transformar.  
Quem sabe você,  
Ao ver o meu novo ser,  
Poderá perceber meu novo caminhar,  
E, nesse novo caminhar,  
Encontrar a minha busca  
De aprender a amar?*

*Quem sabe, meu amigo,  
Companheiro de vidas idas,  
Venha até mesmo conseguir  
Descobrir-se como alguém  
Capaz de também se encontrar  
Ao me ver em novo proceder?  
E podermos juntos, então,  
Olhar um para o outro,  
Abrindo novos sentimentos,  
Emoções tocando o nosso novo Ser  
Emoções de arrepender,  
Do aprender e do se encontrar.  
E nos abraçarmos,  
Ainda que seja em sonhos  
Ou em percepções sutis.  
Um dia, quem sabe?  
Podemos nos encontrar em corpo,  
E nos reconhecermos,  
Não como desafetos  
Mas como grandes amigos  
Que aprenderam a se amar.*

# *Parábola do Semeador*

A Parábola do Semeador proporciona a todos nós oportunidades de reflexão sobre nossos caminhos e o que nos acontece ao trilhar por eles.

Como nos comportamos quando surgem oportunidades para o trabalho e quais as raízes que surgem a partir do nosso semear.

Assim nos fala Mateus no capítulo 13 de seu Evangelho, dando início à Parábola do Semeador:

*1 No mesmo dia, tendo Jesus saído de casa, sentou-se à beira do mar;*

*2 e reuniram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou num barco, e se sentou; e todo o povo estava em pé na praia.*

*3 E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo:*

***Eis que o semeador saiu a semear.***

Para realizar a sua tarefa Jesus saiu de casa.

Isso é muito significativo, pois é necessário “sair de casa” para executar um trabalho. Muitas vezes nós ficamos fechados “na casa” dos nossos interesses particularistas, optando pela comodidade no nosso conforto. Por receio do que nos possa acontecer, nós nos trancamos no individualismo, não arriscamos. Não somos capazes de sair da nossa segurança, do espaço e das coisas que controlamos.

Para semear precisamos sair como Jesus saiu e como também saiu o Semeador.

No entanto, antes de sairmos para o trabalho precisamos traçar nossos propósitos e prepararmo-nos para a tarefa a cumprir.

Qual o tipo de semente que pretendemos semear? Ao escolhermos, precisamos selecionar as que melhor se adequem aos nossos propósitos. Para que nossas escolhas sejam as mais acertadas, faz-se necessário que tenhamos adquirido conhecimento para podermos delinear as estratégias para o serviço.

Um plano de trabalho é essencial para a eficácia de qualquer missão que venhamos a abraçar.

O Semeador não guardou a semente, “ele saiu a semear”. A semente não deve ficar guardada, escondida, ela precisa ser lançada

ao solo para que brote e produza frutos. A semente guardada pode perder-se por ficar velha e estéril.

Precisamos nos conscientizar de que a semente contém em si o mistério da frutificação. Ela contém tudo o que é necessário para a formação de uma árvore e sua capacidade de produção dos frutos.

Muitas vezes nós acreditamos que não vale a pena sair a semear por não valer a pena tentar mudar as coisas. Tememos não conseguir transformar o mundo à nossa volta e, por isso, não vale a pena o risco.

É quando nos fechamos no nosso egoísmo, ficamos enclausurados no nosso medo.

Precisamos sair desse casulo que formamos em torno de nós, precisamos “sair de casa” e acolher a esperança de conseguir transformar nossos caminhos.

Lembro-me de uma frase do Padre Júlio Lancellotti: “Nós acolhemos para transformar e nos transformamos para colher.” Diz ele ainda que quem confia “sai de casa” para semear.

A semente é um ótimo exemplo para essa reflexão. Ela acolhe a terra, acolhe a água e se transforma, exuberante. Torna-se uma árvore, ou mesmo um arbusto, e eclode os botões que surgem, produzindo frutos que são colhidos para iniciar um novo ciclo de acolhimento, transformação e colheita. Acolhimento representa o amor em ação, caridade, responsabilidade e compromisso.

Sair a semear requer empenho, determinação, atitude de confiança. Precisamos também escolher o caminho a trilhar.

Jesus, quando saiu de casa, veio a sentar-se à beira do mar. **“reuniram-se a ele grandes multidões...”**, sabendo que o Mestre poderia vir a oferecer-lhes algo de importante.

Jesus se apresentou com autoridade moral por todo o tempo em que esteve conosco. A multidão se acercava dele atraída por sua vibração de amor.

Quando nos colocamos à disposição da renovação e do trabalho no bem, com o coração fraterno, nós percebemos a aproximação de pessoas, em torno de nós, à busca de aconchego, carinho, amparo, orientação e segurança.

Com essa constatação, mais responsáveis devemos nos reconhecer pelo que sentimos, pensamos, fazemos, falamos e demonstramos no dia-a-dia.

Ao sair a semear o semeador distribuiu suas sementes, independente do tipo de solo que estava pelo seu caminho. Não se preocupou se o solo era estéril ou fértil. Não ficou questionando se valia a pena o risco ou se o seu trabalho produziria resultados. Ele simplesmente cumpriu a missão a que se propôs – semear as sementes.

A semente é a mensagem do Evangelho, os ensinamentos de Jesus, o Cristo. Nós somos o solo em que as sementes são lançadas. Há vários tipos de pessoas e diferentes são seus níveis de evolução e de receptividade à mensagem do Evangelho do Cristo.

***... e quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram.***

As pessoas que ficam à beira do caminho são as que ficam dispersas, à margem dos acontecimentos, insensíveis aos ensinamentos. Não prestam atenção ao que lhes ocorre e não tentam “acolher as sementes” em seus corações.

Protelam a oportunidade de aprender, ficam alheias aos ensinamentos contidos na semente do Evangelho do Cristo; preferem permanecer no comodismo e não percebem a grandiosidade e importância do viver com Cristo.

***... E outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra: e logo nasceu, porque não tinha terra profunda; mas, saindo o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou-se.***

Aquelas que foram “semeadas” em lugares pedregosos são superficiais na sua visão da vida. De pronto recebem a mensagem, mas logo a esquecem e seguem o seu caminho. Não deixam que os ensinamentos criem raízes. São pessoas que se encantam com a mensagem, respondem de imediato aos chamados ao trabalho. Apesar disso, diante de qualquer obstáculo se afastam e desistem de prosseguir com o aprendizado.

No entanto, vale ter também um outro olhar sobre essa questão. Mesmo nesses lugares há terra entre as pedras e pode haver sementes que ali se enraízem. Essas sementes representam

pessoas que aceitam o Evangelho, apesar de eventuais circunstâncias adversas e embaraços que as envolvem. Normalmente são essas que mais se afirmam no acolhimento da semente em suas vidas, pois essas sementes quando brotam entre as pedras fixam suas raízes de forma profunda e dificilmente se deixam arrancar.

***... E outra caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram.***

As “semeadas” entre os espinhos representam as pessoas que são frágeis em seu entendimento e facilmente são envolvidas pela falsa luz das facilidades, pelo brilho dos falsos tesouros e acabam sufocadas na busca pelas realizações fáceis e conquistas materiais.

Quando mantemos o conhecimento sem exercitá-lo, ele se perde pela inércia mental. Acaba sendo colocado em segundo plano como se sem importância.

***... Mas outra caiu em boa terra,***

As “semeadas” que vêm a frutificar são aquelas que acolhem a semente em seu coração, confiam e se transformam em novos semeadores. Colhem os frutos da semeadura e se comprazem com o resultado do seu trabalho. São aqueles que “acolhem para se transformar e se transformam para colher”.

***... e dava fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um.***

Precisamos identificar qual é o nosso caminho e dedicarmos-nos a ele de corpo e alma, confiar.

O conhecimento é algo que precisa ser semeado, compartilhado. De preferência não ser simplesmente transmitido.

Com a interação entre as partes, ele será enriquecido pelas experiências expostas e todos serão beneficiados com novos aprendizados, ampliando a abrangência do conhecimento.

Será um movimento de semear e ser semeado e, por certo, em solo que veio a ser tratado adequadamente, tornado fértil com esta dinâmica.

Todos nós já nos encontramos, em algum momento, na condição de solos “à beira do caminho”, ou “pedregosos”, “entre espinhos” e até mesmo como de “boa terra”.

Há momentos em que estamos refratários a algum tipo de aprendizado por não quisermos mudar a nossa rotina; preferimos a facilidade do usufruir as conquistas materiais e protelamos o nosso caminhar à luz do Evangelho do Mestre.

Em outras circunstâncias, vemo-nos sufocados pela intolerância, autoritarismo; enfim, pelo orgulho e pela vaidade. Valorizamos mais o Ter do que o Ser melhor.

Há, no entanto, a grande esperança na reformulação dos nossos conceitos e valores. Todos estamos em processo de crescimento espiritual e, em algum momento, iremos acordar para o que realmente importa em nossas vidas – reencontrar o Ser puro que existe em nós, a luz que brilha em nossa alma e agregar os ensinamentos maiores em nossas vidas.

Não só nos reconhecermos como solos férteis, mas também, e principalmente, transformarmo-nos em Semeadores da Boa Nova - acolher para se transformar e se transformar para colher.

*Fazer o bem sem ostentação*



Certa vez ouvi sobre um fato protagonizado por Francisco Cândido Xavier, uma de muitas outras histórias que contam a respeito desse grande personagem na jornada do espiritismo no Brasil.

Um grupo comandado pelo Chico preparava-se para levar algumas doações – alimento entre outras coisas - a uma família que estava passando grandes dificuldades.

Em chegando perto da casa onde iriam deixar os bens arrecadados, observaram grande movimento nas casas vizinhas. Chico, então, orientou seus companheiros a não entrarem pela porta da frente, deveriam dar a volta e bater à porta de trás. Alguém então perguntou-lhe por qual razão não entrariam por ali, pois seria mais cômodo e fácil.

Chico então respondeu, com o seu jeito simples e direto: Os vizinhos não precisam saber que nossos amigos estão em dificuldades, devemos ser discretos para não constrangê-los.

Com esta história singela gostaria de começar nossa reflexão sobre um assunto tão importante a que nem sempre damos muita atenção.

Diz-nos o Evangelho de Mateus, capítulo 6, versículos de 1 a 4:

*“Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; (...)*

*Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, (...)*

*Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.*

*(...) quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.*

Neste mesmo contexto, logo após falar-nos a respeito do orar de forma reservada, que podemos interpretar como sendo em nosso coração, Jesus oferece-nos uma prece para conectarmos com o Pai:

*Portanto, orai vós deste modo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.] (Mt 6 9:13)*

Normalmente temos o costume de contar quando fazemos algo em favor de alguém. No entanto, em muitos desses momentos não estamos exatamente fazendo alarde do nosso feito. Estamos simplesmente registrando um fato. Será que até assim estaremos praticando a ostentação sobre nossa ação meritória? Ou mais exatamente, estaremos tendo mérito nessa atitude quando buscamos auxiliar um companheiro de jornada em dificuldade?

Diz-nos o dicionário quanto ao sentido da palavra ostentação:

*“A **ostentação** (do latim "ostentare" que significa "mostrar") é o ato ou efeito de exhibir com vaidade e pompa, bens, direitos ou outra propriedade, normalmente fazendo referência à necessidade de mostrar luxo ou riqueza. O termo também pode contrair conotação positiva como por exemplo: apesar de franzino, o padre ostentava a fama de ser um grande ajudante da sociedade. A ostentação também está ligada ao apego aos bens materiais, o poder.*

*Como antônimo, pode-se citar discrição, humildade e simplicidade.” (Wikipedia)*

Vale lembrar o alerta de Jesus quanto a fazer boas obras com ostentação ou, como está no Evangelho de Mateus: *“como fazem os hipócritas (...), para serem glorificados pelos homens.” (Mt. 6:2)* Agir com soberba, com orgulho e vaidade.

Precisamos estar atentos quanto ao modo como procedemos ao querer sermos úteis a alguém ou apoiarmos alguma causa. Devemos ser discretos. Quando valorizarmos algo, que seja a necessidade de ajudar e não ao fato de estarmos prestando auxílio em favor de alguém. Mais ainda, lembrando a história contada no início deste estudo, termos o cuidado de não expor pessoas para não virmos a criar situações constrangedoras a quem queremos ajudar.

Por vezes não percebemos que ao divulgar nomes e contar histórias a respeito de alguém estaremos tornando públicos fatos que a própria pessoa está querendo manter em sigilo.

No afã de querermos ajudar, nós criamos situações que virão a levar problemas até mesmo sérios para a vida de alguém. Acabamos por exceder os limites do aceitável, vamos além do que deveríamos.

Nesses casos também estão presentes o orgulho e a vaidade, mesmo que vestidos em roupagem de uma ação pretensamente meritória de querer ajudar, resolver um problema para alguém.

Deveremos ser cuidadosos e estarmos atentos quando escolhermos realizar uma boa ação. Fazermos algumas reflexões.

Quando uma pessoa nos conta algo, ela quer ajuda ou simplesmente está expondo uma situação que ela mesma tem condições de resolver? Ou ainda, quer tão-somente uma sugestão ou está efetivamente pedindo uma ajuda material, ou até mesmo moral?

Ao escolhermos ajudar, realizamos uma análise no sentido de saber como fazer isso?

Estaremos indo além do razoável? Estaremos tentando demonstrar, de uma forma ostensiva, que somos bons, indo além do necessário?

Nossa atitude em favor de outrem está baseada em sentimento de caridade, ou simplesmente prestando um favor ou oferecendo algo sem envolvimento fraternal, como que cumprindo uma obrigação ou desobrigando-nos de um encargo?

Em suma, estamos buscando efetivamente auxiliar, ou o comportamento está fundamentado mais precisamente no nosso orgulho ou vaidade?

Por vezes questionamo-nos se devemos falar a respeito de algo que tenhamos feito em favor de alguém ou instituições, preocupados em sermos mal interpretados. Vale aqui refletir que nem sempre o informar a alguém uma ação de socorro e auxílio é vangloriar-se com soberba, com ostentação. Por vezes estamos tão-somente comentando um fato, até mesmo para buscar novos adeptos a um projeto que se nos parece importante e ao qual demos nosso voto de confiança e queremos intensificar essa ajuda.

Aqui um texto de Cárita (ESE Cap. XIII):

*“14. Várias maneiras há de fazer-se a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola. Diferença grande vai, no entanto, de uma para outra. A esmola, meus amigos, é algumas vezes útil, porque dá alívio aos pobres; mas é quase sempre humilhante, tanto para o que a dá, como para o que a recebe. A caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado e se disfarça de tantos modos! Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo uns indulgentes para com os outros, perdendo-se mutuamente as fraquezas, cuidando não ferir o amor-próprio de ninguém. Vós, espíritas, podeis sê-lo na vossa maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e, sim, atraindo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvir-nos e onde saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos. Eis aí um dos aspectos da caridade.”*

XIII): Aqui uma história contada por um Espírito Protetor (ESE Cap.

*“15. Dois homens acabavam de morrer. Deus havia dito: “Enquanto esses dois homens viverem, serão postas as suas boas ações num saco para cada um, e quando morrerem, serão pesados esses sacos”. Quando ambos chegaram à sua última hora. Deus mandou que lhe levassem os dois sacos. Um estava cheio, volumoso, estufado, e retinia o metal dentro dele. O outro era tão pequeno e fino, que se viam através do pano as poucas moedas que continha. Cada um dos homens reconheceu o que lhe pertencia: “Eis o meu, — disse o primeiro — eu o conheço; fui rico e distribuí bastante!” O outro: “Eis o meu. Fui sempre pobre, ah! Não tinha quase nada para distribuir”. Mas, ó surpresa: postos na balança, o maior tornou-se leve e o pequeno se fez pesado, tanto que elevou muito o outro prato da balança. Então, Deus disse ao rico: “Deste muito, é verdade, mas o fizeste por ostentação, e para ver o teu nome figurando em todos os templos do orgulho. Além disso, ao dar, não te privaste de nada. Passa à esquerda e fica satisfeito, por te ser contada a esmola como alguma coisa”. Depois, disse ao pobre: “Deste bem pouco, meu amigo, mas cada uma das moedas que estão na balança representou uma privação para ti. Se não distribuíste a esmola, fizeste a*

*caridade, e o melhor é que a fizeste naturalmente, sem te preocupares de que a levassem à tua conta. Foste indulgente; não julgaste o teu semelhante; pelo contrário, encontraste desculpas para todas as suas ações. Passa à direita, e vai receber a tua recompensa.”*

Diz-nos Emmanuel em o livro Viajor, por ChicoXavier:

*“Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, e o gênio de mil mãos, amparando, indistintamente, na obra do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, por que, onde estiver o Espírito do Senhor aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro.”*

Querer fazer o bem é estar pronto para o exercício da Caridade para consigo mesmo, para com o próximo, para com todos os seres, a Natureza, o mundo em que vivemos.

Estarmos conscientes de que todos somos um só, independente de estarmos vivenciando experiências em lugares distintos, em cidades diferentes, em outro país, não obstante estarmos no mesmo mundo, no mesmo Universo.

É louvável quando prestamos auxílio buscando deixar a impressão de sermos nós a estarmos gratos pela oportunidade que se apresentou para sermos úteis.

### **Reflexão sobre a Caridade**

Muitos de nós creem que caridade é oferecer algo material a quem esteja precisando.

Alguns pensam que sentir necessidades é não ter coisas, bens, alimento para o corpo.

Outros, no entanto, começam a ter consciência de que ser caridoso é perceber as carências daqueles com quem convivemos, em suas diversas formas de expressão.

Há aqueles que já sentem em si mesmos algo que vai além do precisar e do oferecer aquilo que podemos tocar e perceber com os cinco sentidos do nosso ser.

A partir deste momento, os que alcançaram uma certa consciência do que seja caridade, sentirão uma força interior que os remeterá não simplesmente a doar, mas principalmente ao doar-se. Estes perceberão que as necessidades mais prementes, pelas quais passa a quase totalidade da humanidade, estão na carência do acolhimento fraterno, no aconchego de um abraço amigo, na valorização do Ser como um bem maior, no reconhecimento de que, antes de estarmos aqui como uma Alma em exercício do aprendizado e buscando seu crescimento moral, somos um Espírito eterno que necessita de fazer contato com o amor como instrumento de sua profunda transformação.

*Igreja Viva*

Por vezes referimo-nos a uma igreja como sendo o templo em que se reúnem adeptos de algum seguimento religioso. Enfim, à edificação física onde ocorrem encontros para estudos, pregações e eventos de confraternização. No entanto, este é o significado de templo.

Para alguns ainda há a distinção entre igreja e Igreja. Sendo igreja, com “i” minúsculo o correspondente ao templo, à edificação física, e com “I” maiúsculo, a congregação de seus fiéis.

Buscando refletir sobre o tema Igreja Viva, estaremos tomando como base o significado em sua origem.

No contexto bíblico, o termo *igreja* designa "reunião de pessoas", sem estar necessariamente associado a uma edificação ou a uma doutrina específica;

Enfim, Igreja representa a congregação de pessoas, irmãos na fé, buscando seu encontro com Deus.

Nesse sentido, Igreja cristã tem como embasamento para o seu trabalho o Evangelho, os ensinamentos do Mestre, Jesus o Cristo.

Algumas passagens em os evangelhos onde Jesus refere-se à Igreja e ao Reino de Deus:

*“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior.”* (Lc 17:20)

*“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha assembleia, comunidade (Igreja), e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.* Mt 16:18

Outras passagens em o Novo Testamento onde poderemos identificar a palavra igreja como referência à congregação de pessoas:

*“...e tendo-o achado, o levou para Antioquia. E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente; e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos.”* (Atos 11:26)

*“Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava com insistência a Deus por ele.”* (Atos 12:5)



*“Quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles, e como abrira aos gentios a porta da fé.” (Ato 14:27)*

*“E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles.” (Ato 15:4)*

Em Mateus 24:1-2 encontramos a seguinte passagem:

*“Ora, Jesus, tendo saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos, para lhe mostrarem os edifícios do templo.*

*Mas ele lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.”*

Muitos templos suntuosos já foram derrubados ou severamente prejudicados em suas edificações e fundações. No entanto, o que poderemos dizer com relação à Igreja Viva?

Em o texto Igreja Viva, do espírito Vinicius (livro Nas pegadas dos Mestre), encontramos:

*“Mas, enquanto caíam ruidosamente, as edificações de baixo, surge a edificação espiritual, a Igreja Viva de Jesus-Cristo, aquela que há de trazer ao mundo a verdadeira civilização, cujas bases, firmadas sobre a moral indestrutível do Evangelho, constituirão a segurança da paz; e, por conseguinte, a felicidade dos povos e das nações.”*

Quais virtudes devemos esperar da Igreja Viva, para que atenda a esta condição?

- ter como embasamento para o seu trabalho o Evangelho, os ensinamentos do Mestre;
- assegurar o cumprimento da doutrina do Amor;
- desenvolver ações que tenham como proposta a expansão de emanações fraternas;
- cuidar do acolher novos participantes com o sentimento de quem sabe de suas próprias dificuldades e limitações. No entanto, oferecer o melhor de si mesma para proporcionar

oportunidades de compreensão e acolhimento da Boa Nova para esses novos aprendizes;

- ir ao encontro do autoconhecimento e da reforma íntima de seus congregados, sem o que não conseguiriam ser instrumentos eficazes em sua obra;
- portar-se com firmeza de propósitos, não obstante qualquer que sejam os obstáculos apresentados no decorrer da jornada;
- o tropeçar é natural, o ferir-se é compreensível, mas a persistência é desejável e esperada;
- pautar suas ações na humildade, caridade e renúncia.

O Evangelho que nos foi oferecido pelos evangelistas, a partir dos ensinamentos proporcionados pelo Mestre Jesus, o Cristo, contém orientações e exemplos de profunda importância para nossas reflexões e diretrizes que deveremos seguir para encontrar nosso caminho para evolução espiritual.

Devemos ter como referência o próprio Sermão do Monte (Mt. 5, 6 e 7).

Começa assim:

*“Jesus, pois, vendo as multidões, subiu ao monte; e, tendo se assentado, aproximaram-se os seus discípulos e ele se pôs a ensiná-los, dizendo:”* (Mt. 5:1-2)

As bem-aventuranças (Mt. 5:3-12):

*“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.*

*Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.*

*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.*

*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque eles serão fartos.*

*Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.*

*Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.*

*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.*

*Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.  
Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguiram e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.  
Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.”*

Para finalizar um alerta do próprio Mestre:

*“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha.*

*E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.*

*Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.*

*E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda.*

*Ao concluir Jesus este discurso, as multidões se maravilhavam da sua doutrina; porque as ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.” (Mt. 7:24-29)*

Precisamos ser fortes, buscarmos vencer as batalhas que se nos sejam apresentadas nesse caminhar de exercícios e aprendizados.

As dores que nos sobrevierem, em razão de nossos compromissos do passado remoto ou recente, deverão ser enfrentadas com compreensão dos desígnios divinos, que visam tão-só nosso caminhar em direção à luz.

Precisamos estar confiantes nesse processo que nos cabe e é-nos entregue em confiança para nos retificarmos, proporcionando a nós, Espíritos em evolução, a grande oportunidade de galgar mais um degrau na busca pela ascendência, missão que nos cabe a cada jornada, seja no plano físico, seja no plano sutil.

É imprescindível que mantenhamos o propósito da lide pelo soerguimento moral, não obstante os conflitos purificadores.

Estejamos conscientes de nossas limitações e fragilidades, mas não nos submetamos a elas. Faz-se necessário sermos humildes, entretanto isso não quer dizer que devamos sucumbir a elas. Devemos sim sobrepor-lhes nossa coragem, determinação, esperança e, principalmente, a fé.

Em cometendo erros, recomeçamos a lide em busca dos acertos e das reparações que se façam necessárias e urgentes, impostergáveis. Não deixemos para depois, para uma próxima existência, o que podemos resolver agora.

Lembremo-nos da Parábola do Semeador: “Eis que o semeador saiu a semear”.

Acordemos para o fato de que, como cristãos, somos semeadores. A semente é o Evangelho e este deve ser oferecido para que produza frutos. Por vezes nós queremos desistir de semear por não acreditar que a semente venha a germinar e cumprir a sua missão. Não devemos nos esquecer de que cabe a nós a missão de distribuir a semente e aguardar de forma suave o resultado da semeadura.

Quando acolhemos o Evangelho em nossas vidas, acontece em nós grandes mudanças, em todos os sentidos. Devemos então compartilhar as transformações que ocorrem em nós e replicarmos a semente que acolhemos em nossos corações.

Para que possamos ser identificados como Igreja Viva é esperado de nós tão-somente que observemos os preceitos delineados por Jesus, o Cristo, nosso Mestre e Guia (questão 625 de o Livro dos Espíritos):

*“Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

*“Jesus.” “*

Estejamos certos de que Jesus aguarda que aprendamos e pratiquemos os mandamentos maiores, as Leis Divinas que estão impressas na consciência de cada um de nós e nos comportemos como servos fieis da Igreja Viva.

*Caridade material e*  
*Caridade moral*

Qual o princípio que nos rege quanto ao comportamento que deveremos ter diante da vida, seja no plano físico ou no plano espiritual?

É o seguir as Leis Divinas, que estão registradas em nossa consciência.

O que Deus espera de nós, espíritos, ao termos sido criados por Ele?

Que sejamos felizes.

Qual o caminho que deveremos seguir para alcançar essa condição esperada pelo Pai?

Desenvolvermos nossas virtudes e cumprirmos nossos propósitos, ou seja, buscarmos a aproximação cada vez mais estreita com o cumprimento das Leis.

Qual o mandamento maior que Jesus trouxe para que cumpramos?

*“Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.*

*Este é o grande e primeiro mandamento.*

*E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.” (Mt. 22:37-39)*

Qual o sentido que deveremos aplicar ao “Amar ao teu próximo como a ti mesmo”?

Temos consciência de que ainda estamos distantes do alcançar a condição de oferecer um amor incondicional ao nosso próximo, quando ainda não o conseguimos com relação a nós mesmos. Podemos perceber que muitas vezes nos julgamos, sentimo-nos culpados por atitudes tomadas impensadamente, vivenciamos sentimentos que nos afligem emocional e moralmente e, nesses momentos, pode parecer-nos não sentir amor verdadeiro por nós mesmos.

Valemo-nos desse sentimento para perceber que muitas vezes ainda não conseguimos nos perdoar e a consciência desse fato traz-nos sofrimento e sem qualquer condição de cumprir o mandamento que o Mestre nos deixou. Como poderemos amar o nosso próximo se não conseguimos sequer amar a nós mesmos?

Aqui então uma colocação oferecida por um palestrante e que me fez refletir. Nós podemos amar ao próximo na medida em que amamos a nós mesmos. Este é o amor que já conseguimos alcançar. Então, ofereçamos este amor ao nosso próximo.

Ao conseguirmos ampliar a intensidade do autoamor, também teremos condições de estendê-lo na mesma medida ao nosso próximo.

Por certo, chegará um dia em que conseguiremos atender ao chamado do Mestre quando de seu encontro com os discípulos por ocasião da última ceia:

*“Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei a vós...”* (Jo 13:34)

Podemos agora começar a refletir sobre a caridade, sentimento de valor inestimável que enobrece os corações e acalenta almas sofridas a estarem por esse mundo ainda de aflições e ações menos nobres – Mundo de expiações e provas.

Todos nós, nesse período em que a existência terrena ainda se expressa pela dor, pelo sentimento de fraternidade ainda frágil nos corações, pouco conseguimos ter a percepção da verdadeira caridade.

### **O que é Caridade material?**

É a doação de bens materiais: dinheiro, roupas, utensílios diversos.

No entanto, para que seja considerada como Caridade terá que ser envolvida pelo sentimento fraternal, pelo amor. Caso contrário, Não será Caridade, será esmola.

Muitos de nós ainda confundem caridade com esmola.

Diz-nos o espírito Cárita em o Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap. XIII, item 14):

*Várias maneiras há de fazer-se a caridade, que muitos dentre vós confundem com a esmola. Diferença grande vai, no entanto, de uma para outra. A esmola, meus amigos, é algumas vezes útil, porque dá alívio aos pobres; mas é quase sempre humilhante, tanto para o que a dá, como para o que a recebe. A caridade, ao contrário, liga o benfeitor ao beneficiado*

*e se disfarça de tantos modos! Pode-se ser caridoso, mesmo com os parentes e com os amigos, sendo uns indulgentes para com os outros, perdendo-se mutuamente as fraquezas, cuidando não ferir o amor-próprio de ninguém. Vós, espíritas, podeis sê-lo na vossa maneira de proceder para com os que não pensam como vós, induzindo os menos esclarecidos a crer, mas sem os chocar, sem investir contra as suas convicções e, sim, atraindo-os amavelmente às nossas reuniões, onde poderão ouvir-nos e onde saberemos descobrir nos seus corações a brecha para neles penetrarmos. Eis aí um dos aspectos da caridade.”*

Podemos até acrescentar que, mesmo quando cremos estar tão simplesmente oferecendo uma esmola, se em nosso coração estiver presente o sentimento fraterno pelo irmão a quem estejamos querendo ajudar, esta esmola estará enobrecida pela nossa emoção naquele momento.

No entanto, se a esmola estiver envolvida tão só pela vibração de se estar cumprindo uma obrigação, ou até mesmo pelo orgulho em sentir-se superior ao necessitado, essa ação terá a feição mencionada pelo espírito Cárita – ser humilhante para quem a recebe.

Importa que nos percebamos atentamente para identificar qual a forma como nos comportamos quando estamos oferecendo algo a alguém, com o intuito de auxiliá-lo materialmente.

Poderemos considerar também como caridade moral o doar algo material, desde que haja nesta atitude, o sentimento fraterno envolvendo o que está sendo oferecido ao companheiro de jornada.

É quando podemos identificar nossa atitude como um ato de amor. Caridade é amor em ação - é oferecer algo de si mesmo, pois tudo mais só nos foi oferecido por empréstimo. É tornar útil, para alguém, aquilo que temporariamente está sob nossos cuidados.

### **O que é Caridade moral?**

É tudo o que podemos oferecer a um companheiro de jornada e que não seja material: afeto, consolo, um ombro amigo, conforto emocional.



Saber ouvir também é muito importante. Nem sempre sabemos ouvir, costumamos começar a falar algo, por vezes sem ao menos deixar que o outro conclua seu pensamento ou expresse a sua dor.

Também o dizer não, quando necessário, é uma forma de caridade moral. Uma das maneiras é dizer o não sabendo explicar a razão, como também saber expressar a negativa, de forma fraterna. Deverá ter o toque do amor.

É saudável percebermos que no convívio diário há inúmeras oportunidades para expressarmos nossa caridade moral.

Importante termos em mente que ela será verdadeira na medida em que sejamos sinceros, fraternos, nossas palavras e ações sejam oferecidas com o toque do amor.

Emmanuel nos diz estarmos imersos na energia de Deus.

Sabemos, pelo que a doutrina nos diz, que estamos imersos no Fluido Cósmico Universal. Creio que podemos inferir, então, que este fluido está impregnado da energia de Deus.

Em sabendo disso, é interessante refletirmos sobre o estarmos envoltos por esta energia.

No entanto, pouco nos deixamos perceber essa realidade e sabermos fazer bom uso desse amor que nos envolve.

O sentimento fraterno passa a fazer parte da nossa essência à medida que nos permitimos fazer contato com essa energia divina a nos envolver e deixarmos-nos ser impregnados por ela.

Enquanto não conseguimos ser assim naturalmente, devemos buscar a prática através da disciplina diária e constante, até que a expressão desse amor seja um fluir espontâneo.

Lembrando as palavras de Paulo, I Coríntios 13:1-13:

*“A suprema excelência do amor (ou caridade)*

*Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.*

*E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de*

*maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.*

*E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.*

*O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

*(...) Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.*

*(...) Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.”*

Caridade moral é oferecer de si mesmo a outrem. Doar nosso tempo em trabalho útil que venha acalentar corações, aquecer a Alma de alguém que esteja frágil, sofrido, tanto por dores físicas como também por dores morais, emocionais.

É acolher em nossos braços um companheiro de jornada proporcionando conforto, consolo, palavras amigas com a emoção do amor existente em nós.

Oferecer oportunidades para que alguém consiga reerguer-se de situações constrangedoras, encontrando caminhos a se abrirem a novos horizontes em raios de luz e esperança.

Ainda que não tenhamos bens materiais para oferecer a um irmão em Cristo, podemos fazer por ele uma prece, envolvendo-o com sentimento fraterno e vibrações que possam fortalecê-lo espiritualmente.

Lembremo-nos aqui de uma máxima citada desde a antiguidade.

Há registros de que Confúcio já teria dito: “Não façais aos outros o que não quereríeis fosse feito a vós”.

Jesus traz este mesmo princípio, só que na forma afirmativa:

*“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.”*  
(Mt. 7:12)

Alguns podem perguntar se Jesus tão-somente reafirmou o que, na antiguidade, já trouxera Confúcio.

Podemos então traçar uma linha de pensamento.

Jesus, o Cristo, nosso Coordenador planetário e guia espiritual (Questão 625 de o Livro dos Espíritos), em estando conosco desde o planejamento do Sistema Solar e, por conseguinte, também desde a formação do orbe terrestre, já terá intuído os grandes pensadores e filósofos da antiguidade. Em assim sendo, Confúcio também terá sido intuído e instruído para já nos trazer a mensagem, desde tempos remotos.

Jesus, ao vir até nós há dois mil anos, só reformulou a reflexão, enaltecendo a necessidade de agirmos positivamente, ao invés de deixarmos de fazer algo que não deveríamos fazer.

O Mestre quer que passemos a assumir a atitude de realizar algo de bom, não apenas que deixemos de praticar o mal. Precisamos ter consciência de nossos compromissos perante a vida, somos seres de ação e não de inércia.

A atitude positiva deve fazer parte do nosso caminhar como espíritos. Não nos deixemos envolver em vibrações menos nobres como orgulho, vaidade, rancor, mágoa e outros assemelhados.

Muitas vezes deixamos de fazer uma caridade, seja material ou moral, por guardar em nossos corações alguns ranços do passado em relação a pessoas ou instituições.

Além de deixarmos de ter uma atitude positiva, nobre, acrescentamos essa emoção negativa aos compromissos pelos quais deveremos responder quando por jornadas futuras em experiências físicas, ou em planos sutis.

Encontramos em o livro O Céu e o Inferno, Cap. VII – Código penal da vida futura:

*“16º - O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação.”*

*Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.”*

Reflitamos sobre isso e usemos nosso Livre Arbítrio para atitudes positivas, nobres e enobrecedoras, fraternas.

Libertemo-nos de sentimentos negativos que ainda guardamos na Alma e que só prejudicam e atrasam nosso processo evolutivo, como também vêm a prejudicar companheiros de jornada, seja por inércia nossa, seja por atitudes inerentes a um espírito ainda “menino”, como diz Paulo em sua primeira epístola aos Coríntios.

Cresçamos moral e espiritualmente e permaneçamos na fé e na esperança e no amor, conscientes de que o maior desses é o amor.



## **Solidariedade**

Sempre existirão aqueles que sofrem, vêm suas dúvidas permanecerem e, sem alento, podem até pensar em pôr fim aos seus dias aqui na Terra, achando que, assim, porão fim aos seus sofrimentos e angústias.

Em vão suas tentativas, porque em outro plano continuarão suas tormentas e angústias com maior poder de exaustão e de dor, pois verão com mais clareza os motivos que os levaram ao estado em que se encontram e, se não houver a compreensão com Cristo, virá o desalento e a desesperança.

Então, qual seria a participação de nós cristãos e de todos aqueles que se dispõem a trabalhar em prol dos menos favorecidos, se não o trabalho de amor, de acolhimento, de aconchego amoroso, carinhoso.

Precisamos estar mais atentos no nosso dia-a-dia. A todo momento encontramos amigos de jornada em desequilíbrio e desesperança e nada custa acolhê-los em nosso colo espiritual e

fazê-los sentir que existem pessoas que os ama e compreendem e querem oferecer seu ombro amigo e fraterno.

O que nos custa um sorriso acolhedor, uma palavra de conforto e esperança, um aperto de mãos, um abraço caloroso e reconfortante, um sopro de vida a energizar o seu corpo e alma. Podemos oferecer um pouco de nós mesmos para o reerguimento de alguém que sofre e desespera.

Caso não estejamos próximos, que tal uma prece, uma doação à distância, um telefonema, uma carta, um recado amigo? Será que é tão difícil para nós fazermos-nos presentes em horas difíceis, quando mais se apresentam necessárias as provas do nosso carinho, do nosso afeto?

Lembrem-se, irmãos, mantenham-se presentes seja como e onde for. Uma presença amiga, uma palavra de carinho, de afeto, pode mudar totalmente a direção que possam estar tomando as vidas de vários companheiros de jornada.

Sejamos cristãos verdadeiramente sendo trabalhadores afinados com o Evangelho de nosso mui querido Mestre Jesus.

Amar, amar e amar, sempre, com Cristo no coração.

Paz,

Jafeh de Nephertah, por Elda Evelina

Mensagens – Livro III, Bookess Editora

*O desabrochar  
de uma doutrina*

Encontram-se no espaço anjos e arcanjos, com suas missões e tarefas a cumprir.

Vêm-se impelidos a jornadas pelos mundos a buscarem luz entre os homens, aqueles que porventura estejam preparados a ouvi-los e se abrirem para acolher ensinamentos, ponderações, reflexões que os levem a tomar decisões, ainda que de forma incipiente.

São aqueles missionários que, em outras esferas e tempos, disponibilizaram-se para um trabalho muito importante na disseminação de ensinamentos e têm uma gloriosa missão de serem instrumentos, disponibilizando seus recursos, da mais variada ordem, para atingimento de objetivos bem-aventurados.

Estando agora preparados, são intuídos e arregimentados para formarem uma equipe de escol em relação íntima com a espiritualidade maior.

Dá-se, então, o *start* para a grande tarefa a cumprir.

Alguns, ainda que tenham se comprometido à grande tarefa, descobrem-se frágeis ainda, sem o preparo devido. Deixaram de lado várias oportunidades que lhes proporcionariam condições imprescindíveis às realizações idealizadas no plano espiritual.

Outros, mesmo que razoavelmente preparados, são instrumentos de recepção de informações importantes, sendo isso tão-somente as atribuições que lhes competem no processo, nesse momento - coletarem subsídios e experiências para o atingimento das metas previamente propostas.

Estas são as prévias para o que virá a seguir. A partir de então, dar-se-á a organização dos itens coletados, catalogação e elaboração do trabalho em formato compreensível, claro, objetivo e eficaz para o alcance dos objetivos propostos inicialmente.

De certa forma, somos todos parte desse processo. A alguns compete buscar o aprendizado, o que já estiver disponível nas mais variadas esferas do conhecimento humano, para aproveitamento futuro, quando estiverem amadurecidos espiritual e intelectualmente. Serem dedicados a esta tarefa, procurando não desperdiçar oportunidades.

A outros, já de certa forma amadurecidos no que diz respeito ao conhecimento, dedicarem-se ao aprimoramento de habilidades e

virtudes que lhes oportunizarão trabalhar em níveis mais avançados nas tarefas previstas.

A outros mais, cumprirá o organizar e catalogar, dando feições compreensíveis a todo o conteúdo coletado. Assuntos afins, organização em pequenos e depois em grandes grupos de assuntos correlatos.

Por fim, caberá ao trabalhador mais preparado a tarefa de transformar todo o acervo em uma obra de valor inestimável que poderá promover grandes transformações.

Com a Doutrina Espírita deu-se assim.

Os espíritos devidamente orientados fizeram contato com várias Almas que já tinham condições de serem instrumentos para esse trabalho, nas mais variadas circunstâncias, em lugares os mais diversos.

Observados os fatos, alguns tomaram para si a tarefa de coletarem, ainda que de forma incipiente, empírica. Por vezes desvirtuando os objetivos para os quais foram escolhidos. Foram aqueles que provavelmente não aproveitaram todas as oportunidades que lhes houveram sido oferecidas. Ou talvez, tinham sido encarregados de assim mesmo atuarem, pois dariam mais visibilidade ao que ocorria.

Outros tomaram para si a tarefa de serem organizadores do acervo, isentos de opinião formada a respeito, tão-só intermediários importantes em todo o processo.

Coube então àqueles mais preparados, e já anteriormente incumbidos da missão, de codificar todo o material, principalmente àquele que veio a nominar-se Allan Kardec.

Professor e intelectual altamente conceituado à época, oferecendo legitimidade credibilidade ao trabalho.

O Espiritismo é uma doutrina de substancial importância, com fundamentos muito bem definidos.

Tem como uma das bases o Evangelho do Cristo, as Leis Divinas que regem o Universo, questões morais que devem nortear as relações humanas. Tem também, como bases estruturais, conceitos científicos e filosóficos, que proporcionaram um trabalho sólido na constituição da codificação.



O Espiritismo não se define como uma religião, como de costume se definem alguns grupos.

É sim um código de conduta espiritual, moral e filosófica. Propõe-se a ser um Norte na vida de todos nós, proporcionando condições de autoconhecimento, reflexões, aprimoramento moral, espiritual, promovendo o interesse na busca pela elevação intelectual e desenvolvimento da razão, sem a qual não há certeza, convicção dos princípios que se venha a abraçar.

É o Evangelho redivivo do Mestre Jesus. É a busca pela compreensão de Seus ensinamentos e o exercício consciente e lúcido desses ensinamentos.

Que a paz do Senhor Jesus, o Cristo, esteja sempre em nossos corações, fortalecendo nossa fé, proporcionando esperança e alavancando nossa evolução espiritual.

*A cura do enfermo no  
tanque de Betesda*

Traz-nos o evangelista João em o capítulo 5: 1-5

*(...) e Jesus subiu a Jerusalém.*

*Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.*

*Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados, esperando o movimento da água.*

*Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.*

*E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.*

O nome Betesda pode ser traduzido por Casa da Misericórdia. Nome bem significativo para o que ali se procurava – a cura.

Havia uma crença de que, uma vez ao ano, um Anjo fazia as águas se movimentarem e, quando isso acontecia, o primeiro enfermo a se colocar em contato com as águas alcançava a graça da cura de seus males físicos.

Encontrava-se, próximo a esse tanque (ou piscina), um enfermo, por vezes referido como tetraplégico ou paraplégico. Em João, a referência ao nosso personagem é de ser um enfermo há trinta e oito anos, sem explicitar qual a doença de que fora acometido. Estava em um leito e não tinha quem o levasse ao tanque para que pudesse buscar a sua cura.

João, em seu Evangelho, menciona que naquele local encontrava-se uma grande multidão de enfermos, padecendo de vários tipos de males.

Ao se encontrar naquele local, Jesus observa aquele homem deitado no leito. Sabia o Mestre que ele estava enfermo já há muito tempo e, aproximando-se, disse-lhe: *“Queres ficar são?”* (Jo 5:6)

Por certo o enfermo queria encontrar a sua cura, mas, como ele mesmo disse a Jesus, em resposta, não havia como colocar-se na água, pois não havia quem o levasse até lá.

Assim está no Evangelho de João 5:7:

*“O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.”*

Poderíamos até tentar imaginar o quanto fora difícil para aquele homem estar ali à busca de sua cura, crendo nas histórias que se contava a respeito do lugar, do Anjo e do alcance da graça de ser curado. À medida que as águas se agitavam, outros com mais condição de mobilidade alcançavam o tanque (ou piscina) e banhavam, sabendo-se, no entanto, que só o primeiro a tocar as águas seria curado.

No texto evangélico há menção de os enfermos buscarem ali provável cura. No entanto, não há referência de alguém efetivamente ter alcançado a graça almejada.

Ao ouvir o enfermo Jesus lhe diz: *“Levanta-te, toma o teu leito e anda.”* (Jo 5:8)

Tão logo ouviu as palavras de Jesus o homem ficou são. Tomou o seu leito e andava. No texto evangélico encontra-se uma observação que pode parecer de pouca expressão para um desconhecedor dos costumes judaicos - *“E aquele dia era sábado.”* (Jo 5:9)

Um detalhe importante a se conhecer a respeito. Com relação ao sábado, há regras a serem severamente respeitadas pelos judeus: trinta e nove proibições de trabalhos e, entre elas, expressamente mencionada a do transporte de um leito, com alguém deitado nele ou vazio.

Em razão disso, o que estivera enfermo por trinta e oito anos foi repreendido por judeus que ali se encontravam, pois lhe disseram:

*“É sábado, não te é lícito levar o leito.”* (Jo 5:10)

Respondeu-lhes ele: *“Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma o teu leito, e anda.”* (Jo 5:11)

Aqueles judeus ainda perguntaram-lhe:

*“Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito, e anda?”* (Jo 5:12)

Segue-se, então, o registro feito pelo evangelista João 5:13-15:

*“E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.*

*Depois, Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior.*

*E aquele homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.”*

Podemos observar, pelos relatos dos evangelistas, que em vários momentos Jesus promoveu atendimentos em dias de sábado.

Por certo o Mestre conhecia as regras impostas aos judeus. Não obstante esse conhecer, ele não se esquivava a prestar uma ajuda, promover uma cura, realizar algum feito importante.

Esse proceder deve servir como alerta para todos nós, quando damos mais importância aos obstáculos que se nos apresentam para realizar algo em prol de alguém, do que a expressão de afeto, um gesto fraterno, um socorro amigo, uma palavra de consolo.

A atitude de Jesus não pode ser interpretada como uma atitude de desobediência e sim de prioridade para a situação que se lhe apresentava no momento.

Seria como se nós, tendo a oportunidade de prestar socorro em situação de risco, até mesmo de morte iminente, não o fizéssemos em razão de uma certa lei não nos permitir agir desta ou daquela forma: entrar na contramão no trânsito (por certo observados limites de segurança) ou parar em local proibido, por exemplo. Até mesmo algum acontecimento que nos faça relegar a segundo plano a assistência a outrem. Algo que venha a alterar nosso senso de prioridade, talvez em razão do nosso orgulho ou fraqueza moral.

Ele mesmo dissera certa vez que não viera para descumprir a lei, e sim para dar-lhe cumprimento. E a lei mais importante que devemos observar e cumprir é a lei do amor.

Respondeu Jesus a um Doutor da Lei: *“Ame o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.”* (Mt 22:37)

Também afirmou, quando da celebração da última ceia com seus discípulos: *“Novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos*

*outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.”*

Esta é a lei maior. Não devemos deixar de exercitar o amor, o maior dos ensinamentos que o Mestre nos deixou.

Com mansidão, entendimento, misericórdia, amor, ele relacionou-se com todos aqueles com que teve contato enquanto conosco.

Mesmo quando se mostrou severo, intenso, firme, ele o fez por amor a todos nós. Para trazer-nos a consciência do reto proceder; alertar-nos quanto a eventuais atitudes indevidas, contrárias ao que Ele espera de nós.

Buscando mais um ensinamento, a partir dessa passagem sobre a cura do enfermo em Betesda, lembremo-nos de um texto de Emmanuel:

*“Em soerguendo o enfermo desditoso do leito de provação, convoca-nos Jesus a levantar-nos, todos, do ninho de imperfeições, em que nos comprazemos, de coração cansado e mente corrompida.”<sup>(1)</sup>*

Também importante citar mais um trecho de Emmanuel:

*“O enfermo pretenderá o reajustamento das energias vitais, entretanto, cabe-lhe conhecer a prudência e o valor dos elementos colocados à sua disposição na experiência edificante da Terra.*

*Há criaturas doentes que lastimam a retenção no leito e choram aflitas, não porque desejem renovar concepções acerca dos sagrados fundamentos da vida, mas por se sentirem impossibilitadas de prolongar os próprios desatinos.*

*É sempre útil curar os enfermos, quando haja permissão de ordem superior para isto, contudo, em face de semelhante concessão do Altíssimo, é razoável que o interessado na bênção reconsidere as questões que lhe dizem respeito, compreendendo que raiou para seu espírito um novo dia no caminho redentor.”<sup>(2)</sup>*

Esses textos remetem-nos a refletir profundamente para aspectos do nosso proceder diante da dor, das dificuldades, das enfermidades:

- observarmos nossas atitudes com senso crítico lúcido e atentos. Buscarmos a autotransformação e erguermos-nos confiantes e ciosos da verdadeira missão que nos cabe na nossa trajetória espiritual;

- na tentativa de irmos ao encontro da libertação das nossas dores e dificuldades, cabe-nos ter a consciência do quanto se promove para que alcancemos essa dádiva; da responsabilidade que passamos a acolher em nosso Ser; dos compromissos a serem assumidos com o plano superior da vida, de onde procederiam essas bênçãos;

- não lastimarmos as dores que porventura tenhamos ainda a vivenciar por mais algum tempo. Por certo ainda não saberíamos nos beneficiar de algum legado promissor e permaneceríamos nos desatinos. Elas, as dores, são os freios de que ainda precisamos para impedir novas responsabilidades não nobilitantes no nosso caminhar;

- ao recebermos a cura de algum mal de que fomos acometidos, devemos vislumbrar o esplendor do abrir-se, para nós, novos horizontes de oportunidades e de luz, como espíritos em busca da própria redenção.

(1) Ideal espírita, Ed. Comunhão Espírita Cristã, Cap. 42)

(2) Pão Nosso, capítulo Curas, Emmanuel, por Chico Xavier

*Diálogos de Jesús*  
*com os discípulos escandalizados*



Para estudarmos essa passagem, em que os discípulos se mostram escandalizados pelas palavras de Jesus, precisamos voltar alguns versículos para contextualizarmos o ocorrido:

### **João 6: 53-57**

*Jesus lhes disse: Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos.*

*Todo o que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.*

*Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.*

*Todo o que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.*

*Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.*

### **João 6:60-71**

*Ao ouvirem isso, muitos dos seus discípulos disseram: Dura é essa palavra. Quem consegue ouvi-la?*

*Sabendo em seu íntimo que os seus discípulos estavam se queixando do que ouviram, Jesus lhes disse: Isso os escandaliza?*

*Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes!*

*O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida.*

*Contudo, há alguns de vocês que não creem. Pois Jesus sabia desde o princípio quais deles não criam e quem o iria trair.*

*E prosseguiu: É por isso que eu lhes disse que ninguém pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai.*

*Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo.*

*Jesus perguntou aos Doze: "Vocês também não querem ir?"*

*Simão Pedro lhe respondeu: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna.*

*Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus.*

*Então Jesus respondeu: Não fui eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!*

*Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, que, embora fosse um dos Doze, mais tarde haveria de traí-lo.*

É a partir dessa colocação dos discípulos que iremos começar nossas reflexões: "*Dura é essa palavra. Quem consegue ouvi-la?*"

Qual seria o motivo de eles terem se escanzado? Parece-nos que em razão de Jesus afirmar que sua carne é a verdadeira comida e o seu sangue ser a verdadeira bebida.

Em um primeiro momento, nós também podemos, no mínimo, estranhar as palavras de Jesus.

Lembremo-nos de algumas passagens em que o Mestre traz algumas afirmativas :

***Eu sou a fonte da água viva ...*** João 7:37 e 38

***Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.*** João 6:35

***Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida.*** João 8:12

***Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo.*** João 10:9

***Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas.*** João 10:11

***Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.*** João 11:25

***Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.*** João 14:6

***Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*** João 15:5

Em lendo o livro "Sou Eu, a Paixão do Cristo na visão dos Espíritos" (Amélia Rodrigues, por Divaldo Franco), podemos interpretar que, ao trazer essas afirmativas, o Mestre mostrava-se como o Ser Crístico que veio ao mundo na personalidade de Jesus.

O corpo e o sangue, citados na passagem de João 6:54-56, representam a essência da verdade que o Cristo quer deixar a todos

nós. Seus ensinamentos e, mais do que isso, a demonstração do quanto vivia em função do cumprir as Leis Divinas, obedecendo a vontade do Pai.

*“Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.” Jo. 6:57*

Lembre-nos das palavras de Paulo em sua epístola aos Gálatas 2:20:

*“Não sou mais eu quem vive, é Cristo que vive em mim.”*

O apóstolo dos gentios, nesse momento, expressa com muita firmeza e convicção de que o Ser Paulo de Tarso se declarava transformado. O próprio Cristo já fazia parte de sua essência, a partir daquele momento. Cremos ser esta percepção o ter se alimentado do corpo e do sangue de Jesus.

Em João 6:63 e 64 encontramos as palavras do Mestre: *“O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida. Contudo, há alguns de vocês que não creem.”*

Na realidade, todas as palavras ditas pelo Ser Crístico, presente na personalidade de Jesus, *“são espírito e vida”*.

Disse ainda Jesus: *“É por isso que eu lhes disse que ninguém pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai”*.

Pastorino, em a Sabedoria do Evangelho, 3º. Volume, interpreta essa passagem dizendo que é pela *“atração do Pai que em cada um reside, que conseguiremos evoluir até o Encontro com o Cristo”*. Se não respondermos ao apelo de Amor, como esse que o Cristo fez por intermédio de Jesus (e faz a nós mesmos diariamente) *“andaremos para trás”*.

Acrescenta Pastorino que o andar para trás é a expressão mais adequada para o contexto da passagem descrita por João. A expressão *“afastaram-se”* (encontrada usualmente) não corresponderia exatamente ao que ali acontecia. Alguns discípulos naquele momento *“regrediram espiritualmente, deixaram de estar na companhia do Cristo, para voltar a seguir doutrinas dos homens”*.

Podemos aqui lembrar as palavras de Jesus em Jo 5:40: *“E não quereis vir a mim para terdes vida”*.

Pergunta-lhes Jesus: "*Vocês também não querem ir?*" Pedro então respondeu a ele: : "*Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus.*" (Jo 6:69)

Nesse momento, Pedro faz sua escolha com firmeza. Reconhece que ali está o segredo da Vida eterna, espiritual. Havia compreendido o apelo que o Cristo despertara em seu coração.

Na parte final, da passagem que nos cabe comentar, encontramos as seguintes palavras de Jesus: "*Não fui eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!*"

Gostaríamos de trazer algumas reflexões sobre a expressão "diabo".

Pastorino traduz como adversário, aquele que tinha uma "diferença" com o seu Mestre.

Emmanuel, em o livro Pão Nosso (Cap. 164-Diabo), faz-nos compreender o fato de o próprio Jesus identificar entre seus apóstolos alguém a quem referir-se como diabo, não obstante a missão que abraçara. Em assim sendo, não poderemos traduzir essa palavra como identificando alguém com perfil de absoluto mal.

Leva-nos, sim, a perceber referir-se o Mestre a alguém que tão somente está preso ainda a sentimentos inferiores.

Esse perfil psicológico está presente em cada um de nós. É uma força contrária ao bem, que expressamos ainda em muitas de nossas atitudes no dia a dia.

Há muitos que ainda não conseguiram perceber em si mesmos essa face em sua personalidade.

Cabe a cada de nós fazer-se presente na busca pelo autoconhecimento e, por conseguinte, pela autotransformação, do que decorrerá a transformação das esferas em que estamos exercitando nossos aprendizados evangélicos: do campo da matéria, da carne, para o da essência espiritual.

*Alma após a morte*  
*... e outras reflexões*

Após o desenlace da experiência física, há uma continuidade da vida, não mais como Alma, e sim como Espírito. Vale lembrar que, no espiritismo, denominamos Alma o Espírito que passa pela experiência em corpo físico. Por conseguinte, Espírito é o que verdadeiramente somos, independente de estarmos vivenciando experiência material.

Serão novas oportunidades para o aprendizado, o reconhecimento do que somos, de como nos comportamos, em que fomos bons, ou não, como poderemos ser melhores.

Dependendo da forma como conduzimos nossa vida terrena, encontraremos amigos, parentes de encarnações passadas, poderão ser momentos de saudades, de resolver questões não concluídas com companheiros de jornadas anteriores, novos aprendizados, novas lições e provas que nos oportunizarão crescimento espiritual e proximidade com nossas metas.

Saber o como vivenciar nossas experiências em corpo físico, sabermos da necessidade de aprendermos mais e melhor sobre nossa responsabilidade em relação às Leis Divinas inscritas em nossa consciência; acreditar na vida futura, o que nos aguarda como seres em processo evolutivo, a importância de nos reconhecermos como seres eternos; o encadeamento das experiências vivenciadas, a interação de tudo o que nos ocorre e nas relações com outros espíritos, independente de estarmos encarnados ou não.

A vida continua e é de grande valor assumirmos essa verdade.

Internalizando esse conceito e aprendendo mais e mais sobre viver, seja no plano físico ou no plano sutil; a interação entre essas experiências, implicações de nossas atitudes, não importando o *onde*, o *quando*, mas sendo de profundo valor o *como*, teremos probabilidade de acertar em nossas escolhas e beneficiarmo-nos dos resultados a serem obtidos com essa noção de responsabilidade, consciência e dever junto à espiritualidade mais elevada que nos acolhe, orienta, consola e instrui. Mais ainda, junto ao Amado Mestre que nos aguarda com confiança e esperança em nós.

Passando a refletir o que é o processo do caminhar para o desenlace da vida material.

O que se entende como morte do corpo físico é a extinção de suas funções vitais. É uma definição óbvia. Com o envelhecimento ou deteriorização do corpo, este fica frágil, mesmo quando jovens e acometidos de uma determinada doença. Isto é fácil de compreender.

O que poderíamos falar a respeito deste tema que nos pudesse enriquecer, acrescentar informações para uma reflexão mais profunda.

“Somos Seres imortais, nossa verdadeira identidade, neste Universo multidimensional, é o Espírito que dá vida ao nosso corpo e, através dele, assume uma personalidade com valores, compromissos, responsabilidades éticas, particularidades bem específicas, bem como características físicas que nos identificam junto a outros espíritos também vivenciando experiências únicas, com compromissos e responsabilidades que dizem respeito ao processo evolutivo de cada um.

Enquanto neste corpo com que nos identificamos por alguns anos, passamos por vários processos de experiências, aprendizados, conhecimento que nos alavancam na jornada evolutiva, por vezes no sentido que nos oportuniza progresso espiritual, em outros momentos não nos permitimos evoluir e estacionamos, postergando nossa ascensão espiritual, o que nos leva a ter de repetir experiências até que consigamos encontrar o nosso verdadeiro caminho em direção ao que o Mestre nos convida: “Sede perfeitos como perfeito é nosso Pai celestial.” Bem como nos aconselha Paulo em II Coríntios 13:11: “Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.” (\*)

Creio que é muito importante abordarmos, além do que diz respeito às nossas condições físicas – motoras, intelectuais e cognitivas -, o como desenvolvemos o nosso viver enquanto acolhidos pelo corpo físico que nos oportuniza a experiência e o aprendizado. Enfim, esse período a que damos o nome de vida.

Na realidade, a forma como nos mantemos nesse período, como encarnados, é que nos vai remeter a que tipo de morte, ou vida após o desencarne, iremos experienciar.

Creio, então, que seria bom refletirmos sobre o que nos ocorre entre o período em que estivemos na condição de espírito, depois como alma (espírito encarnado), e o preparo para um novo desencarne, quando teremos nova experiência como espírito, sem o invólucro do corpo físico.

Preparando este estudo lembrei-me de outra reflexão a respeito do envelhecimento, que consta do livro “Reflexões Evangélicas”, sob o título Envelhecer com sabedoria, que aborda o tema sob a ótica de como deveremos procurar viver.

Quando jovens, nós conduzimos nossa jornada com a confiança de que tudo está certo, temos muita energia e cremos poder fazer qualquer coisa e tudo ficará bem. Não alcançamos uma verdade muito simples, vamos envelhecer e teremos que enfrentar várias situações, fragilidades, limitações físicas, emocionais e intelectuais.

E o envelhecer com sabedoria é uma abordagem muito interessante sobre esse período. É quando o corpo está, muitas vezes, declinando em seu vigor.

O que seria envelhecer com sabedoria? Não podemos só contemplar um período em que já estejamos perdendo esse vigor físico e intelectual, precisamos pensar sobre este assunto desde mais cedo, porque é um preparo para esta fase a que estamos fazendo referência. Para que este momento, mais à frente, não nos alcance desprevenidos.

Muitas pessoas não conseguem administrar o chegar aos quarenta, outras até mesmo antes, aos trinta. Chegam a sentirem-se desajustadas e emocionalmente perturbadas com a chegada dos anos, como se essa condição não tivesse sido levada em conta. Não se prepararam para o inevitável.

Há uma constatação importante que devemos ter em mente... ou nós envelhecemos, ou partimos jovens para o plano espiritual. Não há outra opção. Percebem?

O envelhecer com sabedoria, então, é percebermos ser um momento que nos vai chegar, a não ser que deixemos o corpo físico antes do envelhecimento.

A primeira coisa de que devemos nos conscientizar é: não é ruim envelhecer. Envelhecer é o resultado de ainda estarmos aqui, vivenciando uma fase de aprendizado, de convivência com os nossos queridos, com nossos familiares.

Precisamos aprender a gostar de estarmos envelhecendo. Quem não gostaria de continuar a viver em corpo por mais tempo e poder usufruir dessa convivência com familiares ou pessoas queridas? Precisamos olhar o envelhecer de forma positiva.

Como alcançarmos a velhice de uma forma tranquila, com mais sabedoria, emocionalmente bem?



Nós temos que buscar o nosso autoconhecimento, algo de que a doutrina nos fala muito.

Sempre ouvimos esta chamada: precisamos nos autoconhecer. Precisamos saber o que somos, quem somos, qual o nosso perfil. Esse perfil corresponde a um caminho que Jesus mostra em seus ensinamentos? Será que estamos agindo corretamente? Vivenciar cada cometimento de erro não com assunção de culpa, mas como um momento muito importante de perceber em que precisamos nos melhorar. É um momento de sabedoria da nossa parte. Só conseguiremos alcançar esse momento, perceber essa realidade, se estivermos com o olhar mais tranquilo com relação à nossa. Sem sentimento de culpa, sem medos, sem mágoas, sem ressentimentos, até por nós mesmos.

Nosso olhar deveria ser como de alguém que se percebe em condições de buscar um caminho melhor.

Se olhamos para nós como seres perfeitos, não procuraremos nos melhorar, pois já nos acharemos em condição de saber sobre tudo e não precisaríamos rever atitudes, agregar conhecimentos, enfim, reformarmos espiritualmente.

Só vamos buscar um caminho de reforma íntima, de revisão de valores, sentimentos e comportamentos, se identificarmos-nos como seres que erram e precisam mudar.

Precisamos nos conhecer melhor. A partir desse momento, nós seremos mais sábios, não só na velhice, mas em toda a vida. E o quanto mais cedo nós nos propusermos a esse autoconhecimento e autorreforma, mais cedo nós iremos alcançar essa perfeição. Poderá levar alguns mil anos, não importa, se não nos propusermos a isso poderemos levar muitos mil anos mais.

Caso tenhamos o propósito a esse autoconhecimento e reforma íntima quando jovens, vivenciaremos o envelhecimento de forma mais tranquila e mais sábia realmente.

A busca deve ser mais ampla, não só do autoconhecimento, mas também do aprendizado. Qual é a nossa referência para evolução espiritual? A mensagem do Cristo. Ele esteve conosco, como Jesus, companheiro de jornada terrena, para nos ensinar como chegar a uma condição espiritual melhor. Seus ensinamentos estão fundamentados no próprio exemplo que Ele nos deu. O que mais marcou a Sua presença conosco foi o seu modo de agir, sempre coerente com os ensinamentos que buscou repassar a todos nós.

Conhecer mais sobre os ensinamentos de Jesus vai nos proporcionar condições de fortalecer a nossa fé, mais confiança e convicção. Vai nos proporcionar uma percepção melhor do mundo em que estamos vivendo.

Quanto mais conhecimento, sentimentos e emoções temos, de forma mais ampla conseguiremos perceber o que nos ocorre, com mais detalhamento, com mais nuances, com mais profundidade. Melhores condições nós teremos de nos perceber e ver em que precisamos mudar.

E na medida em que vamos revigorando esse olhar, mudando a nós mesmos, e buscando interagir melhor com as pessoas e com as coisas que nos acontecem, mais evoluídos estaremos.

Envelhecer com sabedoria é valorizar o Eu Espírito e que estamos aqui em um processo evolutivo. Esse processo evolutivo requer que tenhamos mais conhecimento, que cresçamos intelectual, moral e espiritualmente. Em fazendo isso, passaremos por esse período de forma mais tranquila. Enfatizando, passaremos por essa fase de uma forma mais sábia. Estaremos melhor com o mundo e com as nossas fragilidades.

Por vezes poderemos ter algumas recaídas! Sim, é fato. Em momentos que tivermos alguma notícia mais dura, ou enfrentarmos alguma doença ou dificuldade, até mesmo familiar, teremos recaídas. Somos frágeis, ainda estamos em processo de aprendizado, inclusive com relação a como agirmos. A cada experiência dessas vamos nos fortalecendo mais, se soubermos superar os problemas com fé e confiança.

Quando tivermos a percepção de que o término da nossa experiência na Terra está próximo, deveremos vivenciar esta experiência também de forma tranquila e com alegria. As lamentações e o apego à vida ou às pessoas com quem estamos experienciando essa jornada, o ressentimento e a saudade virão a nos prejudicar nessa passagem.

Procuremos não ficar acabrunhados por estarmos envelhecendo, sejamos gratos por isso.

Precisamos estar sempre ativos na busca por novos caminhos, novos conhecimentos, novos olhares. Não podemos nos acomodar, e sim ter sonhos e procurar realizar esses sonhos de forma saudável. Deveremos manter a nossa esperança, mantermo-nos vivos emocionalmente.

Precisamos viver de forma a que nosso corpo não fique enfermo precocemente.

Viver de maneira saudável não está no cuidar só do corpo, mas também no cuidar da mente, do nosso ser em plenitude, o Espírito que somos. Cuidar com mais carinho do nosso verdadeiro Eu. Buscar os ensinamentos do Mestre, vivenciá-los da melhor forma que nos for possível; buscar o autoconhecimento, nossa reforma íntima e alcançarmos o momento da nossa passagem, confiantes e com esperança.

(\*) Do livro Evangelho é Amor – Reflexões Evangélicas, Elda Evelina, Bookess Editora

*Conhecer-se*  
*para viver melhor*

Vamos começar nossas reflexões a partir de algumas perguntas a nós mesmos:

Nós nos conhecemos?

Se afirmativo, o quanto sabemos sobre nossos comportamentos; sonhos, expectativas...

Quando alguém pergunta: quem é você? Que tipo de resposta que oferecemos?

Via de regra dizemos nosso nome e pronto. Esta resposta resolve a questão?

Nós somos só um nome, uma profissão, um estado civil, uma condição social?

Primeiramente nós podemos afirmar com convicção: Somos Espírito. Ao Espírito, quando assume uma personalidade para cumprir uma jornada em corpo, damos o nome de Alma.

Muitas vezes usamos a expressão: meu Espírito. Como se o nosso corpo detivesse a propriedade do espírito, quando na verdade é o Espírito que recebe um corpo para seguir sua caminhada de aprendizado e evolução.

O Espírito é eterno, sobrevive a todas as experiências que porventura venha a vivenciar em vários corpos, como também durante sua permanência na erraticidade.

Estamos nessa jornada terrena não pela primeira vez. A matéria que nos dá forma visível e tangível permite nossas experiências físicas, sermos reconhecidos e mantermos uma convivência de experiências e aprendizados.

O Eu, Espírito, abriga conhecimentos e experiências que fortalecem e proporcionam o nosso caminhar mais firme e seguro, com mais definições do que pretendemos e do como realizar. Quanto mais ampliamos nosso conhecimento, mais diversificada é nossa rede de escolhas. A partir de então, teremos conquistado mais equilíbrio e bom senso, maiores condições de alcançar sucesso em nossas escolhas e realizações. Evidentemente, se os conhecimentos e experiências forem bem utilizadas para a nossa percepção da vida e de nós mesmos.

Mais algumas questões que nos podemos oferecer na busca pelo autoconhecimento:

Como tem sido o meu pensar?

Com que tipo de emoções tenho me envolvido no dia-a-dia?

Quais ocorrências tocam o meu coração com mais intensidade?

Tenho buscado experiências que elevam a minha Alma, proporcionam aprendizado?

Qual a dinâmica no meu modo de fazer escolhas, de tirar conclusões, tomar decisões?

A nossa forma de agir, de pensar, de buscar realizações está baseada nos valores que mantemos em nossos corações e em nossas mentes. É de primordial importância que tenhamos sempre presente em nós o observar nossos pensamentos, atitudes, conceitos éticos e morais,

A vida nos coloca sempre frente a frente com situações desconfortáveis, que geram angústia, tristeza, dores e até sofrimento.

Não há como estarmos alheios a esta realidade!

Normalmente nós ficamos envolvidos, por vezes intensamente, pelo que ocorre à nossa volta. Seja assistindo ao noticiário, a um filme, conversando com amigos sobre assuntos da mais variada ordem, enfrentando algum problema pessoal ou familiar. Situações que tiram o nosso equilíbrio e harmonia interior.

Por vezes não nos é fácil identificar, de pronto, o quanto estamos envolvidos e quão intensamente os fatos estão alterando a nossa forma de ser, de sentir, de pensar, de reagir.

Importante também conscientizarmo-nos de que não somos espíritos independentes e autônomos, nossas relações com o mundo à nossa volta é constante e a interação entre todos os seres é real, intensa, proporcionando implicações que, não obstante muitas vezes imperceptíveis, resultam em modificações constantes no nosso meio, em todos os níveis.

Fazemos parte de uma grande Família Universal e nosso processo evolutivo passa pela conscientização de que Somos Um e não tão somente partes independentes, sem vínculos.

Diante dessa percepção de que somos espíritos, vivendo em um corpo e promovemos interação constante com tudo o que nos cerca, podemos ampliar nossa reflexão afirmando que somos responsáveis, ou corresponsáveis, pelo que ocorre no mundo, até mesmo no Universo, ou Multiverso (modelo que a ciência apresenta-nos hoje).

No entanto, será que temos essa percepção de forma nítida, a ponto de vivermos com o cuidado necessário para interagirmos de forma saudável com o meio em que estamos inseridos? Por vezes podemos até acreditar que sim, considerando que buscamos seguir os ensinamentos do Mestre dentro de nossas possibilidades – espíritos ainda frágeis e em processo de aprendizado e consciência moral.

Como poderemos ampliar nossa capacidade de percepção e identificação do quanto estaremos cumprindo nossos objetivos, com olhar de quem deseja evoluir espiritualmente e ser um Ser melhor?

Questão 919, de o Livro dos Espíritos (Conhecimento de si mesmo):

*“Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?”*

*“Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”*

Questão 918, de o Livro dos Espíritos (Caracteres do homem de bem):

*“Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?”*

*“O espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.”*

Temos que ler esta última questão mencionada, de o Livro dos Espíritos, com cuidado e bom senso, pois ainda não estamos em condições de **todos** os nossos atos representarem a prática da lei de Deus. Ainda somos frágeis moral e espiritualmente - crianças espirituais, como nos diz Emmanuel.

Precisamos compreender nossas limitações para não querermos exigir de nós mesmos mais do que nos é possível. No entanto, também não podemos fragilizar nosso empenho em exercitar nossa reforma íntima e o buscar nossa elevação espiritual de forma consistente e insistente. O equilíbrio entre essas duas forças deverá ser o procurado por nós, sempre.

Há uma pergunta interessante a fazer a nós mesmos: o que Deus espera de nós, espíritos, ao termos sido criados por Ele?

Há uma resposta simples e objetiva: Ele nos criou para que sejamos felizes.

Diante desta afirmativa, podemos então expandir a nossa reflexão... o que poderemos fazer para alcançar essa meta? A resposta também é simples, apesar de não ser fácil ainda alcançar a condição determinante para atingirmos essa meta.

Lembre-mo-nos do que diz Jesus, citando a passagem em Lucas 17:21:

*“O Reino de Deus está dentro de vós.”*

Considerando que o Reino de Deus já está dentro de nós, e por certo esta condição viria a promover a nossa felicidade, resta a nós deixar este Reino brilhar em nossas vidas.

O que viria a fazer brilhar este Reino em nós? É expressarmos-nos, em atitudes, pensamentos, emoções, palavras, de acordo com as Leis Divinas inscritas em nossa consciência.

Assim sendo, precisamos desenvolver as virtudes que já se encontram em nós. Podemos dizer que devemos iluminar essas virtudes, que já fazem parte do nosso Ser, embaciadas por nossas condições evolutivas ainda incipientes.

A felicidade a que estamos destinados, a partir do momento da nossa criação, como espíritos, está diretamente ligada ao desenvolvimento, à iluminação de nossas virtudes. Isso ocorre na medida em que respeitamos as Leis Divinas que Deus, sabiamente, inscreveu em nossas consciências.

Quando descumprimos alguma dessas Leis, impedimos a nós mesmos de sermos felizes. Desviamos-nos do caminho, da nossa senda redentora.



Dentro dessa abordagem, podemos dizer que está inserido o como é nosso comportamento quando algo nos ocorre e vem a desestabilizar a nossa harmonia interior. Usualmente é quando as dores vêm, em forma de dificuldades, obstáculos a serem vencidos, desavenças interpessoais.

À medida que não cumprimos as Leis Divinas inscritas na nossa consciência, não iluminamos as virtudes que já trazemos em nós. Tornamo-nos infelizes e a infelicidade nos fragiliza a ponto de podermos desenvolver em nosso instrumento encarnatório (o corpo físico) as doenças, sejam físicas, emocionais e até mesmo espirituais.

Quando não compreendemos que as dores são decorrentes do nosso próprio comportamento ao desviarmos-nos das Leis Divinas, nós sofremos. O sofrer é não compreender esse princípio fundamental no nosso caminhar evolutivo.

Precisamos mudar o nosso olhar e conscientizarmo-nos da necessidade de observar melhor o que fazemos, sentimos e pensamos, pois tudo se reflete na forma como se apresenta o nosso viver e conviver.

Não importam as razões. A dor, as dificuldades, o sofrimento, sempre serão recursos terapêuticos de corrigenda dos hábitos inadequados, como também oportunidades de reformulação dos sentimentos.

Jesus, o Cristo, é o médico das almas e veio ensinar-nos o remédio que nos há de curar. *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”*

Diz-nos Joanna de Ângelis: *“Enriquecendo-te de compreensão e de lógica em relação ao sofrimento, permite que ele te conduza pelo estreito caminho da renovação espiritual, submetendo-te aos seus impositivos de que resultarão a tua plenitude.”*(do livro *Jesus e Vida*, por Divaldo Franco)

Voltando a refletir sobre importante verdade: tudo o que nos ocorre de alguma forma reflete no ambiente em que vivemos, interfere em tudo o que nos cerca (sejam outras pessoas, animais, plantas, matéria inanimada). Nossas ações, pensamentos, emoções não só podem ajudar como também desajustar, dependendo do padrão vibratório que emitimos ao nosso redor – diz-nos a ciência ser esta ambientação todo o Universo ou Multiverso, considerando que

tudo está interligado por uma rede de energia a que, no Espiritismo, damos o nome de Fluido Cósmico Universal.

Perceberemos então, a partir da consciência dessa verdade, que não só somos responsáveis pelo nosso bem estar, pela nossa saúde e processo evolutivo... Somos também responsáveis pelo tudo que nos rodeia, na proporção direta de nosso próprio cometimento.

Um pequeno pensamento, uma ideia que se mostra interessante, em decorrência procedemos a conjecturas, elaboramos ações... a partir de então, essas ações como que tomam vida e estaremos disponibilizando nossas ideias àqueles que têm sensibilidade para percebê-las, seja no plano físico da vida, seja um espírito no plano invisível.

Compartilhamos, a todo o momento, informações, ideias, conhecimento e, muitas vezes, não temos percepção de o estamos fazendo. Somos agentes constantes.

Devemos considerar então: qual o tipo de agente temos sido? Somos praticantes de boas causas; buscamos a nossa reforma moral; temos como meta o aprimoramento nas relações sociais; visamos a transformação, para melhor, do meio em que vivemos?

São perguntas que nos devemos fazer e almejamos alcançar, dentro do nosso possível, respostas afirmativas para todas elas.

A dinâmica do aprender, fazer e transformar é determinante da nossa evolução espiritual, principalmente se envolvidos pela energia do amor, conjugada à fé em realizar.

Em procedendo assim, encontraremos a alegria em viver, a satisfação em ser útil através da caridade em sua mais forte expressão. Quem sabe chegar mesmo a dizer como Paulo, como está na Epístola a Timóteo 4:6-8:

*“Combati o bom combate, acebei a carreira, guardei a fé.*

*Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia.”*

Citando Emmanuel, em o texto No reino interior:

*“Não podemos esperar, por enquanto, que o Evangelho de Jesus obtenha vitória imediata no espírito dos povos. A influência dele é manifesta no mundo, em todas as*

*coletividades; entretanto, em nos referindo às massas humanas, somos compelidos a verificar que toda transformação é vagarosa e difícil.*

*Não acontece o mesmo, porém, na esfera particular do discípulo. Cada espírito possui o seu reino de sentimentos e raciocínios, ações e reações, possibilidades e tendências, pensamentos e criações.*

*Nesse plano, o ensino evangélico pode exteriorizar-se em obras imediatas.*

*Bastará que o aprendiz se afeição ao Mestre.” (Vinha de Luz, por Chico Xavier)*

Busquemos o aprendizado do Evangelho do Cristo, o praticar seus ensinamentos e tentar promover a autotransformação que, pelo nosso exemplo no trabalho edificante, far-se-á agente transformador do meio em que vivemos.

Por certo, poderemos então afirmar: Sou um Ser melhor a partir do momento que busquei meu autoconhecimento e promovi minha transformação, como Espírito que compreende e busca praticar a Lei Divina inscrita na própria consciência.

*Diante do Senhor*

*“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. (Mt 22:37-38)*

Aparentemente parece muito simples seguir esse mandamento.

Amar a Deus!

Desde crianças aprendemos que devemos amar a Deus e respeitá-IO. Assim, passamos toda a nossa vida dizendo que O amamos. Queremos tê-IO conosco em todos os instantes.

O que é amar a Deus? É senti-IO verdadeiramente em nós, é seguir seus preceitos, é respeitá-IO.

Será que amamos a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento?

*“E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mt 22:39)*

E com relação a amar ao próximo como a nós mesmos? Como procedemos com nossos familiares, amigos, colegas de trabalho, vizinhos? Será que estaremos agindo de conformidade com os preceitos evangélicos?

Amor ao próximo está presente nas coisas mais simples: procurarmos agir com justiça, sem parcialidade; entender que todos temos direitos e que devem ser respeitados; não exigir que outras pessoas ajam de acordo com a nossa vontade somente porque assim o queremos, sem oferecer, até mesmo, qualquer argumento que possa levá-las à reflexão; saber acatar opinião diversa da nossa, reconhecendo que se mostra mais adequada à situação se assim o for, não deixando que o orgulho, vaidade ou o egoísmo se expressem e não nos permitam ver a situação de forma clara; aguardar a nossa vez enquanto esperamos por algo, não querer passar à frente dos outros achando que temos mais direitos do que eles ou que somos mais “espertos”. Assim como outras situações que poderíamos enumerar no nosso dia-a-dia.

Se observarmos esses preceitos, seremos mais atenciosos com nossos vizinhos; respeitaremos mais nossos colegas de trabalho, não teremos inveja daqueles que conseguiram conquistar

postos mais elevados. Seremos mais carinhosos com nossos familiares, compreensivos com aqueles que estão tentando aprender o que já conseguimos alcançar. Vivemos em paz, em harmonia. Não agiremos mais com orgulho, egoísmo, inveja, ciúme, vaidade.

Procuraremos ser melhores até mesmo pelo desejo de estarmos melhores quando seguirmos para outros planos.

Não é tão difícil entender a mensagem de Jesus e agir segundo seus ensinamentos, mas é trabalhoso e requer vontade, convicção, dedicação, persistência, paciência e, sobretudo, amor.

Muitas vezes não entendemos os ensinamentos do Mestre porque não queremos ouvi-los. Não nos parece conveniente! É mais fácil fazermos-nos de desentendidos e continuarmos procedendo de forma a atender interesses mais imediatos que correspondam à nossa vaidade e orgulho.

Antes de qualquer coisa, precisamos nos empenhar na nossa reforma íntima, na busca pelo crescimento espiritual, no estudo dos ensinamentos do amado Mestre Jesus e, principalmente, na aplicação, no exercício desses ensinamentos.

Nossa passagem pelo corpo físico é um estágio no qual temos oportunidades para novas lições e mostramos o quanto conseguimos aprender. Quando seguimos para o plano espiritual, deixando o corpo material, nós passamos por novo estágio onde avaliamos nossas atitudes enquanto encarnados; o que conseguimos realizar dentro do plano traçado para nossa evolução; aprendemos novas lições, exercitamos nosso conhecimento.

No momento em que acreditamos estar em condições de nos colocar à prova, pedimos nova oportunidade no plano físico e, quando a conseguimos, voltamos com um desejo imenso de conseguir acertar.

No entanto, nem sempre aprendemos bem a lição e as facilidades da vida exercem forte atração sobre nós, fazendo emergir o nosso orgulho, vaidade, egoísmo, ciúme, e esquecemo-nos do principal motivo de estarmos aqui. Depois ficamos tristes por termos perdido oportunidades muito ricas de aprimoramento e percebemos que temos de começar tudo de novo.

Por vezes acordamos a tempo de acertar algumas coisas ainda na mesma encarnação e, nesses casos, podemos dizer que

conseguimos um grande feito e ainda pudemos vencer parte dessa batalha. Mas, em outras oportunidades, só tomamos consciência já no outro plano e ficamos muito tristes com o desperdício do tempo naquela experiência.

No entanto, Deus é misericordioso e oferece-nos infinitas oportunidades para que encontremos nosso caminho de amor e de luz. Quantas necessitarmos para alcançar um patamar desejável na escalada da evolução. Devemos aproveitá-las todas. Tudo a seu tempo e lugar. Hoje estamos na Terra em busca do aprendizado e da conquista de novos níveis de evolução; amanhã estaremos, quem sabe, na própria Terra, em novas oportunidades de aprendizado e crescimento, acompanhando seu processo de ascensão, porque a própria Terra tem um caminho de evolução e já estamos vivenciando o início de uma nova etapa evolutiva do planeta. Sejam observadores e perceptivos para saber os momentos adequados a cada ação.

Ainda importante ressaltar sobre o despertar para a missão que por certo temos a cumprir nesse nosso caminhar. Todos nós assumimos compromissos para nossas experiências como espíritos que somos. Não há exceções. Muitos ficam desatentos aos chamados, chegam mesmo a afirmar desconhecerem as tarefas a seu cargo. No entanto, nossos compromissos aguardam para serem realizados, cumpridos. O chamado por vezes acontece de forma sutil, inesperada. Em outros momentos é explícito e intenso.

Caso queiramos sentirmo-nos diante do Senhor de forma plena, precisamos estar atentos aos chamados para o despertar e abraçarmos nossas tarefas com amor, determinação e fé.

O ensinamento de Jesus, o Cristo, é o nosso roteiro para alcançar a felicidade. É o caminho para encontrar o reino de paz e de luz. O Evangelho traz a luz que nos possibilita encontrar o Reino de Deus em nós.

Muitos de nós não se detêm para compreender os ensinamentos contidos nos Evangelhos, porque não conseguem ainda interpretar a essência da mensagem oferecida pelo Mestre, e compartilhada pelos evangelistas – o verdadeiro sentido da Boa Nova.

As pessoas admiram a mensagem e professam a sua fé embasadas em um conhecimento por vezes superficial, apegando-se

aos textos sem compreender o sentido do ensinamento ali oferecido. Muitas leem o Evangelho por entenderem ser uma obrigação, cumprir um ritual. Por isso, razão de por vezes os textos, em sua linguagem simbólica, e essencialmente mística<sup>(\*)</sup>, dificultarem à maioria apreender sua profundidade. Passa-lhes despercebido o conteúdo moral, o verdadeiro caminho oferecido pelo Mestre em seus ensinamentos.

Poucos procuram estudar e interpretar a fundo as mensagens e torná-las instrumentos de reflexão e meditação.

Diz-nos Emmanuel em o texto Diante do Senhor (fonte Viva, por Chico Xavier):

*O Evangelho é o “Caminho” oferecido pelo Pai, uma fonte de libertação, de salvação. O ser humano que vive corretamente na parte mais íntima do seu ser, como também para com todos os outros companheiros de jornada, pode se dizer evangelizado.*

*Evangelho é, principalmente, AMOR. Amor do Pai para com todos os seus filhos; amor dos filhos para com o Pai; e amor dos filhos para com seus irmãos.*

*O Evangelho é composto de orientações adequadas a qualquer época, a qualquer pessoa, em qualquer parte do Universo. Proporciona uma consciência clara, uma visão amorosa, onde o homem termina vivendo a sua melhor experiência para e com Deus.*

*O Evangelho compõe diretrizes de comportamento que, na sua realização, abrem as portas do infinito ao espírito humano. O Evangelho, como a síntese das atitudes sublimes, promove a mais breve metamorfose do homem em anjo, depois de evangelizado.*

*O amado Mestre Jesus veio até nós para nos trazer essa lição maravilhosa de vida. Ele, mais do que disse seus ensinamentos, vivenciou e exemplificou a forma correta de se conduzir.*

O estudo do Evangelho, buscando a compreensão dos ensinamentos e fazer conexão com esses preceitos, sempre promove transformações em nós. Serão profundas na mesma medida em que nos empenharmos no entendimento da sua essência.



A busca pelo autoconhecimento, propiciada a partir da luz que passa a vicejar em nosso íntimo. É o que acontece quando nos encontramos com o amor oferecido pelo Mestre que nos leva ao despertar da Alma, nossa essência.

Faz-se necessário que compreendamos termos estado de olhos vendados por princípios inadequados àquele que pretende fazer conexão com o Pai; permitir-se a expressão do orgulho, da vaidade; manter cristalizadas atitudes incompatíveis com as Leis Divinas inscritas em nossas consciências.

Devemos deixar cair as “escamas” que nos impedem de ver a verdade do Evangelho. Em passando a enxergar essa verdade, surge a determinação em promover a nossa autotransformação e, a partir de então, sermos perseverantes no caminho oferecido pelo Cristo. Poderemos afirmar estarmos a caminho do sentirmo-nos diante do Senhor.

E como seria estarmos diante do Senhor?

Sentir a Sua presença dentro de nós; vislumbrar o raio de luz mais puro e mais cristalino a emitir bênçãos e paz em direção aos nossos corações; perceber o amor mais puro e mais deslumbrante a envolver a nossa alma e a nos oferecer oportunidades infinitas de compartilharmos essa energia com tantos quantos se nos acerquem no nosso dia-a-dia de afazeres profissionais ou domésticos.

Sentirmo-nos imensamente agradecidos por tudo o que recebemos no trilhar nossos caminhos, mesmo por aqueles que se mostram mais difíceis, e por experiências mais enriquecedoras nesse processo de aprendizado e de evolução; termos a certeza do grande bem que há no mundo e reconhecer a beleza do Universo em que vivemos.

Confiarmos no nosso futuro por sabermos que nos aguarda um caminho mais puro, mais feliz.

Abrirmos os nossos corações com a chave do amor e da fé para que Ele possa entrar e fazer morada no nosso coração.

(\*) experiência mística é quando concebemos Deus como absolutamente transcendente, além da Razão, do pensamento, do intelecto e de todos os processos mentais. É a experiência da comunicação direta com Deus.

# *Convivência sagrada*

O relacionamento entre as pessoas é algo extremamente complexo. Estão envolvidos muitos fatores que interpõem obstáculos para uma fluência melhor nas trocas de emoções, na exposição de interesses, mesmo daqueles que não estão diretamente envolvidos.

Esses obstáculos podem se originar de vivências anteriores que, por trazerem uma carga de experiências negativas, limitam nossa capacidade de oferecer a outrem o nosso amor, compreensão.

Em outros momentos, pode ser pelo receio de sermos criticados, de vermos frustradas tentativas de aproximação e, por isso, na maioria das vezes não nos damos oportunidades que poderiam resultar em ricos momentos de evolução e crescimento pessoal.

Inúmeras são as vezes em que, antecedendo uma abordagem de nosso interesse, apresentamos a nós mesmos prováveis problemas a surgirem, criando uma barreira sem nos permitir, sequer, a oportunidade da tentativa.

Somos seres que vivem em sociedade. Não temos vocação para uma vida solitária, à exceção de poucos. Temos de trocar emoções, não necessariamente por contato físico, pois o olhar é expressivo o bastante para transmitir toda uma carga de emoção, de carinho; as palavras carregam uma força de comunicação importantíssima.

Precisamos aprender a utilizar todo o nosso potencial de expressão, trabalhando nossos limites, medos e, principalmente, nossa excessiva exigência com nossos próprios padrões de comportamento, que impedem a naturalidade na forma de nos expormos perante o mundo, até de fazê-lo em sua forma mais simples.

Além de aprender a melhorar nossas atitudes, com relação aos limites que formos incorporando no decorrer de nossas experiências com o outro, seria muito bom que pudéssemos estar atentos à possibilidade de também estarmos sendo geradores de limites, medos e obstáculos em outras pessoas.

Assim, seria excelente colocarmo-nos na condição de observadores, buscando sempre oferecer aos outros o que de melhor temos em nosso interior, abrindo canais cada vez maiores de comunicação, fazendo fluir nossa emoção de forma cada vez mais

edificante para nosso desenvolvimento pessoal e do grupo a que pertencemos.

Precisamos conhecer melhor a nossa lente de observações do mundo, pessoas, circunstâncias e conscientizarmo-nos da necessidade de perceber melhor o que fazemos, sentimos e pensamos, pois com o nosso modo de viver interferimos em tudo o que nos cerca (sejam outras pessoas, animais, plantas, matéria inanimada). Nossas ações, pensamentos, palavras, emoções não só podem ajudar como também desajustar, dependendo do padrão vibratório que emitimos ao nosso redor – diz-nos a ciência ser esta ambientação todo o Universo ou Multiverso, considerando que tudo está interligado por uma rede de energia a que, no Espiritismo, damos o nome de Fluido Cósmico Universal.

Identificarmos sermos responsáveis pelo nosso bem estar, pela nossa saúde e processo evolutivo, como somos também responsáveis por tudo o que nos rodeia, na proporção direta de nosso próprio cometimento.

Um pequeno pensamento, uma ideia que se mostra interessante, em decorrência procedemos a conjecturas, elaboramos ações... a partir de então, essas ações como que tomam vida e estaremos disponibilizando nossas ideias àqueles que têm sensibilidade para percebê-las, seja no plano físico da vida, seja um espírito no plano invisível.

Compartilhamos, a todo o momento, informações, ideias, conhecimento e, muitas vezes, não temos percepção de o estarmos fazendo. Somos agentes constantes. Devemos considerar então: que tipo de agente temos sido? Somos praticantes de boas causas; buscamos a nossa reforma moral; temos como meta o aprimoramento nas relações sociais; visamos a transformação, para melhor, do meio em que vivemos?

São perguntas que nos devemos fazer e almejamos alcançar, dentro do nosso possível, respostas afirmativas para todas elas.

A dinâmica do aprender, fazer e transformar é determinante da nossa evolução espiritual, principalmente se envolvidos pela energia do amor, conjugada à fé em realizar.

Em procedendo assim, encontraremos a alegria em viver, a satisfação em ser útil através da caridade em sua mais forte expressão.

Convivemos diariamente com a diversidade, seja de raça, de credos, de escolhas de diferentes caminhos para o exercício do viver, até mesmo de concepções artísticas. Somos muito apegados a formas de ver, de sentir, de crer, de olhar e muitas vezes não nos permitimos ampliar nossos horizontes.

Sejamos solidários, companheiros e fraternos para que possamos alcançar nossos objetivos de forma plena, pois isso só dar-se-á se estivermos juntos, compartilhando o que conseguimos amearhar no caminhar solitário.

Creio que podemos transformar este caminhar solitário em solidário e promovermos juntos a transformação individual e, por decorrência, a transformação coletiva, quiçá planetária.

Pode ser um sonho, mas os sonhos existem para serem realizados.

Diz-nos Emmanuel em o livro Vinha de luz, por Chico Xavier):

*“Quando Jesus recomendou o crescimento simultâneo do joio e do trigo, não quis senão demonstrar a sublime tolerância celeste, no quadro das experiências da vida.” (Emmanuel, do livro Vinha de Luz, por Chico Xavier)*

Quando salientamos a diversidade de forma negativa, intensificamos nosso preconceito e exacerbamos nossas ações sectaristas.

No entanto, quando buscamos, no outro, características positivas e as tornamos evidentes aos demais, além de fortalecermos nas pessoas a vontade de continuar agindo de forma positiva, também abrimos a oportunidade para que outros possam passar a vê-lo de forma diferente a partir daquele momento. Ampliamos o raio de ação da gentileza e da bondade à nossa volta.

Por vezes, pensamos já termos alcançado a indulgência, a tolerância, em nossas vidas, para com nós mesmos e para com os demais. No entanto, precisamos prestar atenção ao que realmente poderá estar ocorrendo no íntimo do nosso Ser. Estamos sendo indulgentes ou estamos agindo de forma a parecer sermos

indulgentes? Podemos até expressarmo-nos de forma tolerante quando conversamos ou expomos alguma opinião mas, interiormente, continuamos com um olhar preconceituoso, traçando várias reflexões que ainda condizem com nossa recusa em aceitar as diferenças? É a intolerância que se mantém camuflada dentro de nós.

Se assim for, ainda há muito o que fazer na busca pelo autoconhecimento. Procurar entender o que realmente está ocorrendo em nós; o que de fato já tenhamos alcançado em nossa autotransformação. Precisamos ser honestos com nós mesmos, desenvolver um olhar mais consciente e crítico sobre nosso verdadeiro Ser; abandonarmos as máscaras e olharmo-nos de frente, com rigor, mas também com bondade e retidão de propósitos.

Ao tempo que sejamos críticos, também tenhamos um olhar tolerante, gentil, bondoso. É o deixar emergir da profundidade da Alma todos os nossos deslizes, imperfeições, e sermos indulgentes, pois a bondade proporciona a oportunidade de olharmos para nós mesmos sem medo, sem culpa, sem mágoa. Sendo gentis e tolerantes, nós nos permitimos o olhar profundo.

Reconhecendo nossas imperfeições, com bondade e tolerância, não haverá obstáculos a transpor para o reconhecimento e o arrependimento. São os primeiros passos para um processo evolutivo eficaz.

Finalizando nossas reflexões perguntamos: Quem somos nós, eu, você, nossos amigos, vizinhos, familiares?

Eu sou um espírito que vive aqui e agora – uma personalidade – , com nome, um corpo físico que me identifica para relações de trabalho, de relacionamentos sociais e de realizações e conquistas intelectuais, espirituais e até mesmo materiais .

Já passamos por personalidades diferentes das que hoje nos identificam.

Estamos nesta jornada terrena não pela primeira vez, certamente inúmeras vezes tivemos oportunidades as mais distintas e abrigados por uma matéria que nos deu forma física para sermos reconhecidos e mantermos uma convivência de experiências e aprendizados.

O Eu espírito abriga conhecimentos e experiências que nos fortalecem e proporcionam nosso caminhar mais firme e seguro, com

mais definições do que pretendemos e do como podemos realizar. Abre-se um caminho de alternativas a partir do nosso conhecimento e da nossa capacidade de escolha. E se conquistamos mais equilíbrio e bom senso, temos maiores condições de atingir sucesso nas nossas escolhas e realizações.

Diante dessas reflexões, como poderíamos nos perceber como seres espirituais convivendo em um Universo?

Seríamos espíritos independentes, sem vínculos permanentes uns com os outros? Ou experienciamos outras vidas. Por vezes encontrando-nos, relacionando-nos, seja por vínculos afetivos, ou até mesmo vínculos familiares, consanguíneos?

Creio que somos, sim, espíritos interdependentes que por vezes se encontram e se relacionam em experiências físicas.

Não obstante nem sempre venhamos a nos encontrar em alguma vivência corporal, fazemos parte de uma grande família – a Família Universal.

Somos todos irmãos, já que somos filhos do mesmo Pai – o Criador.



### **Convivência do trabalho**

Nossas relações deverão ser pautadas na responsabilidade, princípios éticos e morais.

Não deveremos basear nossas atitudes em interesses pessoais ou casuísticos, pensando na obtenção de favores e vantagens na área profissional.

Os princípios evangélicos trazidos pelo Mestre de Amor não dispõem exceções, seus fundamentos estão nas Leis Divinas que, sabemos muito bem, estão inscritas em nossa Consciência.

Não devemos nos enganar, cobrindo os olhos a esta verdade de vital importância, crendo que há justificativas para atitudes menos nobres.

À medida que nos afastamos das Leis divinas, também afastamo-nos de Deus. Em decorrência, perdemos oportunidades

para o alcançar metas por certo propostas quando de nossa reencarnação.

Como está no texto “No trabalho”, em o livro Conduta Espírita, André Luiz, por Waldo Vieira:

*“Quem engana a própria fé, perde a si mesmo.”*

André Luiz alerta-nos ainda:

*“Jamais prevalecer-se das possibilidades de que disponha no movimento espírita para favoritismos e vantagens na esfera profissional.”*

### **Convivência na sociedade**

Além das considerações já expostas no início dessas reflexões, vale observar o que André Luiz diz, também na obra Conduta Espírita, no texto Na Sociedade:

*“Atender aos supostos felizes ou infelizes, cultos e incultos, com respeito e bondade, distinção e cortesia.*

*A condição social é apenas apresentação passageira e todos os papéis são permutáveis na sucessão das existências.”*

*“Sigamos, pois, as coisas que contribuem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.” Paulo (Rm 14:19)*

### **Convivência nos embates políticos**

Trazendo à reflexão palavras de André Luiz, também em o livro Conduta Espírita, no texto Nos embates políticos:

*“Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.”*

*“Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.*

*O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.”*

*“Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse*



*público, mas sim orar em favor deles, a fim de que desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.*

*Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látigo da crítica.”*

*“Impedir palestrar e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial.*

*A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana.”*

Observemos nossas ações e procuremos identificar as que promovem ou poderão promover o melhor para a sociedade em que estamos inseridos. Procuremos identificar também as que, no passado remoto e ou mais recente, são nitidamente dirigidas para que se mantenha uma realidade de manutenção de um poder que não quer abrir mão do seu domínio e muito menos disponibilizar conquistas sociais, tecnológicas e políticas.

A decisão é pessoal e deve ser resultado de uma reflexão séria, consciente, equilibrada, sustentada no conhecimento, em informações fidedignas, para que se alcance um resultado que verdadeiramente corresponda ao que cada um entenda ser o melhor.

Decisões implica em responsabilidade, obrigações e resultados.

Quando tomarmos decisões, sejam envolvendo aspectos pessoais, familiares ou sociais, estejamos prontos a assumir a responsabilidade, cumprir as obrigações dali resultantes e administrar as consequências delas decorrentes.

Sejamos autênticos, conscientes, responsáveis, justos, coerentes, imbuídos de bom senso e vontade de acertar, não só em favor de nós mesmos, de interesses pessoais, mas principalmente em favor de uma sociedade mais justa onde o direito prevaleça para todos, independente de classe social, econômica e cultural.

# *O Homem no mundo*

O que poderia representar esta expressão – O homem no mundo?

Percebam que não estamos falando sobre um homem do mundo... traria reflexões bem diferentes das que pretendemos trazer nesse momento.

A expressão o homem do mundo poderá levar-nos a pensar em alguém que tem pensamentos menos nobres; ou sentimentos mais conectados com questões e valores materiais.

Quanto à expressão homem no mundo, remete-nos à busca do como deveremos nos comportar enquanto em experiências no plano material; que tipos de relações interpessoais poderemos vivenciar de forma a tornar nossas vidas com sentido, com razões de ser.

Para aqueles que creem no intercâmbio entre Espíritos e Almas <sup>(1)</sup>, também é importante que venham a refletir sobre a expressão homem no mundo. Não se deve considerar tão somente que o comportamento a ser levado em questão seja o entre aqueles de nosso convívio familiar, profissional, social. Os intercâmbios entre os planos, material e sutil, também existem, não se restringindo aos proporcionados por nós mesmos ao rogarmos, em prece, por algum auxílio ou orientação. Há os contatos sutis provocados pelos irmãos que vivem sem o envoltório carnal e, como consta da Questão 459 em o Livros dos Espíritos: *“Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”* A que respondem os Espíritos: *“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”*

Em o texto O homem no mundo (Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVII, item 10), encontramos:

*“Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração dos que se reúnem sob as vistas do Senhor e imploram assistência dos bons Espíritos. Purificai, pois, os vossos corações, não consintais que neles demore qualquer pensamento mundano ou fútil.”*

Alertam-nos os orientadores espirituais, no entanto, para o fato de que a orientação acima não seja para exortar-nos a uma vida santificada, mística <sup>(2)</sup>, como se pudéssemos manter-nos em condição de pureza. Não, ainda não atingimos essa condição. Estamos vivendo sob a égide da Lei de Sociedade <sup>(3)</sup>, em nível mais consentâneo ao estágio dos espíritos que experienciam o viver em

mundos onde ainda se encontram almas e espíritos não evoluídos o suficiente para o exercício pleno do amor, da fraternidade, da caridade.

O mundo a que nos referimos é aquele em que coexistem as almas ainda em estágios próximos aos dos primitivos, como também as que já conseguiram atingir níveis de alguma evolução espiritual; aquelas em que se sobressaem sentimentos egóicos, sombrios, bem como aquelas que já despertaram em si a fraternidade, o desejo de exercer a caridade, ainda que de forma incipiente. Importante ressaltar que, também nesse mundo a que nos referimos, expressam-se almas que já alcançaram condições mais exemplares. São aquelas que nos mostram os caminhos que devemos acolher em nossos corações. São nossos mentores nos planos da matéria, a quem devemos nossa gratidão, respeito, reverência.

Considerando essas preliminares para o tema a ser exposto, há vários fatores a serem trazidos, como:

- o viver em um lugar onde há um elenco razoável de diferentes expressões psicológicas, de sentimentos, de valores; diversos níveis intelectual e espiritual;
- modo de interação com as personalidades<sup>(4)</sup> de nossas relações;
- estados d'Alma; comportamento; perfis psicológicos que apresentamos diante de determinadas circunstâncias;
- áreas de atritos ou de maciez identificadas nessas relações.

Importante considerarmos a necessidade de aprendermos a conviver com a diversidade em suas mais variadas expressões. Sabermos respeitar novos valores, olhares, conceitos.

Com a troca de conhecimentos, informações, aprimoramos nosso aprendizado, promovemos melhoramento na nossa capacidade de observação e de decisão; intensificamos mais alternativas de conexões entre os dados coletados ao longo de nossas vidas; identificamos mais possibilidades de soluções a partir de resultados obtidos, sejam negativos ou positivos, em experiências anteriores; passamos a estar mais próximos de uma condição de excelência nas nossas realizações.

As relações interpessoais, a partir do respeito pelas diversidades entre as personalidades à nossa volta, passam a ser mais fraternas, acolhedoras. Seremos mais compreensivos, menos preconceituosos. A alegria pelo viver e conviver estará mais presente em nosso semblante, por expressarmos a virtude existente em nossos corações.

Como deveremos assumir a expectativa da ocorrência da virtude em nossas vidas? Teremos a consciência de que não somos perfeitos. Ainda somos frágeis, cometemos erros.

Ainda que já tenhamos atingido um estágio razoável de consciência quanto a como devemos nos comportar, eventualmente voltaremos a cair no erro e deveremos, diante dessa realidade, voltar a nos erguer diante das dificuldades e agir de forma a buscar o aprendizado que essa experiência proporcionou e acolher o ensinamento, sem culpa ou desalento. Tão somente seguir em frente com bons propósitos.

Sermos observadores quanto à forma como nos comportamos diante de determinadas circunstâncias. A maneira como reagimos ou agimos a partir de um fato, de uma expressão vinda de outrem, de um olhar que interpretamos dessa ou daquela forma, é a porta para o autoconhecimento. Quando identificamos em nós uma reação de aspereza, de resistência a acolher, seja um resultado, uma pessoa, uma ação, é a nossa dificuldade ao novo, ao diferente a se expressar, trazendo ansiedade e tirando a nossa paz interior, como também a oportunidade de estarmos bem diante do mundo em que vivemos. Nosso Ser no mundo estará em perigo em razão do desequilíbrio promovido em nosso interior, a desarmonia da nossa Alma.

*“Precisamos conhecer melhor a nossa lente de observações do mundo, pessoas, circunstâncias e conscientizarmo-nos da necessidade de perceber melhor o que fazemos, sentimos e pensamos, pois com o nosso modo de viver interferimos em tudo o que nos cerca (sejam outras pessoas, animais, plantas, matéria inanimada). Nossas ações, pensamentos, palavras, emoções não só podem ajudar como também desajustar, dependendo do padrão vibratório que emitimos ao nosso redor – diz-nos a ciência ser esta ambientação todo o Universo ou Multiverso, considerando que tudo está interligado por uma rede de energia a que, no Espiritismo, damos o nome de Fluido Cósmico Universal.*

*Identificarmos sermos responsáveis pelo nosso bem-estar, pela nossa saúde e processo evolutivo, como somos também responsáveis por tudo o que nos rodeia, na proporção direta de nosso próprio cometimento.*

*Um pequeno pensamento, uma ideia que se mostra interessante, em decorrência procedemos a conjecturas, elaboramos ações... a partir de então, essas ações como que tomam vida e estaremos disponibilizando nossas ideias àqueles que têm sensibilidade para percebê-las, seja no plano físico da vida, seja um espírito no plano invisível.*

*Compartilhamos, a todo o momento, informações, ideias, conhecimento e, muitas vezes, não temos percepção de o estarmos fazendo. Somos agentes constantes. Devemos considerar então: que tipo de agente temos sido? Somos praticantes de boas causas; buscamos a nossa reforma moral; temos como meta o aprimoramento nas relações sociais; visamos a transformação, para melhor, do meio em que vivemos?*

*São perguntas que nos devemos fazer e almejamos alcançar, dentro do nosso possível, respostas afirmativas para todas elas.*

*A dinâmica do aprender, fazer e transformar é determinante da nossa evolução espiritual, principalmente se envolvidos pela energia do amor, conjugada à fé em realizar.*

*Em procedendo assim, encontraremos a alegria em viver, a satisfação em ser útil através da caridade em sua mais forte expressão.<sup>(15)</sup>*

Em todas as obras a que nos dedicarmos à realização, buscar a conexão com Deus e pedir auxílio para a consecução do trabalho, para êxito no sentido de bem o fazer, de acordo com os ensinamentos ministrados pelo Mestre. Ao concluir a realização proposta, buscar bênçãos para que o trabalho alcance mérito e o resultado seja concordante com a beleza, a virtude, com os bons propósitos. Espelhem a imagem do Criador, ainda que de forma tênue.

A perfeição almejada por todos nós, em tudo o que pretendemos realizar, está na relação direta do que buscamos no pensar, expressar, sentir, agir e dizer. Na prática da caridade, e ela só poderá estar presente quando da interatividade dos seres.

Precisamos estar conectados para que a prática do bem venha a ocorrer. Quando buscamos nos isolar em uma vida de recolhimento, tentando assim o não errar, já estaremos cometendo o erro de não nos disponibilizarmos ao aprendizado, através do exercício diário de nos relacionarmos com o que se oferece diverso, diferente dos propósitos acolhidos em nossos corações.

Alertam-nos os amigos espirituais orientadores que, para conexão com o plano maior da vida, de forma eficaz, faz-se necessário sermos ditosos e, para isso, buscarmos essa relação com sentimentos puros de amor e exercitarmos continuamente a prática da caridade.

- (1) – Maneira didática de nos referirmos aos espíritos quando em planos sutis e quando expressão em corpo material;
- (2) – Mística – experiência mística é quando concebemos Deus como absolutamente transcendente, além da Razão, do pensamento, do intelecto e de todos os processos mentais. É a experiência da comunicação direta com Deus.
- (3) – Lei de Sociedade – Livro dos Espíritos Capítulo VII
- (4) – Personalidades – identificação do Espírito enquanto em corpo material
- (5) – Texto Convivência Sagrada – Família Universal, em o livro Aprender com o Mestre – Sobre o Amor, Elda Evelina Vieira, Bookess Editora

*Construção da Paz*  
*Reflexões introdutórias*



Antes de começar a falar sobre a Construção da Paz eu preciso fazer uma confissão a vocês.

Não é uma confissão simples, mas sim de grande importância e que gostaria provocasse reflexões profundas em todos vocês.

Desde a primeira vez em que fui convidada a falar aqui, isto ocorreu em fevereiro de 1998. O tema? Evocações, Capítulo XXV do Livro dos Médiuns. Em abril do mesmo ano foi sobre o tema Jesus contigo, do livro Messe de Amor, Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco. Desde então tenho buscado com mais afinco o estudo do Evangelho à Luz da Doutrina.

De início, o conhecimento da Doutrina Espírita nos livros básicos, como também em algumas leituras complementares. Aprendizado mais dirigido ao conteúdo e ao como explicar os conceitos ali contidos, para que fosse compreensível pelo público a quem me dirigisse.

O tempo foi passando e eu continuei nessa tarefa que, para mim, foi enriquecedora e a cada momento mais e mais importante para a minha própria vida.

A cada oportunidade de busca pelo aprendizado, observei o quanto esse caminhar proporcionava abrir novos horizontes, não só com relação ao Evangelho do Cristo, ou mesmo ao Evangelho Segundo o Espiritismo. Meu olhar sobre os ensinamentos oferecia-me um descortinar de necessidades para o Espírito que habita o meu corpo.

A partir desse momento, percebi que não deveria restringir-me tão somente ao sentido dos textos, deveria ser mais do que isto. Precisaria buscar o compreender os ensinamentos e fazer com que eles tivessem sentido para o nosso dia a dia. O conhecer seu conteúdo levava à necessidade do compreender para que pudesse, a partir de então, ter condições de tentar oferecer o entendimento àqueles com os quais iria partilhar o estudo realizado.

Qual o sentido dessas palavras?

O estudo sobre a Construção da Paz levou-me a uma introspecção mais profunda ainda, comparado com o que todos os estudos já haviam provocado em mim.

Percebi a complexidade de um processo assim. Envolve tantas variáveis que dificilmente conseguirei abordar, ainda que tão somente uma parcela do que representa.

Não é uma questão de simplesmente buscar uma tranquilidade interior; sentir-se bem apesar de movimentos ou barulhos ao nosso redor. Esta é uma paz relativa, frágil.

A Paz verdadeira exige de nós um processo constante, contínuo; uma conexão ininterrupta do Ser mental, racional, com a Alma que anima nosso corpo. Interligação estreita com as Leis Divinas inscritas em nossa Consciência, essencialmente com o amor em sua mais sublime expressão.

Ainda não estamos em estágio de alcançarmos essa beatitude, mas deverá ser a nossa meta.

Enquanto não ativarmos um processo dessa magnitude em nós, a paz que alcançaremos será efêmera. Bastará um movimento desarmonioso inesperado em nossa direção para nos desestabilizar e provocar uma reação da nossa parte, reação essa fará reverberar uma energia que redundará em ondas conseqüentes... e inconseqüentes.

Estudar o Evangelho não é tão só conhecer os textos. Precisamos buscar o entendimento, a compreensão. Depois... o internalizar e o agir consentâneo com o aprendizado adquirido.

# *Construção da Paz*

*“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz à Terra. Não vim trazer paz, mas espada.”* (Jesus em Mateus 10:34)

A passagem leva-nos a interpretar que os ensinamentos de Jesus geraram reações conflitantes naqueles que os receberam.

Quando Jesus disse que não havia trazido a paz e sim a divisão (ou espada), certamente não estava dizendo que gostaria de trazer a espada, mas que a divisão seria inevitável.

Faz-nos crer que ele já previra situações em que pessoas de uma mesma família fariam opções diferentes sobre que religião, conceitos, valores e princípios filosóficos seguir. A vaidade e o orgulho ainda arraigados em nós promoveriam discordâncias e dissensões – a espada ou a divisão.

Não respeitamos as diferenças e cremos ter o domínio sobre a verdade. Não percebemos que cada um de nós está em um patamar evolutivo distinto dos demais companheiros de jornada. Alguns mais intelectualizados, outros mais sensíveis emocionalmente, outros mais espiritualizados.

O importante é compartilhar o que temos de melhor em nós e aprender com os irmãos de caminhada o que eles têm para nos oferecer e ensinar. Seguirmos juntos, de forma harmoniosa, em nossa jornada de evolução.

A paz tão almejada por todos nós, e pregada pelo amado Mestre Jesus, acontecerá quando a fraternidade universal suceder ao ódio; a luz da fé iluminar as mentes por ora nas trevas do fanatismo. Quando o Consolador se fizer verdadeiramente presente em nossos corações e nos conscientizarmos da essência do sentido das palavras do Cristo e os homens, então esclarecidos, compreenderão que somos todos irmãos, filhos de um mesmo Pai... Deus.

Não conseguimos ter paz ainda porque, apesar de acreditarmos em Deus e nos ensinamentos do Mestre, ainda não estamos convictos, temos dúvidas, convivemos com incertezas. Principalmente quando se nos apresentam situações que exigem profundas reflexões a se mostrarem bem diversas daquelas com as quais estamos mais afinizados.

Para apresentar um tema é preciso envolver-se, ou melhor, imergir o mais profundamente possível no conteúdo a ser oferecido,

buscar o entendimento, e não só isso, é observar o que efetivamente representa o estudo não só na vida das pessoas que irão ouvir, como também, e principalmente, acolher as referências, o conteúdo, em nossas próprias vidas. Identificar o quanto aquele tema tem a ver conosco, nossos conceitos, valores, crenças.

Não é levar um tema tão somente de forma intelectualizada, é preciso sentir, emocionar-se, tentar internalizar o ensinamento que está ali contido.

Falar sobre o tema Construção da Paz proporcionou um dos mais profundos mergulhos, tendo como objetivo a busca do como estar lidando com as intempéries do mundo à volta e o tentar encontrar e manter a Paz interior.

O que é viver em paz?

É viver em um mundo onde não haja violência, dissensões?

Estamos em um mundo de expiações e provas. Então, neste momento ainda não nos seria possível vivenciar esta paz

Então, como poderíamos experimentar essa condição?

A paz é algo que acontece no nosso interior, independente da ambientação externa que nos cerca. Não é necessariamente a ausência de inquietação, ou estarmos indiferentes às condições dos nossos companheiros de jornada, pois isso seria falta de amor, insensibilidade à dor alheia. Podemos estar insatisfeitos com ocorrências ao nosso redor e, no entanto, confiarmos na providência divina e continuarmos nosso caminhar com fé.

É ter a consciência tranquila de haver buscado sinceramente o dever bem cumprido; do proceder de acordo com as Leis Divinas.

Para encontrarmos a Paz verdadeira, é importante termos em paz a nossa consciência. Investirmos no autoconhecimento, na autotransformação, na higiene emocional, e investirmos no desenvolvimento de virtudes como:

Verdade  
Tolerância  
Indulgência  
Compaixão  
Honestidade  
Humildade

Ética  
Moral  
Esperança  
Fé

Essas virtudes já fazem parte do nosso Reino interno, precisamos tão somente fazê-las brilhar em nós, pois a Paz está diretamente ligada ao desenvolvimento, à iluminação dessas virtudes. Ela ocorre na medida em que respeitamos as Leis Divinas inscritas em nossa consciência, quase sempre embaciadas por nossas condições evolutivas ainda incipientes.

O descumprir alguma dessas Leis compromete a nossa jornada em direção à Paz e à felicidade. Desviamo-nos da rota rumo à nossa senda redentora.

*“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* (Jesus em João 14:27)

A paz verdadeira Ele nos trouxe, a paz a que se referiu quando estava para deixar o plano material. A paz que o mundo não dá.

Como conseguiríamos alcançar essa paz que não é do mundo, mas que pode ser conquistada no mundo?

Há algumas reflexões que nos podem auxiliar na busca por uma resposta a esta indagação.

A paz que nós queremos tanto só vai ocorrer quando percebermos a real necessidade de vivermos de forma fraterna.

Enquanto estivermos com o olhar de julgamento, nós não teremos paz. É comum percebermos algo e nos incomodarmos com a forma como outro é. Se nos sentimos incomodados já deixamos de sentir paz. Essa falta de paz não é por causa do outro, é por nós mesmos! Nós é que nos permitimos sentir incomodados por o outro ser diferente do que gostaríamos que fosse.

Não é simples nós identificarmos nossas fragilidades, imperfeições. Não queremos ver os nossos próprios erros, não queremos nos enxergar como realmente somos. Ainda somos orgulhosos e vaidosos. Não devemos nos sentir culpados por isso, é uma realidade que pode e deve ser transformada.

Se fôssemos perfeitos não estaríamos vivendo em um mundo de expiação e provas, já estaríamos em um mundo de regeneração, pelo menos.

Precisamos nos conhecer mais. Quem eu sou, como me comporto perante a vida, qual é a minha atitude nas minhas relações com as pessoas?

Li certa vez uma frase que nos remetia à seguinte reflexão: se eu partir amanhã, eu poderia dizer hoje que estou satisfeito com o que sou? Será que eu estou fazendo o que deveria fazer? Ou preciso mudar algo em mim?

Caso tenhamos esta proposta como meta, certamente conseguiremos ser melhores a cada dia, transformando pouco a pouco o Ser que somos.

Todas as noites deveríamos fazer uma reflexão sobre como foi o nosso dia: Meu comportamento foi adequado; há algo que deveria ter sido diferente e por isso devo procurar mudar o meu comportamento?

No dia seguinte, antes das tarefas rotineiras, deveremos pensar: Qual o compromisso que devo assumir hoje visando melhorar a minha vida, minhas atitudes?

Fazendo isso nós vamos encontrando a paz aos poucos, começaremos a gostar mais de nós mesmos.

Quanto mais satisfeitos estivermos com o nosso comportamento, com o nosso olhar, com os nossos pensamentos, mais estaremos em paz. Não porque teremos encontrado a perfeição, mas saberemos que poderemos transformar a nós mesmos.

Todas as vezes em que nos percebermos em condições de mudar, e de nos melhorarmos, estaremos mais perto de encontrar a paz.

Nosso compromisso não é tão somente buscar a Paz em nós. Mantermo-nos no estado de beatitude é também ajudar nossos companheiros de jornada a encontrarem-na no recôndito da sua Alma. E não só isso, é ter atitudes que os façam conseguir mantê-la, tendo comportamento fraterno. Respeitar seu modo de pensar, suas necessidades, seu tempo de compreender sobre a vida, ainda que sejam diversos dos nossos.

Vivemos em um mundo em que coexistem várias personalidades <sup>(1)</sup> com suas próprias idiossincrasias. É importante que tenhamos consciência disso. Cada um de nós tem o seu próprio modo de proceder; seu tempo para compreensão das ocorrências; valores muito particulares construídos durante a vida atual, bem como por várias existências ao longo de séculos ou milênios.

Mesmo quando estamos dispostos a buscar a Paz e tentar mantê-la em nós, por várias vezes podemos receber comentários de companheiros que nos levam a reagir de forma não fraterna. É quando a atitude do companheiro acaba por tirar a nossa harmonia interior e, de nossa parte, também agimos de forma a trazer desconforto a ele. Sabemos não ser fácil esse convívio.

Lembremo-nos da passagem em que Jesus disse: *“Vós sois a luz do mundo. (...) Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”* (Mateus 5:14 e 16)

Nós somos luzes, mas não nos permitimos fazer brilhar.

Nós vamos encontrar a paz quando percebermos esse Ser de luz que somos e deixarmos-nos brilhar para iluminar o mundo.

O que aprendemos durante a nossa jornada deve ser tornado útil, não pode ser guardado.

Quando nós efetivamente percebermos isso e cada um de nós fizer com que a luz própria brilhe, o seu conhecimento seja compartilhado, o mundo tornar-se-á melhor.

Vamos lembrar-nos também de um grande pensador e educador brasileiro – Paulo Freire. Ele disse certa vez: *“não se pode confundir esperança do verbo esperar com esperança do verbo esperar. Isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.”* <sup>(2)</sup>

Precisamos ter persistência, mesmo quando não atingimos, de imediato, nossos objetivos. Quando queremos atingir uma meta, temos que promover na nossa vida atitudes que nos levam a alcançar essa meta.



Para alcançarmos a nossa paz e atingirmos aquilo a que viemos, devemos estudar, acolher o conhecimento, compartilhar, reconhecermos que somos luz e fazer brilhar essa luz e agir. Se não agirmos o mundo não muda, continuará sendo o mundo para o qual simplesmente olhamos.

Temos que olhar o mundo e tentar transformar esse mundo. Seremos agentes da autotransformação e da transformação da sociedade em que vivemos, do mundo em que estamos inseridos.

Vale a pena assistir a um documentário cujo título é “*Quem se importa*”<sup>(3)</sup>. É uma amostra da mobilização que há em várias partes do Planeta visando a nossa conscientização sobre o que há no mundo e o que podemos fazer para melhorar as condições em que vivemos.

Precisamos ter esperança e olhar para o mundo como seres iluminados que somos. Porque a paz nós conseguiremos descobrindo que somos pessoas melhores do que imaginamos.

Vamos ter a esperança do verbo esperar e sermos agentes da nossa transformação.

Voltando à paz e à divisão a que se refere o texto de Mateus. A divisão ali referida ocorreu porque as pessoas não tinham a conscientização que buscamos hoje: sermos abertos ao novo e olharmos o novo como algo que pode ser acrescentado ao nosso conhecimento e à nossa vida. Não termos tantos bloqueios, nem ficarmos cristalizados em preconceitos.

Teremos um olhar fraternal com relação às pessoas e de acolhimento a ideias que podem transformar o mundo, e sermos agentes dessa transformação. Assim nós alcançaremos a paz a que Jesus se referira: “*Deixo-vos a Paz, a minha Paz vos dou. Não vô-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*” (João 14:27)

Será a nossa paz interior que vamos fazer brilhar no contexto em que estamos vivendo. Fazendo brilhar a nossa luz seremos agentes dessa transformação.



(1) Personalidades – identificação do Espírito enquanto em corpo material

(2) Não nascemos prontos-provocações filosóficas, Mário Sérgio Cortella, Editora Vozes

(3) Quem se importa – “Um filme para quem acredita que pode mudar o mundo”, de Mara Mourão, DVD

*Necessário é nascer de novo*  
*Reencarnação*

O conceito de múltiplas vidas do Ser Humano faz parte de várias culturas há milênios: egípcios, gregos, hindus, persas, romanos e judeus. Há muita semelhança entre os conceitos dessas culturas a respeito da Palingenesia, principalmente no que se refere a ser um recurso no processo de evolução do Ser. Há algumas particularidades dos conceitos, dependendo dos níveis de conhecimento de parte daqueles povos quanto aos chamados Mistérios sobre a vida.

Vê-se fortalecida a ideia da multiplicidade das vidas com o advento do Espiritismo.

A reencarnação compartilha, com a possibilidade de comunicação com o Plano Espiritual, o ponto de discordância entre o Catolicismo e o Protestantismo com princípios doutrinários do Espiritismo, codificado por Kardec.

Identificamos a reencarnação como uma manifestação da misericórdia Divina. A justiça de Deus presente em nossas vidas. É a demonstração do grande amor que Ele tem para com todos nós. São oportunidades maravilhosas que temos para aprender e crescer intelectual e espiritualmente e de nos recuperarmos de eventuais erros que tenhamos cometido.

É como podemos compreender as diferenças existentes entre nós nas suas mais variadas expressões.

A descrição do processo reencarnacionista no Ministério da Reencarnação em “Nosso Lar” é digno de um estudo à parte. Também em o livro “Ícaro Redimido”, de Gilson Freire, nós podemos verificar procedimentos ricos e detalhados, minuciosos e complexos no preparar de uma Reencarnação.

São etapas minuciosamente desenvolvidas tanto pelos mentores espirituais, quanto pelos espíritos envolvidos. A reencarnação de um Ser não é um procedimento isolado, envolve espíritos que também estarão comprometidos com a vida e o processo evolutivo dos reencarnantes.

É um processo muito mais abrangente do que podemos imaginar.

André Luiz em seus livros expõe com muita propriedade essas etapas e a complexidade do processo. São anos, até mesmo décadas, de trabalho e estudos na tentativa de se fazer de uma vida

na carne uma oportunidade de sucesso em mais uma etapa no processo de evolução, seja espiritual, intelectual ou emocional de um indivíduo.

Nós somos espíritos em evolução. Começamos como seres simples e ignorantes.

Ao longo de várias existências em corpo físico e também passando por várias experiências sem ele, como espíritos desencarnados, nós prosseguimos no aprendizado.

Todo aprendizado e descobertas são importantes, mas o mais significativo nesse processo de evolução é o aprendizado espiritual. São os valores morais, éticos; o amor que se expande em nossos corações, por todas as pessoas com quem convivemos.

No início, só conseguimos amar aqueles que estão mais perto de nós, mas, com o tempo, conseguimos ampliar este amor, abrangendo outras pessoas que conhecemos, com quem trabalhamos, com quem estudamos, com quem nos encontramos todos os dias, visando o amor à família universal.

É necessário que entendamos que o aprendizado na escola, adquirido nos livros, na conversa entre amigos, em palestras, é muito importante e, melhor ainda, se combinarmos com eles o aprendizado do Evangelho de Jesus, o aprendizado espiritual.

Nosso aprendizado é um processo constante, todos os dias. É uma informação que conseguimos ouvindo rádio, vendo televisão, lendo um jornal, assistindo a palestras. Seja onde ou por que meio for, sempre estamos aprendendo algo. Devemos, no entanto, nos preocupar com o que estamos aprendendo, pois recebemos informações de vários tipos e de um elenco amplo de pessoas. Precisamos escolher o aprendizado que irá ser útil para nós e para a melhora da qualidade de vida que temos.

É a soma desses aprendizados, sejam intelectuais, sejam espirituais, que será a nossa herança dessa vida, ou melhor, dessa encarnação que recebemos como presente de Deus.

Quando deixamos este corpo físico (o que a maioria das pessoas chama de morte) passamos para outro estágio desse aprendizado, estaremos sem o corpo que conhecemos, mas levaremos conosco todo o aprendizado que conseguimos amearhar.

Nesse novo estágio também teremos oportunidades para aprender muitas coisas, seja sob o aspecto intelectual, seja sob o aspecto espiritual e moral.

Quando recebemos a oportunidade de voltar a um corpo físico, teremos avançado no nosso aprendizado e, no novo corpo, poderemos testar o conhecimento adquirido, como também aprendermos mais e, assim, ampliar nosso horizonte cultural e espiritual.

Evoluir é aprender mais e mais e saber aplicar o que aprendemos para a melhora da nossa qualidade de vida e daqueles com quem convivemos.

É uma oportunidade valiosa que temos para exercitar tudo aquilo que aprendemos pelas várias experiências que já tivemos, como também de ter novas experiências com novos aprendizados.

A Reencarnação é uma prova do amor e da misericórdia de Deus. Encarnando e reencarnando conquistamos a nossa evolução espiritual e, assim, paulatinamente, progredimos e seguimos em direção à clareza que nos permitirá ter a percepção plena de que o Reino de Deus já encontra-se em nós.

Jesus afirmou, como está registrado em Lucas 17:21: “O reino de Deus está dentro de vós.”

Podemos perguntar então: se o Reino de Deus está em nós, por que razão não o percebo em mim?

*“No fundo de um lago, de água cristalina, há uma pérola de valor inestimável. Entretanto, para que a pérola possa ser vista da superfície, é indispensável que as águas estejam tranquilas; se estiverem agitadas pelo vento, a pérola continuará no mesmo lugar, mas não poderá ser vista. A porção de água do lago corresponde à nossa alma. Da mesma forma que não dá para enxergar através das águas agitadas, não dá para perceber o Reino de Deus através de nossas almas agitadas. Apenas quando as águas serenam, a pérola pode ser vista. Da mesma forma, apenas quando a alma for serenada, quando tivermos a nossa alma livre das perturbações inerentes ao apego a questões materiais, o Reino de Deus, que é a mais valiosa entre todas as pérolas, poderá ser percebido.”* (autor desconhecido)

Possamos nós nascer de novo, todos os dias, em espírito. Deixar os conceitos velhos de lado e adquirir novos valores, deixando surgir o Ser novo e melhor que existe em cada um de nós.

*Necessário é nascer de novo*

*Renovar-se*



O renovar-se pode ser analisado por vários aspectos, entre eles:

- renovação das atitudes
- renovação da vida
- renovação do espírito

### **Renovação das atitudes**

#### **Proposta de um recomeço**

Como normalmente programamos nosso recomeço?

Qual o sentido de tentarmos o recomeço com os mesmos objetivos sem avaliar bem o que queremos e como chegarmos lá?

É imprescindível que tenhamos uma proposta antes de tudo.

Fazermos uma avaliação do que tivemos, das experiências vivenciadas.

O que foi bom e queremos manter? O que queremos mudar?

Será que é o melhor para nossas vidas? Ou simplesmente estamos teimando em querer, apesar de sempre tentarmos e não conseguirmos?

Algumas vezes temos que tomar decisões rápidas, sem tempo para grandes reflexões. No entanto, na maior parte das vezes temos a oportunidade de parar e meditar sobre nossas propostas, nossos objetivos. Normalmente são essas decisões as mais importantes a termos de tomar.

Assim, deveremos ter um carinho muito especial nesse momento para aproveitar bem a oportunidade e tentar fazer direito nossas escolhas.

Apesar das dificuldades, devemos fazer da nossa vida uma oportunidade para sermos felizes. Precisamos mudar a nossa disposição pela vida.

Muitas vezes ouvimos pessoas dizerem que precisam sofrer para evoluir, para crescer espiritualmente.

Na realidade o que precisamos é de oportunidades de aprendizado e normalmente essas oportunidades vêm

acompanhadas de dificuldades, porque muitas vezes ainda não conseguimos aprender sem ter que enfrentá-las.

Mas precisar de sofrer é outra coisa. Não precisamos nem devemos sofrer. Precisamos sim compreender que qualquer que seja a dificuldade ou a dor, ela é o nosso instrumento de aprendizado e crescimento espiritual, e para que seja efetiva em nossas vidas precisamos estar conscientes da sua importância e apreender o ensinamento que ela nos proporciona.

Sofrer é não aceitar ou compreender que a dor é nosso instrumento de evolução. Quando nos conscientizamos da sua importância no nosso processo de crescimento não sofremos, muito pelo contrário, ficamos gratos pelo aprendizado que ela nos oferece.

## **Renovação da matéria**

### **Ciclo da Vida**

Todos fazemos parte do mesmo Universo, mas não somos iguais e temos nossas próprias características. Cada ser é especial por si só.

Há sempre aquele que detém mais conhecimento e mais experiência devendo partilhar com seus companheiros de jornada.

Devemos buscar o prazer pelo que somos e fazemos, em todas as oportunidades, pois isso nos proporciona uma maior qualidade de vida e melhor convivência com os que nos cercam.

Temos propósitos de vida, razão para existir. Um desses propósitos é o de sermos úteis e buscarmos oferecer oportunidades àqueles com quem partilhamos esse momento na eternidade.

Precisamos nos conscientizar de que a vida é um ciclo, como as estações do ano. Há momentos de conforto, de prazer, de sucesso (a primavera e o verão de nossa jornada), bem como há momentos de dificuldades, insucessos e dores (podemos dizer que correspondem ao outono e ao inverno) e que devemos acompanhar esse processo como algo natural.

Devemos reconhecer que as pessoas reagem de forma diferente à mudança dessas estações, pois cada um de nós tem experiências diferentes ao longo da jornada e tem em sua memória informações diversas sobre momentos marcantes em suas vidas.

Entendendo esse processo seremos pessoas mais compreensivas e respeitaremos mais nossos companheiros de jornada.

Quando chega o outono em nossas vidas, os obstáculos parecem mais difíceis de serem transpostos. Situações que quando jovens eram para nós fáceis de vencer, agora exigem mais a nossa energia, a nossa coragem e determinação para nos mantermos firmes e confiantes.

É quando, também, tomamos consciência de que o momento da passagem para outro plano está cada vez mais próximo e essa percepção nem sempre é fácil de enfrentar.

Observamos outros companheiros irem e esse processo torna-se mais real a cada dia.

Alguns têm medo dessa passagem, outros já seguem sem maiores resistências.

Ter receio desse momento é natural e não devemos sentir-nos culpados por isso. Mas precisamos pensar nesse processo como um desenrolar natural do ciclo da vida.

Saber que tivemos um propósito, uma razão para existir e que cumprimos nosso propósito traz-nos a tranquilidade do dever cumprido. Vale lembrar as palavras do apóstolo Paulo quando disse: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé." (II Timóteo 4:7)

Quando temos a certeza de ter cumprido bem o nosso propósito, aceitamos a nossa passagem de forma serena. Como também temos a oportunidade de perceber o todo, com visão mais ampla de tudo aquilo de que fizemos parte.

O mais importante de tudo isso, para concluir, é ter a certeza de que depois do inverno vem novamente a primavera. As dificuldades e as experiências serão instrumentos para novas oportunidades que nos serão oferecidas no processo da evolução espiritual.

O nosso progresso é instrumento de fortalecimento. Proporciona a consciência, a confiança de que novas oportunidades virão e de que haverá planos para novos caminhos e novo aprendizado, visando sempre o nosso progresso, a nossa evolução.

## **Renovação do espírito**

“Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” João 3-5

“Importa-vos nascer de novo.” João 3-7

## **Crescimento espiritual**

Como devemos contemplar a nossa oportunidade de aprender e buscar a nossa evolução?

Muitas vezes sentimo-nos impelidos a buscar o aprendizado, o enriquecimento intelectual. No entanto, nós restringimo-nos a isso tão somente, sem nos ocuparmos com o aprendizado espiritual.

Conquistamos várias tecnologias, ampliamos nossos horizontes visando apenas o conhecimento científico e deixamos de observar, de refletir sobre a razão de estarmos experienciando a oportunidade que é a própria vida - um presente muito especial.

Quando nos sentimos impelidos a conquistar o conhecimento em suas várias faces, buscamos melhorar a nossa capacidade de manter e utilizar esse conhecimento. No entanto, não percebemos que há algo maior, mais representativo nesse vivenciar.

O simples armazenamento desse saber não pode nem deve ser o bastante.

Ele deve ser útil e aplicado no dia-a-dia, objetivando a melhoria da qualidade de vida, não só nossa, mas de todos aqueles com quem partilhamos esse momento na eternidade.

Devemos perceber a responsabilidade a nós conferida por termos conseguido obter novos conhecimentos, por termos ampliado nossos horizontes intelectuais.

Se não bastasse isso, temos também, e sobremaneira, a responsabilidade pelas nossas conquistas espirituais.

A busca pela evolução do espírito deverá ser nossa preocupação primeira. Refletirmos sobre o estarmos vivenciando uma oportunidade muito especial.

Qual a razão de estarmos aqui e como poderíamos tornar essa oportunidade o mais útil possível.

O evoluir espiritualmente representa quereremos estar bem com o que nos cerca.

O espírito, ao conquistar novos níveis evolutivos, sente a necessidade de ser útil, de compartilhar o que conseguiu amearhar ao longo de sua existência.

É um fator imprescindível para o prosseguimento da sua jornada. Ele não consegue sentir-se em paz quando não está sendo útil. O compartilhar passa a ser sua própria razão de ser.

Estar feliz é sentir-se com o dever cumprido, é ver outros conquistando os mesmos patamares por ele alcançados. É conseguir que seus companheiros de jornada também evoluam. É trazer para perto de si todos os que se encontram em dificuldades. É oferecer as mesmas oportunidades a que teve acesso ao longo da sua caminhada, utilizando os meios ao seu alcance.

É ser um instrumento nas mãos da providência

### **Elevação moral (\*)**

Ao longo de nossa caminhada nós procuramos o sentido de estarmos vivenciando a experiência de viver. É sempre uma incógnita que queremos decifrar e, por mais que tentemos, não conseguimos.

Quando encontramos algumas respostas e adquirimos novos conhecimentos abrem-se novas portas e novos horizontes se descortinam à nossa frente proporcionando novas oportunidades e, por consequência, novas indagações e novas buscas.

É um caminho de aprendizado constante. Diz-se que é um movimento em espiral em direção a planos maiores e mais elevados. Temos oportunidades de vivenciar experiências semelhantes a outras do passado tendo condições de observá-las sob uma nova ótica, aprendendo com elas e reformulando nossos caminhos.

Faz-se necessário sempre estarmos atentos a todas as experiências, observar e refletir. Aprender.

A elevação moral decorre do aprendizado que nos proporciona o observar e o refletir sobre os nossos erros.

Quando nos dispomos a efetivamente aprender e reformular procedimentos nosso caminhar flui e sentimo-nos mais seguros daquilo que queremos, do que buscamos. As dúvidas perdem a força

que nos impede muitas vezes de seguir em frente. Elas deixam de ser obstáculos e passam a fazer, tão-somente, parte do caminhar.

A esse processo de aprendizado, reflexão, reformulação e determinação de evoluir, seja intelectual, seja espiritualmente, podemos chamar de elevação moral.

(\*) Reflexões da Alma III, Elda Evelina, Bookess Editora

*Amizade e compreensão*

Buscando o significado das palavras **Amizade** e **Compreensão** encontramos:

### **Amizade**

*Afeição, estima, dedicação recíproca entre pessoas: laços de amizade.*

*Ação que demonstra bondade ou compreensão; benevolência.*

### **Compreensão**

*Condição, característica ou predisposição para aceitar e respeitar opiniões ou comportamentos alheios.*

*De acordo com Dilthey, filósofo alemão, ação de utilizar a intuição ou a empatia como princípio básico para analisar os processos sociais, ideológicos, culturais, históricos etc.*

Qual é efetivamente, na maioria das vezes, nosso comportamento nos relacionamentos a que denominamos Amizade?

Em nossas atitudes, com aqueles a quem chamamos de amigos, demonstramos verdadeira estima, somos bondosos, agimos com compreensão? O verbete Bondade remete-nos ao agir com o intuito de fazer o bem, ser generoso.

No mundo atual, diante do que observamos nas redes sociais, será que poderíamos afirmar estarmos conseguindo ser realmente amigos daqueles com quem fazemos contato, virtual ou pessoalmente?

Em alguns estudos da Antroposofia encontramos reflexões sobre estarmos caminhando para relacionamentos descartáveis. Quando os *amigos* que temos nas redes sociais não atendem às nossas expectativas, decepcionam-nos, mesmo em pequenos deslizes, muitos de nós tomam uma atitude muito simples, *deletamos* da nossa lista de amigos.

Esse comportamento estaria se estendendo, em muitos casos, para os relacionamentos pessoais. Achamos fácil descartar essas *amizades* para sentirmo-nos confortáveis. Não precisaríamos refletir sobre o que estaria acontecendo, não achamos importante buscar compreender o outro, saber o porquê de suas atitudes, como também saber sobre as nossas, o que é mais difícil para nós, pois exigiria uma reflexão importante sobre nós mesmos, buscar o conhecer-nos



melhor, lidar com um perfil pessoal por vezes não muito fácil de ser acolhido. Precisaríamos enfrentar um Eu que se comporta de forma inadequada pelo orgulho, vaidade, dificuldade em reconhecer o erro, reconhecer fragilidades emocionais, desvios éticos, morais, entre outros.

Sentimo-nos detentores de um poder que nos permite agir dessa ou daquela forma, sem reconhecer no outro, ainda que de forma não consciente, alguém igual a nós, com sentimentos e direitos. É um comportamento automatizado.

Como buscadores do Evangelho do Mestre, precisamos avaliar como está sendo o nosso caminhar nessa jornada evolutiva.

A vida é como um trabalho elaborado por cooperadores. Temos propósitos, missões a cumprir, objetivos a alcançar, aprendizados a acolher e a oferecer. Entre esses, um dos mais importantes é o aprender a conviver - **viver com** -, não obstante as diferenças no pensar e no agir.

Algumas reflexões interessantes a respeito do conviver:

*"A arte de viver é simplesmente a arte de **conviver** ... simplesmente, disse eu? Mas como é difícil!"*  
Mário Quintana

*"Nós aprendemos a voar com os pássaros, a nadar com os peixes, mas não aprendemos a **conviver** como irmãos."*  
Martin Luther King

E por sermos copartícipes nesse trabalho colaborativo para o aprender e evoluir, precisamos saber lidar melhor com os relacionamentos, enfatizando o aprender sermos compreensivos, não só com os outros, como também com nós mesmos. Compreendermos o outro como personalidade em processo evolutivo, com suas fragilidades, conhecimentos ainda incipientes, necessidades, idiossincrasias... Como também a nossa própria personalidade.<sup>(1)</sup>

Na elaboração de um trabalho em equipe, por vezes é muito difícil administrarmos nossa ansiedade em situações em que nos programamos e não alcançamos nossos objetivos, em razão de outras pessoas não fazerem o que esperamos que façam. O que algumas vezes agrava nossa ansiedade e insatisfação é a falta de explicação quanto ao não cumprimento, pelo outro, de suas responsabilidades.

Como devemos conviver com a ansiedade provocada pelo não cumprimento, por outras pessoas, das obrigações que lhe são próprias? De nossa parte, efetivamente cumprimos com nossos deveres todo tempo? Somos sempre responsáveis em nossas obrigações?

Nessas oportunidades colocamo-nos à prova quanto à nossa capacidade de compreensão e tolerância.

Em muitos momentos temos o impulso de reagir com exasperação e até raiva. A impaciência e a intolerância se fazem presentes. Caso deixemos que esses sentimentos tomem conta de nós, perdemos o controle e nos deixamos controlar por eles. No sentido exato da expressão, *perdemos a razão e passamos a ser só emoção*.

Precisamos buscar a nossa tranquilidade interior e mantermo-nos pacíficos. Nessa condição, conseguiremos alcançar de uma forma muito mais efetiva nossos objetivos e cumprir nossa meta como seres em evolução.

Temos grande responsabilidade nesse processo, mais ainda considerando a relação que temos com as pessoas com quem vivemos e os compromissos que assumimos por tê-las escolhido como companheiras de jornada.

A paciência e a compaixão são itens imprescindíveis na nossa caminhada como seres conscientes de suas responsabilidades para alcançar níveis mais elevados na escala evolutiva.

Quando deixamos que a impaciência e a intolerância envolvam o nosso coração, nós impedimos uma ação positiva e produtiva em nossas vidas. Não permitimos que a energia criativa flua de forma eficaz. Criamos obstáculos para a consecução de nossos objetivos e construímos uma barreira entre nós e as pessoas que são o alvo da nossa insatisfação.

A comunicação torna-se difícil, até mesmo impedimos que ela se faça e não conseguimos ver de forma clara o que nos ocorre. A raiva impede que qualquer tentativa de aproximação seja possível e ficamos como que congelados em nossa expressão de dor e sofrimento.

Para que consigamos nos libertar desse estado muito há que se fazer. É um processo complexo e muito exige de nós e daqueles

com quem convivemos. As pessoas à nossa volta, bem como nós mesmos, precisam intensificar o sentimento de compreensão e compaixão para que possamos auxiliar-nos no despertar para uma nova percepção e mudança de comportamento. Quando estas também se envolvem pelos mesmos sentimentos desarmoniosos, podemos até entrar em um caminho sem volta a curto ou até mesmo a médio prazo.

Mais conveniente é que nos despertemos a tempo, não nos permitindo chegar ao ponto de ser um agente desagregador.

Diz-nos o apóstolo Paulo em sua primeira epístola aos Coríntios 3:2:

"Com leite vos criei, e não com manjar, porque ainda não podéis, nem ainda agora podeis."

Paulo ao usar a expressão "com leite vos criei" por certo teve a intenção de dizer que os considerava crianças espirituais e, por isso, necessitavam de tratamento condizente à condição em que se encontravam.

Oferecer leite como alimento representa um ato de amor, de consideração, como uma mãe que alimenta seu filho necessitado de ter suas fragilidades reconhecidas e sua fome saciada.

Paulo reconhecera as fragilidades daquele povo, compreendera que ainda não estavam em condições de receber o alimento intelectual em sua plenitude e profundidade. O apóstolo dos gentios primeiro conquistara a confiança dos frequentadores da igreja de Corinto, tornara-se estimado por eles, oferecera ensinamentos de forma simples e acessível para que viessem a compreender a mensagem disponibilizada. Tudo fizera envolvido pelo amor do Cristo Jesus.

Não seria impondo ou proporcionando teses de complexidade que conseguiria acolhê-los para o aprendizado do Evangelho.

Para que venhamos a colher frutos do nosso trabalho precisamos semear com candura, cuidado incessante da lavoura no trabalho para o Senhor.

Não é possível colher sem semear. E a colheita só será produtiva se cuidarmos e acompanharmos a sementeira. Colocarmos-nos como jardineiros amorosos.

Vale lembrar uma frase do Padre Lúcio Júlio Lancellotti: “Nós acolhemos para transformar e nos transformamos para colher.”

Acolhemos os ensinamentos e a compreensão sobre aqueles a quem vamos oferecê-los. Somos transformados em nosso íntimo e colocamo-nos em condições de plantar a semente do Evangelho. A partir de então, estamos em condições de vir a colher o resultado do trabalho, que virá, por certo, a frutificar: “um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.” (*Mateus 13:8*)

O melhor é que consigamos ser proativos nesse processo em direção à luz que existe em cada um de nós e deixar que ela brilhe deixando à mostra a essência divina de que somos feitos e fazer contato com a essência divina de todos aqueles com quem convivemos.

Termos um olhar fraternal com relação às pessoas e de acolhimento a ideias que podem transformar o mundo, e sermos agentes dessa transformação.

Sintamos a energia daí resultante e compreenderemos a expressão “Vós sois deuses”. A partir de então seremos cocriadores de um mundo de paz, harmonia e amor.

- (1) Personalidades – identificação do Espírito enquanto em corpo material



## **Autotransformação** <sup>(2)</sup>

Olhar: prestar atenção à forma como nos apresentamos perante a vida. Como está o nosso comportamento; como nos relacionamos com nossos companheiros de jornada; como temos sido diante dos revezes da vida.

Temos demonstrado respeito, tolerância, compreensão, compaixão... ou temos sido irascíveis, egoístas?

Vigiar: mantermo-nos sob controle todo o tempo. Identificarmos, em nossas atitudes, pensamentos desalinhados com os ensinamentos do Mestre. Precisamos ficar em atitude de vigília e submetemos nossa consciência à autocrítica, buscando o bem proceder, todo o tempo, a cada pensamento, a cada ação.

Orar: fazer contato com o Plano Superior da vida. Estar receptivo, continuamente, às intuições e orientações que certamente irão nos conduzir a um bom caminho, à luz do Evangelho do Mestre. Seremos balizadores do nosso proceder e absorveremos as energias revitalizantes a nós proporcionadas pela entrega incondicional ao amor, à sabedoria e à luz.

<sup>(2)</sup> Reflexões da Alma II, Elda Evelina, Bookess Editora

*Alegria e esperança*

Dizem-nos os Espíritos na questão 941 de o Livro dos Espíritos:

*“Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece, lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer.”*

Em o Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos:

*“A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável. Não é a fé que faculta a esperança na realização das promessas do Senhor? Se não tiverdes fé, que esperareis? Não é a fé que dá o amor? Se não tendes fé, qual será o vosso reconhecimento e, portanto, o vosso amor?”* (ESE Cap. XIX, item 11)

Joanna de Ângelis, em o livro Estudos Espíritas, diz:

*“Esperança – Importante para o exercício da caridade, pois remete à certeza dos resultados a serem alcançados através do trabalho, não obstante eventuais adversidades encontradas durante a jornada.”* <sup>(1)</sup>

É muito comum vermos pessoas que escolhem determinado caminho, seja para trabalho profissional ou simplesmente para entretenimento, e depois abandonam suas metas por não resistirem aos primeiros obstáculos.

As dificuldades lhes parecem verdadeiras barreiras intransponíveis. Causam cansaço, insegurança quanto ao cumprimento dos propósitos, ansiedade, angústia. Não conseguem concluir estudos, manter-se no emprego ou em determinadas tarefas. São inconstantes em várias áreas de sua caminhada.

Resultam em pessoas insatisfeitas, confusas, deprimidas, sem objetivos claros.

É sempre bom refletirmos sobre esse assunto, considerando que precisamos, a todo momento, tomar decisões, cumprir metas e alcançar algum êxito.

Diz-nos Joana de Ângelis, em seu livro “O Homem Integral”, que nossas experiências anteriores proporcionam um arquivo com informações sobre raça, cultura, tradições que influem no comportamento.

Paralelamente, a vida que experienciamos – hábitos, emoções e características físicas – interfere sobremaneira nessas informações. Essa convivência de valores passados e novos conceitos e experiências geralmente resultam em conflitos, ansiedades e realizações.

Textualmente a reflexão por ela oferecida:

*“O inconsciente, como efeito, está sempre a ditar-lhe o que fazer e o que não realizar, inclinando-o numa ou noutra direção. Todavia, o mecanismo essencial da Vida impulsiona-o para o progresso, para a evolução, mediante os programas de autoburilamento, de orientação, de trabalho ...*

*O resultado natural deste processo é uma mente confusa, buscando claridade; são problemas psicológicos, aguardando solução.” (capítulo “Manutenção de propósitos)*

Esse conflito traz-nos a inconstância na manutenção de nossos propósitos. Sentimos a necessidade de buscar um caminho, aprender, crescer intelectual e espiritualmente, mas algo nos impede de seguir em frente. Uma das principais razões apresentadas por essas pessoas é o esforço despendido para prosseguir e afirmam não ter forças para vencer esse obstáculo. No entanto, não percebem que essa energia que precisam consumir decorre mais da resistência à compreensão do que ocorre do que propriamente da tarefa a ser cumprida.

Por vezes, até reconhecemos esse fato e buscamos entender o que nos ocorre, mas as soluções mais fáceis são normalmente as escolhidas, por exigirem menor esforço, pelo menos é o que muitas vezes pensamos. No entanto, o caminho mais curto resulta em uma solução de curto prazo. Não demora muito nós nos encontramos novamente frente a frente com o conflito a ser resolvido.

Para se cumprir um propósito de Vida, faz-se necessária a compreensão plena do problema que impede a sua consecução. É imperativo que busquemos o nosso autoconhecimento. Encontrar as causas de nossos conflitos e ansiedades e, a partir de então, vencer um a um os obstáculos que nos impedem de prosseguir, de forma saudável, a nossa jornada evolutiva.

Afirmam algumas pessoas que o exercício do autoconhecimento exige muito esforço. No entanto, não percebem



que elas se exaurem muito mais na resistência a esse exercício. O entregar-se à compreensão de si mesmo é muito mais sensato e brando. Como ainda diz Joana de Ângelis: *“A manutenção dos propósitos de renovação e auto-aprimoramento é resultado de uma aceitação normal e de todo momento ...”*

Esse aprendizado sobre si mesmo é imprescindível para que consigamos cumprir nossas metas de forma plena. Empenhando-nos na compreensão de nossos obstáculos interiores, nós conseguiremos remover os obstáculos exteriores que nos impedem de alcançar êxito na nossa jornada, seja intelectual, emocional, profissional ou espiritual.

Diz-nos ainda Joana de Ângelis:

*“O amadurecimento psicológico, a visão correta e otimista da existência, são essenciais para adquirir-se a felicidade possível.*

*Idealizar a felicidade sem apego e insistir em consegui-la; trabalhar as aspirações íntimas, harmonizando-se com os limites do equilíbrio; digerir as ocorrências desagradáveis como parte do processo; manter-se vigilante, sem tensões nem receios... e dar-se-á o amadurecimento psicológico, liberativo dos carmas <sup>(1)</sup> de insucesso, abrindo espaço para o auto-encontro, a paz plenificadora.”*

As experiências que consideramos difíceis e muitas vezes nos fazem sentir revolta, angústias, desassossego são, na verdade, oportunidades que nos proporcionam o tão almejado crescimento, nossa evolução espiritual.

As dores, sejam do corpo, sejam da Alma, são oportunidades maravilhosas de exercitarmos o aprendizado que conquistamos ao longo de várias vidas na carne ou em planos mais sutis, bem como de aprendermos mais e evoluirmos intelectual e moralmente.

Por estranho que nos possa parecer, a forma como recebemos e administramos as dores é o nosso balizamento no verificar o quanto a nossa confiança no Pai está presente em nós.

Sabemos o quanto Ele nos ama e só quer a nossa felicidade, o nosso bem. É o Pai amoroso que aproveita todas as oportunidades para nos orientar, mostrar os caminhos mais favoráveis ao atingimento dos nossos objetivos.

Caso resistamos às orientações do Criador, proporcionados através do Mestre Jesus, e ao aprendizado que a vida nos oferece na forma de experiências vivenciais, tornaremos mais difícil a nossa jornada.

O acolher de maneira mais branda, consciente das razões que nos levam a determinadas condições de vida e das implicações de nossas escolhas, torna menos sofrida a jornada terrena, nossas dores serão amenizadas pela certeza de que melhores dias estão à nossa frente, com muita luz e amor. E a certeza de que nosso caminhar evolutivo está em franco processo ascendente. À medida que evoluímos moralmente, mais e mais nos permitimos sentir a presença do Criador em nós, fazendo-nos mais próximos a Ele.

Confiemos e deixemos que a paz faça morada em nós para que possamos ser veículos, mediadores dessa paz para o mundo em que vivemos, no exercício do Evangelho.

Interessante refletirmos sobre o que Deus espera de nós, espíritos, ao termos sido criados por Ele. Deus criou-nos para que sejamos felizes.

O que nos levaria a sermos felizes?

Jesus, em o Evangelho de Lucas 17:21, afirma: “O Reino de Deus está dentro de vós.”

A felicidade que buscamos está em reconhecer que este Reino faz parte do nosso Ser e ela está na expressão das virtudes em nós.

Também sabemos que as Leis Divinas estão inscritas em nossa Consciência.

A felicidade a que estamos destinados, a partir do momento da nossa criação, como espíritos, está diretamente ligada ao desenvolvimento, à iluminação de nossas virtudes. Isso ocorre na medida em que respeitamos as Leis Divinas que Deus, sabiamente, inscreveu em nossas consciências.

Quando descumprimos alguma dessas Leis, impedimos a nós mesmos de sermos felizes. Desviamo-nos do caminho, da nossa senda redentora.

Precisamos acreditar que o Criador, nosso Pai, nos ama intensamente. Como todo bom pai, deseja que sejamos felizes e nos propicia condições para que consigamos encontrar a felicidade.

O que acontece é de nós mesmos não sabermos aproveitar as oportunidades que nos são oferecidas e não acreditarmos em nós mesmos como deveríamos.

Precisamos acreditar que fomos criados para sermos felizes da maneira mesmo como somos, como nos é possível ser.

Mais do que isso, sendo seres sociais, precisamos ser felizes com aqueles com quem convivemos. A nossa felicidade depende da felicidade daqueles com quem partilhamos nossa jornada de aprendizado e evolução.

Nossa felicidade está relacionada ao amor que oferecemos e recebemos.

(1) *Carma, ou Karma* - efeito que nossas ações geram em nosso futuro. Lei de causa e efeito.



### **Intensidade no Sentir, pensar e sonhar**

Há um novo cantar de sons  
Pelo mundo em que vivo.  
Sinto as dores de muitos.  
Ouço o cantar de corações.

São tantas as imagens  
Que me cercam, que me envolvem.  
Esqueço-me de outras  
Que ficaram para trás.

As novas são novas e lindas  
Por expressarem novos sentimentos.  
As que já se foram são antigas,  
Por isso ficaram para trás.  
Não por não merecerem meu canto,  
Mas por não expressarem mais  
Meus sentimentos, sonhos ou amor.

Vejo o mundo mudar,  
Explodir em inusitadas imagens,  
Cores, luzes, sons, sonhos,  
São nossos desejos que hoje outros,  
Diferentes de antes, mesmo de ontem.  
Pois queremos mais sentido.

Sentido no que somos,  
No como sonhamos,  
No que temos ou percebemos.  
Valores que se vão e outros que vêm.  
Conceitos antigos tornam-se idos,  
Pois muitos são preconceitos.

Busco conceitos novos,  
Valores de verdade  
Que não se expressam pelo que valem.  
Expressam-se pelo que são.  
Assim sente o meu coração,  
Minha mente também.  
Pois não sou mais só  
Sentir emocionalmente.  
Sou razão, sou intelecto.  
Com sentimento, com afeição.

Pois quero mudar o meu mundo.  
Seja interior,  
Seja onde vivemos todos nós.  
Liberdade de pensar, de agir,  
Com sensatez, com equilíbrio  
De quem fez-se luz,  
Fez-me bem, fez-se paz.  
Paz de todos nós.

Aprendermos o que vale,  
Aquilo que muda e não o que mantém.  
Pois manter sem pensar,  
Só no deixar-se ir,  
Não promove a dinâmica  
De vidas novas,  
Mentes novas.  
Conceitos, ideais.

Somos seres que buscam  
A evolução, o despertar.  
E para despertar,  
Precisamos acordar.  
Quero abrir meus horizontes,  
Como véus a descortinar  
Uma vida de esperança.  
Esperança de esperar.

Pois esperar não traz beleza,  
Só é mesmo tristeza,  
Sem consolo, sem movimento.

Preciso movimentar minh'Alma,  
Deixar meu corpo deixar-se ir,  
Nos sonhos e no despertar,  
De mudanças,  
Sejam em explosões,  
Ou no meditar.

Irrequietos movimentos,  
Ou simples desabrochar  
De uma nova vida,  
De brilhos  
Que só acontecem  
Quando a Alma está pronta.  
A se descortinar  
Para novos sonhos,  
Novas ideias e ideais.

Isto ocorre sabe como?  
Quando aprendemos  
A verdadeiramente Amar.  
Amarmos a nós mesmos,  
Valorizar nossos sonhos,  
Amar quem está ao nosso lado,  
Pois também fazem parte de nós.

Somos todos um  
Neste Universo... ou Multiverso.  
Vivermos, aprendermos,  
E deixarmo-nos seguir  
Como um só Ser... melhor

Livro Reflexões da Alma II, Bookess Editora

*Jesus*  
*e os Apóstolos na Galileia*  
*Morte de Lázaro*

## Introdução

Nos momentos finais do ministério de Jesus, estava ele em região a leste do rio Jordão. Ali recebeu a notícia de que seu amigo Lázaro estava enfermo.

- Lázaro –*Lâzâr*, diminutivo de Ele"azar" "Deus socorreu. Era de Betânia, da tribo de Benjamin. <sup>(1)</sup>

Nos arredores de Betânia ficava a casa de Marta, Maria e Lázaro.

Adverte-nos Roustaing, em Os Quatro Evangelhos, que devemos estar atentos quando da intenção de interpretar as narrações evangélicas em que sejam apresentadas as palavras e atos do Mestre. Não podemos confundir com as impressões e apreciações humanas, pois que poderíamos fazer parecer entrarem em contradição. Como também não devemos buscar compreender de forma isolada, devemos sim considerar no conjunto em que se encontram para que, ao invés de virem a ser interpretados como se contradizendo, formem um conjunto harmonioso.

## A amizade de Jesus e Lázaro

Havia forte laço de amizade entre Jesus e esses personagens.

Quando o Mestre viajava por aquelas paragens, costumava ficar na casa de Maria, Marta e Lázaro.

Encontramos em Lucas 10:38:

*"E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa:*

*E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.*

*Marta, porém, andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude.*

*E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, está ansiosa e afatigada com muitas coisas, mas uma só é necessária;*

*E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada."*

Em Jo 11:5 encontramos:

*“Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro”.*

Neste caso, a expressão utilizada para o sentido de amar foi ágape – agapâo - significa “amar com predileção”. <sup>(1)</sup>

### **Jesus é chamado por Maria e Marta**

*“Estava, porém, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta. E Maria era aquela que tinha unguido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo.” Jo. 11:1 e 2.*

As irmãs de Lázaro enviaram um mensageiro a Jesus para informar-lhe que Lázaro estava doente:

*“Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.” (Jo 11:3)*

Pastorino relata que o verbo aqui utilizado no sentido de amar foi *philein* que tem o significado de “amar com amizade”.

O tempo de viagem entre o local em que estava o Mestre e a casa dos irmãos Maria, Marta e Lázaro, era de dois dias.

Avalia-se então que o mensageiro levou dois dias para chegar até Jesus e entregar-lhe a mensagem.

Em Jo 11:6 diz:

*“Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.”* Isso antes de seguir para Betânia.

Depois são mais dois dias para chegar ao seu destino, a casa de Maria, Marta e Lázaro. Entre o chamado de Maria e Marta e a chegada do Mestre, havia decorrido seis dias. Lázaro já estava morto há quatro dias. Em João 11:39 :

*“Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.”*

### **Palavras de Jesus**

Ao saber que Lázaro estava enfermo, Jesus disse:

*“Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus e para que o Filho de Deus seja glorificado.” Jo 11:4*



Pastorino relata que seja mais provável que a expressão de Jesus tenha sido: *Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus.*

Por qual razão seria mais provável? Tendo em conta que Jesus não teria trazido para si o desejo de ser glorificado, pois seria uma demonstração de vaidade, orgulho. Em outras curas que promoveu recomendava que nada dissessem a pessoa alguma.

Não faria sentido O Mestre buscar o *glorificar-se* ao “acordar” Lázaro de seu “*adormecimento*” pela enfermidade.

Depois de dois dias ali, Jesus chama seus discípulos para seguirem para a Judeia.

O Mestre queria que a humanidade reconhecesse Sua missão por meio de Suas obras (Jo 10:37 e 38). Citando João 14:13:

*“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.”*

---

## **Entendimento dos discípulos**

Em Jo.11:8-15:

*“Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?*

*Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;*

*Mas se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.*

*Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.*

*Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.*

*Mas Jesus dizia da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.*

*Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;*

*E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele.”*

Buscando entendimento:

*“Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;*

*Mas se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.”*

Diz Pastorino: *“A resposta é enigmática; durante as doze horas do dia não se tropeça porque “se vê a luz do mundo”, mas se andar à noite, tropeça-se, porque a “Luz não está nele”. Já não se trata mais da luz do mundo, mas da luz própria intrínseca à criatura.”*<sup>(1)</sup>

Se andamos à noite, simbolizando a sombra que existe em nós (expressão por vezes utilizada por Joanna de Ângelis, referindo-se à nossa escuridão espiritual, falta de esclarecimento, de iluminação interior), nós tropeçamos, pois falta-nos a luz própria proporcionada pela fé, pela esperança, pelo conteúdo evangélico em nossa Alma.

*“Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.*

*Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.*

*Mas Jesus dizia da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.*

*Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;*

*E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele.”*

Precisou Jesus de esclarecer os discípulos de que Lázaro já estava morto, ainda que houvesse utilizado a expressão *“dorme, mas vou despertá-lo do sono.”*

Quando então afirma que *“Lázaro está morto”*, ele acrescenta uma reflexão de suma importância no contexto desse estudo:

*“E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele.”*

Não estando presente enquanto Lázaro estivera enfermo, foi oferecida ao Mestre a oportunidade de mostrar a glória e o poder de Deus através do seu amor. Citando aqui Jo 10:37 e 38:

*“Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu n'Ele.”*

## **Chegada a Betânia**

Jo 11:20-22:

*“Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.*

*Disse Marta a Jesus: Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires.”*

Aqui nós identificamos uma fé firme e inabalável. A fé que tem em si a esperança da realização. Confiança plena em Deus e em Jesus como Seu instrumento para expressão do amor, do poder e misericórdia.

Não obstante não ter Jesus estado presente, de forma imediata, à solicitação de sua presença para atender ao chamado das irmãs Maria e Marta, elas mantiveram a certeza de que, estando ele presente, mesmo após a morte do irmão, o Mestre pediria ao Pai a vida de Lázaro e esta lhe seria concedida.

---

## **Reflexões**

Esta passagem traz-nos importantes reflexões sobre nossas próprias vidas.

Ao longo de nossa existência, por inúmeras vezes vemo-nos em dificuldades, situações por vezes consideradas sem soluções, erros que não conseguiríamos reparar por nós mesmos por sentirmo-nos frágeis tanto emocional, quanto física e espiritualmente.

Percebemo-nos sem norte, sem apoio. Entregamo-nos ao desânimo e consideramo-nos desvalidos.

Buscamos apoio em informações disponíveis a respeito de trabalhadores na Seara do Cristo.

São-nos apresentadas várias personalidades de vulto no trilhar terreno, que se mostraram fortes, com fé verdadeira e efetiva,

determinados no trabalho edificante e de caridade no seu sentido mais profundo “amor em ação”.

Buscamos conhecer suas histórias, encantando-nos com seus feitos e sua dedicação na divulgação do Evangelho do Cristo, temos admiração por suas capacidades de desapego por questões pessoais, dirigindo suas ações principalmente para o outro, para o próximo, como apregou o Mestre.

Esta admiração, por vezes, deixa-nos tão conectados a eles que nos esquecemos da participação que nos foi oportunizada para esse caminhar, como compromissos assumidos em planos sutis, na preparação do nosso retorno ao plano material, para a nossa própria busca pela elevação espiritual e moral. Metas a serem cumpridas por nós, indelegáveis.

Devemos nos lembrar sempre de que essas oportunidades fazem parte de um Plano Divino para nossas vidas. O Pai tem uma missão muito especial para cada um de nós – encontrarmos o Reino de Deus em nós, atingirmos a condição espíritos puros e sermos felizes .

Chega um momento em que buscamos o auxílio de Deus, oramos, mas ainda sem convicção de sermos atendidos.

Mesmo assim, somos acolhidos pela misericórdia do Pai, através de seus prepostos – nossos amigos espirituais, como um ombro amigo que nos ouve e consola, seja em atendimento aos nossos anseios de cura, ou em solução a alguns de nossos problemas.

O alcance de uma presença efetiva, no atendimento pleno de nossos anseios, depende de vários fatores como por exemplo:

- o atendimento ao nosso pedido estaria em consonância ao programado para a existência presente?
- poderia ser um desvio dos nossos compromissos assumidos ou a nós oferecidos para que alcancemos melhores condições espirituais no processo evolutivo?
- está contemplado nas diretrizes preconizadas pelo Mestre em seus ensinamentos?
- outras circunstâncias previstas no Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVII Pedi e obtereis.

Devemos ter consciência de que o Pai sempre tem como meta o encontro de nossa Alma com os fundamentos indispensáveis ao atingimento da pureza do Espírito que somos.

É certo que sempre temos o auxílio do Plano Maior da vida, em qualquer circunstância, mas nem sempre temos consciência dessa graça pois, por vezes, não corresponde exatamente ao que pedimos e, por isso, cremos não ter obtido a ajuda solicitada.

Devemos, por certo, crer que o auxílio sempre está presente em nossas vidas, mesmo que se apresente tão somente como um lenitivo às dores pelas quais somos acometidos.

Por vezes, queremos a cura de nossos males, das doenças. No entanto, devemos ter presente que muitas das dores e doenças fomos nós mesmos que as solicitamos por remédio para nossos resgates e reparações.

Faz-se imprescindível que compreendamos e acolhamos como certo:

- somos sempre agraciados pela misericórdia do Pai;
- invariavelmente nossas preces são sempre ouvidas e respondidas;
- a coragem, a força de vontade, a esperança são-nos inspiradas para que prossigamos no nosso caminhar com mais segurança e determinação.

Quando uma cura, ou uma graça tão intensa quanto esta é-nos proporcionada, devemos ter um olhar especial para o que nos acontece.

É quando Deus opera em nós uma grande bênção e podemos estar sendo instrumentos para a Glória do Pai e não percebemos, creditando nossos sucessos a nós mesmos.

Esta bênção poderá se apresentar na forma como nós retomamos nossas vidas a partir da descoberta da beleza dos ensinamentos do Mestre e da renovação que esta percepção proporciona, doravante, para o nosso caminhar. Traz-nos segurança, esperança, fortalece a nossa fé.

O Pai é glorificado em nós e por nós. Seremos instrumentos de sensibilização daqueles com quem convivemos. Novos olhares se

dirigem a nós ao nos identificarem como um Ser novo que se apresenta, e desperta em nossos companheiros de jornada a curiosidade para compreender o que se deu, mesmo que não estejam ainda preparados para compreender de forma plena.

Por vezes, estamos conscientes da grandeza da graça recebida e chegamos até a dizer: O que fiz para merecer? E a resposta que nos é oferecida pode ser: Não fez ainda. É quando então devemos assumir novos propósitos, novos caminhos.

A sinceridade no comprometimento na seara do Mestre é o nosso estandarte para abertura de novos caminhos. A verdadeira transformação espiritual, moral e emocional será a nossa apresentação por onde transitarmos.

A felicidade se fará presente em nossas vidas por reconhecermo-nos como novas Almas, o Ser que se mostra renovado, renascido – *“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”* (Jo 3:3)

Temos ainda as palavras de Jesus em Jo 11 41:

“Pai, graças te dou, por me teres ouvido.”

Finalizando nossas reflexões deixamos aqui uma indagação: será que também manifestamos nossa gratidão a Deus?

# *Jornada Redentora*

Este estudo tem como referência uma história, de mesmo título, de o livro *Jesus no Lar* <sup>(1)</sup>, (*vide ao final Jornada Redentora - Reescrevendo a história*).

Para quem não conhece, este livro é composto de várias histórias, sempre contadas por Jesus em encontros com seus discípulos, familiares e outras pessoas. As palavras do Mestre resultam, quase sempre, de perguntas dirigidas a ele e, então, retorna como resposta uma história com exemplos edificantes e elucidativos.

Seria interessante ler história para acompanhar as reflexões.

Começamos nossa existência, como Espíritos, na condição de seres simples e “ignorantes”. Estaremos envolvidos pela sombra do desconhecimento, cegos por incapacidade de vermos a luz dos ensinamentos, sem condições de discernir para fazermos escolhas conscientemente.

Nesse estágio de nossas vidas, como espíritos, somos detentores de instintos básicos para sobrevivência em um mundo material.

Em A Gênese encontramos:

*“11. Qual a diferença entre o instinto e a inteligência? Onde acaba um e o outro começa? Será o instinto uma inteligência rudimentar, ou será uma faculdade distinta, um atributo exclusivo da matéria?*

*O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão, nem combinação, nem premeditação.(...) No homem, só em começo da vida o instinto domina com exclusividade; é por instinto que a criança faz os primeiros movimentos, que toma o alimento, que grita para exprimir as suas necessidades, que imita o som da voz, que tenta falar e andar. No próprio adulto, certos atos são instintivos, tais como os movimentos espontâneos para evitar*



*um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo; (...)*

*12. A inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias. É incontestavelmente um atributo exclusivo da alma.” (A Gênese, Capítulo III – O instinto e a inteligência)*

No estágio inicial de “vida”, o Espírito será como os cegos da história A jornada redentora. Estará habituado às sombras e à miséria e mergulhado em “cavernas” obscuras e desfavorecidas. A partir de então, tem início sua jornada e, como meta... alcançar a sua evolução moral, ética e espiritual.

Não obstante esse processo já fazer parte do caminho espiritual, muitos de nós não têm percepção ou disposição para enfrentar esse caminhar de maneira espontânea. Precisamos de um impulso que se apresenta invariavelmente no dispender esforços, enfrentar dificuldades, limitações, dores, fragilidades físicas e emocionais, entre tantos outros aspectos intrínsecos à nossa condição humana, ainda como crianças espirituais. Diz-nos Paulo de Tarso, o Apóstolo dos gentios: “Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, pois é menino.” — Paulo. Hb 5:13 <sup>(2)</sup>

Como espíritos em processo de aprendizado, autoconhecimento – o compreender-se, reconhecer suas fragilidades e necessidades, buscar a autotransformação –, exercício dos ensinamentos oferecidos pelo Mestre Jesus, o Cristo, encontramos oportunidades oferecidas em suas mais variadas expressões. Seja até mesmo, e principalmente, no convívio com familiares, também com amigos e companheiros de jornada em seus vários formatos. Podemos encontrar a recusa em aceitar-nos como nos vêm nesse novo caminhar; não acreditarem na nossa proposta e empenho de autotransformação; até mesmo sentirmo-nos alijados do meio em que, até aquele momento, estivemos em situação confortável de convívio.

Esse processo em que poderemos nos encontrar, a partir de então, não costuma ser fácil. Exige de nós disciplina, muita confiança

nas escolhas que fazemos, convicção de estarmos no reto caminhar. Empenho no prosseguir com nossas intenções no atingimento de um estágio mais saudável, iluminativo, de esperanças e paz interior.

Muitos reveses ocorrerão como a nos tentar impedir de alcançarmos nossa meta, são provas à tenacidade de nossas convicções e de nossa fé.

Importante reconhecermos, também, que essas provas e dificuldades não estarão presentes tão somente em uma encarnação. Nossas fragilidades acompanhar-nos-ão por todo o processo evolutivo, enquanto não atingirmos uma condição ideal como espíritos. Essas provas irão arrefecer-se na medida em que alcancemos melhores patamares espirituais, estejamos mais conscientes, incorrendo em erros com menor frequência. Alcançaremos estágio de paz interior mais efetivo.

Remetendo ao conteúdo da história A jornada redentora, citada anteriormente, podemos interpretar, como novas encarnações, os caminhos onde nosso personagem enfrentou lobos e víboras; a caverna em que ficou aprisionado. Não obstante os obstáculos com que se defrontou, manteve-se firme em sua proposta de encontrar o lugar sagrado que poderemos interpretar como sendo o Reino de Deus prometido por Jesus.

Não obstante libertado da prisão em que se encontrara, por ali ter exercido a fraternidade e expressando alegria, ainda teve de enfrentar nova experiência ultrajante.

Mesmo assim, continuou empenhado em sua busca pelo lugar sagrado. Soube controlar prováveis ímpetos de resistir ou reagir. Revelou-se um semeador do bem, encontrou oportunidades para a demonstração de boa vontade, amor e tolerância. Sua atitude foi tão verdadeira e convincente que acabou por receber a liberdade mais uma vez.

Nesse ir e vir de experiências, o espírito exercitou seu aprendizado, fortalecendo-se como discípulo fiel aos ensinamentos evangélicos. Esse processo proporciona a utilização das energias

emanadas de seu Ser, transformando-o em Espírito mais depurado, purgando, pelo caminho, suas mazelas, imperfeições e fragilidades.

Terá sido o seu empenho em alcançar a condição de Espírito Puro, ter como moradia o Reino dos Céus.

Importante trazer-nos a reflexão de que, para alcançarmos essa beatitude, precisamos, antes de mais nada, reconhecermos nossa “cegueira” espiritual. Enquanto acharmos que estamos plenos ou mesmo, ainda que cegos, não exercermos a vontade de nos transformarmos, não vislumbrarmos a necessidade de encontrar a luz, não conseguiremos seguir em frente. Estaremos estagnados na nossa escuridão, no nosso cativeiro espiritual.

É imprescindível tomarmos a decisão de aplicar a disciplina necessária no exercício dos mandamentos maiores, contidos no Evangelho do Cristo, abraçarmos com determinação, convicção, coragem e fé esse caminhar redentor.

Nessa jornada deverá estar presente, principalmente, o exercício do amor que contempla: silêncio interior, sem reclamações ou censuras; aceitação de que o Pai sabe o que é melhor para nós e que tudo o que nos oferece é visando a nossa evolução e espiritualização.

O tempo em que deveremos permanecer nesse processo dependerá tão somente de nós mesmos. Do como abraçamos a nossa missão.

(2) Caminho, Verdade e Vida, texto Meninos espirituais, Emmanuel por Chico Xavier.



### **Jornada redentora – reescrevendo a história <sup>(1)</sup>**

Jesus, perguntado sobre a jornada para o Reino de Deus, conta a seguinte história, aqui só em suas linhas gerais. Importante lê-la por inteiro, pois traz grandes ensinamentos a respeito do tema.

Em um vilarejo viviam pessoas cegas de nascença. Estas já estavam habituadas à escuridão de quem está impedido de ver a luz. Também eram pessoas em condição de miséria já há muitos anos, mergulhados em uma espécie da gruta ou caverna.

Certo dia, um viajante contou-lhes sobre a beleza de um lugar em Jerusalém, o Monte Sião. Lá, o povo escolhido adora o Supremo Pai.

Todos aqueles que habitavam no vilarejo sentiram-se esperançados, mas, ao mesmo tempo, lastimavam não poderem dirigir-se até Jerusalém e também beneficiar-se da graça de virem a adorar aquele Ser.

O viajante esclareceu não ser de todo impossível conquistarem a capacidade de ver.

Aquelas pessoas cegas ouviram as orientações que deveriam ser seguidas com muita disciplina: abstinência de variados prazeres inferiores a que estavam acostumados. Cumprido isso, poderiam ver a luz e dirigirem-se à cidade santa. Muitos sentiram-se desanimados e incapazes de tal feito.

Um deles, no entanto, acreditando na bênção que poderia alcançar, seguiu as orientações.

Durante quatro anos cumpriu a disciplina recomendada – meditações, trabalho intenso e observância da Lei, jejuns e prece. Como fora dito pelo viajante, alcançou a capacidade da visão.

Exultou de alegria e contou aos companheiros sobre sua experiência exitosa. Comentou sobre o céu, a beleza de tudo o que podia ver. Não obstante suas palavras, nenhum daqueles que o ouviam acreditou.

Diante da capacidade de ver o caminho, tomou sua jornada em direção à cidade de Jerusalém.

Sem saber bem a direção que deveria tomar, vagueou por vários dias e noites. Viu-se alvo de ataques de lobos, víboras, apesar de usar de cautela.

Certo dia, aproximando-se de uma caverna com a intenção de colher mel silvestre, foi atacado por um ladrão que lhe exigira a bolsa. Não tendo qualquer bem para o malfeitor, foi levado como prisioneiro, durando esta sua condição cinco anos. Nosso personagem manteve-

se abnegado e bondoso. Sua brandura resultou em reforma de seu perseguidor que se reformou para o bem e libertou nosso buscador da cidade santa.

Retomou a jornada com a esperança de alcançar o Templo que imaginara em sua mente.

Ao longo do caminho mostrou-se fraterno e distribuía alegria a todos com que se encontrava.

Chegou a um vilarejo onde a autoridade era exercida com muito rigor. Acabou sendo aprisionado como sendo um criminoso desconhecido. Não reagiu e manteve-se firme no exercício do bem. Não obstante aprisionado, encontrou várias maneiras para exercer a boa vontade, amor, tolerância. Sua atitude sensibilizou as autoridades que decidiram por bem libertá-lo.

Mantendo-se fiel a seu objetivo de atingir o santuário, prosseguiu sua busca, mas só depois de vinte anos conseguiu chegar ao Monte Sião onde deveria adorar o Supremo Senhor.

Neste momento, Jesus interrompeu a narrativa, olhou para as pessoas que o ouviam e concluiu:

— Precisamos, antes de tudo, reconhecer nossa cegueira e aplicar os ensinamentos oferecidos — os mandamentos divinos.

Alcançando o conhecimento, ainda que tenhamos de lidar com as forças contrárias à nossa proposta de seguir em frente, deveremos marchar, ainda que só, a partir da escuridão de nossas sombras, dirigindo-nos à claridade divina, aproveitando todas as oportunidades no servir, indistintamente a todos, ainda que sejam inimigos ou perseguidores.

Quando compreender ser imperativo que mobilize as oportunidades disponíveis, sem reclamações ou julgamentos, o seguidor terá alcançado a condição de alcançar o Reino. O tempo que lhe será exigido será tanto menor quanto maior for o seu esforço e empenho, pois terá plasmado as próprias asas para o voo divino. Será a ventura resultante da sua disciplina e trabalho pela paz e alegria de todos.

(1) Jesus no Lar, do espírito Neio Lúcio, psicografia de Francisco Cândido Xavier

# *Mediunidade com Jesus*

Certa vez Chico Xavier foi perguntado sobre como entendia a mediunidade espírita com Jesus. Ele respondeu:

“– Para mim, e digo isso apenas com respeito à minha pobre e apagada pessoa, mediunidade espírita com Jesus tem sido um processo de iluminação, pelo qual, quanto mais os Bons Espíritos escrevem e se comunicam por meu intermédio, mais evidentes se tornam os meus defeitos e inferioridades, não só perante os outros como também diante de mim mesmo.

Compreendo, desse modo, que mediunidade com Jesus para mim tem sido um encontro progressivo e constante comigo mesmo, em que a luz dos Amigos Espirituais me mostra, sem violência, quanto preciso ainda aprender e trabalhar para melhorar-me.” [1]

Diante dessa resposta oferecida pelo Chico, podemos perceber que o exercício da mediunidade com amor e caridade, à luz do Evangelho do Cristo, já se mostra recompensa mais do que suficiente àquele que se dedica ao trabalho de intercâmbio entre o Plano Espiritual e o plano físico, com vistas à aplicação do bem e amparo aos que sofrem e buscam compreender a razão do que lhes acontece.

O apóstolo Paulo, em uma de suas cartas, lembra a seus auxiliares, no trabalho de disseminação dos ensinamentos do Mestre, que eles não deveriam buscar seu sustento junto às igrejas e comunidades que visitavam. Deveriam, sim, exercer um ofício para ter condições de adquirir o alimento e o que lhes fosse necessário à vida. O trabalho de divulgação do Evangelho não poderá ser a visto como fonte de sustento.

Diz-nos o Evangelho Segundo o Espiritismo:

“Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam.” [2]

Em O Livro dos Médiuns (3), encontramos:

“Todas as faculdades são favores pelos quais deve a criatura render graças a Deus.”

Em mais uma reflexão de Francisco Xavier, a respeito do assunto, quando perguntado sobre nada ter recebido ou receber por todo o seu trabalho dedicado ao exercício mediúnico, respondeu:

“- Graças a Deus, nunca entrou em nossas cogitações receber qualquer remuneração pelos livros psicografados, que os nossos amigos espirituais consideram como sendo um depósito sagrado. Mas é preciso que eu me explique. Tenho tido uma compensação muito maior do que aquela que pudesse vir ao meu encontro através do dinheiro: é a compensação da amizade.

O Espiritismo e a mediunidade trouxeram-me amigos tão queridos, que me dispensam tanto carinho, que eu me considero muito mais feliz com estes tesouros do coração, como se tivesse milhões à minha disposição.”

É assim que devemos nos sentir no exercício da mediunidade, em qualquer circunstância: gratos pela oportunidade maravilhosa de sermos úteis àqueles que buscam amparo, compreensão, acolhimento em seus momentos de dores, dúvidas e angústias.

Essa faculdade nos é oferecida como bênção e oportunidade de reajuste em razão de faltas cometidas, desvios de comportamento em outras vidas. É importante que tenhamos consciência disso para que sejamos instrumentos úteis nas mãos de nossos mentores e espíritos amigos.

Importante ressaltar que o exercício no trabalho mediúnico deverá representar, antes de tudo, aprendizado para o próprio médium. Observando as orientações oferecidas pelos amigos espirituais como oportunidades para reflexão sobre a sua própria vida, comportamento, valores. Internalizando os ensinamentos, poderá o trabalhador fortalecer a sua fé e confiança; aprimorar suas faculdades e, mais do que isso, tornar-se um Ser melhor e mais produtivo no meio em que vive.

Em sendo um Ser melhor e um trabalhador mais efetivo, virá a ser um agente transformador na sociedade, com os ensinamentos de que será veículo como instrumento de amigos do Plano Espiritual. Transmitirá confiança no que compartilhar, pois será merecedor de crédito por aqueles a quem oferecer ajuda, principalmente pela condição exemplar de suas atitudes.



Ainda no Evangelho Segundo o Espiritismo encontramos que, para os médiuns, a mediunidade é “um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de *suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais.*”<sup>[2]</sup>

Todos devem ter acesso à Luz oferecida pelo Evangelho e pelos Espíritos amigos. Ninguém poderá ser privado de receber qualquer auxílio espiritual em razão de não ter condições de pagar. Esse amparo deverá estar à disposição de todos, independente da condição financeira.

Como nos esclarece o Evangelho: “Tal a razão por que a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte. Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo.”<sup>[2]</sup>

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, ...; de graça recebestes, de graça dai.” Mt 10:8

---

### **Primeira carta de Paulo aos Coríntios 12: 1 e de 4 a 11**

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

---

(1) Instruções psicofônicas, espíritos diversos, Chico Xavier.

(2) Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVI, itens 7 e 10

(3) Livro dos Médiuns, Cap. XX, Questão 226 - da Influência moral do médium

*Devagar, mas sempre*

Tudo o que nasce neste Planeta se desenvolve por etapas bem definidas. Diz-nos Emmanuel<sup>(1)</sup>:

“Enche-se a espiga de grão em grão.  
Desenvolve-se a árvore, milímetro a milímetro.  
Nasce a floresta de sementes insignificantes.  
Levanta-se a construção, peça por peça.  
Começa o tecido nos fios.  
As mais famosas páginas foram produzidas, letra a letra.  
A cidade mais rica é edificada, palmo a palmo.  
As maiores fortunas de ouro e pedras foram extraídas do solo, fragmento a fragmento.  
A estrada mais longa é pavimentada, metro a metro.  
O grande rio que se despeja no mar é conjunto de filetes líquidos.”

Dá para ter uma ideia do que se quer dizer com o Devagar, mas sempre.

Gostaríamos de fazer uma reflexão sobre a história do próprio Planeta.

O orbe em que nós vivemos, diz-nos a ciência, tem aproximadamente 4,5 bilhões de anos. E fazendo uma pesquisa para tentar ir mais fundo nesse devagar, os primeiros seres vivos devem ter surgido há aproximadamente 3,8 bilhões de anos.

Os primeiros organismos invertebrados, há aproximadamente 650 milhões de anos.

Os primeiros vertebrados, há aproximadamente 520 milhões de anos.

O Ser Humano, com características semelhantes às que temos hoje, entre 125 e 200 mil anos. E só há 50 mil anos adquiriu o comportamento mais próximo do que expressamos na atualidade.

Visualizando com cuidado esses períodos de evolução do Planeta, dos seres, vertebrados ou não, e do próprio homem, podemos perceber similaridade dentro do tema sobre o qual queremos discorrer – devagar.

A caminhada, neste Planeta, teve seu desenrolar por um longo tempo, mas sempre passando por períodos que podemos chamar de

curtos, comparativamente à extensão do decorrido desde sua criação.

É bom também nós nos lembrarmos de como o planeta foi formado. Refletirmos sobre importância do Ser Crístico, a que denominamos Jesus, em todo esse processo desde a criação do sistema em que vivemos. Este Ser é que nos proporcionou os ensinamentos que buscamos acolher na busca pela nossa evolução como Espíritos. Assumiu um corpo físico para conviver conosco e ensinar-nos como viver melhor.

Ele, Jesus, reuniu-se com outros seres angélicos e perfeitos, para solução de problemas relativos à organização e direção do orbe, quando de seu desprendimento da nebulosa solar.<sup>(2)</sup>

Desde muito tempo temos sido acompanhados e orientados por Ele. Mesmo que não tenhamos estado à época da formação do planeta, estávamos já sendo preparados, de alguma forma, para vivermos aqui, a partir de várias experiências, tanto no plano sutil quanto no plano físico.

Somos seres em evolução gradativa e constante, tanto sob o ponto de vista da ciência, como sob o olhar dos conceitos do espiritismo.

A ciência nos diz que biologicamente evoluímos a partir de micro-organismos que se modificaram com o passar do tempo - milhares de anos - até chegarmos às configurações dos dias de hoje.

O espiritismo também nos revela que nossa origem material se fez de forma similar: dos seres inorgânicos, produtos de reações químicas cujos elementos, sob determinadas circunstâncias, sofrem mudanças em seu estado e resultam em novas configurações e aparências.<sup>(3)</sup>

Podemos concluir que nós começamos de algo muito pequeno e em tempo bem remoto. Crescemos devagar e sempre. Vamos continuar o caminhar nesse mesmo passo.

Parece-nos muito extenso esse tempo que levamos a desenvolver nossas condições físicas e intelectuais. Estamos há aproximadamente 50 mil anos como seres humanos e nos perguntamos... por quanto mais tempo ficaremos aqui?

Isso não é importante. É algo com o que não devemos nos preocupar – o quanto tempo ainda temos nesse processo evolutivo.

O tempo, na realidade, é uma criação humana. Temos a necessidade dele para traçar compromissos, realizar tarefas a nosso cargo. Ainda precisamos muito dessa divisão de tempo, marcação de períodos. É uma necessidade pelas limitações ainda existentes em nós.

Vamos seguindo sempre, devagar. Acreditar estarmos indo devagar também se deve por nossas limitações.

Nós queremos tudo a pronto, agora. Por vezes até nos expressamos: isso é para ontem!

A vontade de querer tudo de imediato é que nos proporciona a sensação de demora em atingir um determinado objetivo, realizar uma vontade, atender expectativas.

Há um livro que oferece uma reflexão sobre a sensação do tempo e da eternidade. É muito interessante. Diz assim:

“ – Portanto, inferimos que, em última análise, o mal e o egoísmo encurtam o tempo, enquanto que o bem e o altruísmo o dilatam. E o verdadeiro amor o supera definitivamente, fazendo-o estacionar na *eternidade*. Eis a realidade última do relativismo que a ciência da Terra ainda não pôde vislumbrar.” <sup>(4)</sup>

Como poderíamos simplificar o entendimento desse conceito? Creio que seria interessante falar um pouco sobre o tema.

O vivenciar a eternidade seria a libertação que nos proporcionaríamos dessa premência, por vezes até sem bom senso, de realizar as coisas. Faz-nos parecer que o tempo é muito curto.

À medida que nos libertamos dessa sensação e trazemos mais paz para o nosso Ser, esse tempo já não se mostra tão curto. Começamos a perder a noção de tempo e a necessidade de medi-lo.

A eternidade é a sensação de não precisar medir o tempo.

É interessante fazer uma experiência. Quando vamos pegar o trânsito e estamos com muita pressa em chegar ao destino, parece que o tempo não passa e vamos nos atrasar.

Vale fazer uma experiência, tomando o cuidado de sair para o compromisso com tempo hábil, com uma boa medida do tempo

necessário. Mantendo uma razoável tranquilidade interior, faremos o trajeto e chegaremos ao destino na hora aprazada, sem nos estressarmos.

É uma experiência interessante. Tivemos oportunidade de vivenciar essa sensação e foi muito gratificante. Proporciona paz interior, o bem-estar.

Trazendo a reflexão para o desenvolver do processo evolutivo. Caso sintamo-nos apressados a atingir uma meta de progresso espiritual, dar saltos na evolução, não vamos conseguir. Vamos trafegar por esse processo de forma angustiada, até mesmo nos violentarmos por exigir de nós comportamentos muito além da nossa capacidade de realização.

No entanto, tendo consciência desse processo, etapas a vencer e obstáculos a transpor, esse caminhar virá a ser com tranquilidade, galgando pequenos períodos de evolução com mansidão, de forma saudável.

Essa forma de agir proporciona a nós prazer e a sensação de estarmos cumprindo o que nos compete. É importante que tenhamos essa percepção, com fé de que o processo está se desenrolando como deve ser.

Temos o costume de lamentar. Ah! Estou sofrendo.

É um outro aspecto que vale a pena acolher para reflexão.

O que é sofrimento?

Normalmente chamamos de sofrimento estar sentindo dores, enfrentando obstáculos e dificuldades.

Joanna de Ângelis oferece-nos reflexões sobre isso, como também Confúcio, na antiguidade.

Nós sofremos porque não aceitamos as experiências vivenciadas no nosso caminhar. Problemas físicos, espirituais, psicológicos etc.

Muitas vezes os problemas são causados por nós mesmos. E se foram causados por outras pessoas e sofremos é porque acolhemos esse problema como nosso. Nós aceitamos ser invadidos por algo que o outro fez.

Se percebemos essas dificuldades, problemas ou dores em nossas vidas como exercícios de evolução e aprendizado, teremos prazer... é isso mesmo, prazer em passar por eles porque vão proporcionar a nós um progresso mais rápido, desde que estejamos bem com nós mesmos e com as dificuldades que nos ocorrem.

Sofrer, Confúcio dizia, é resistir ao aprendizado.

São inúmeras essas oportunidades em nossas vidas. Se aceitamos como ensinamento e aplicamos no nosso dia-a-dia o ensinamento apreendido, nós não sofremos e sim agradecemos pela oportunidade.

Essas oportunidades são realmente presentes. Por que? Vão nos fortalecer, abrir novos horizontes, ajudam a sedimentar aprendizados. Em nos sentindo mais fortes e conscientes, novos olhares se abrem e novas vivências ocorrem impulsionando-nos mais e mais à frente.

No devagar, mas sempre... o tempo que levamos para nosso progresso depende de nós mesmos.

Todos nós, indistintamente, vamos chegar à condição de Espíritos Puros, um dia. Esta é uma afirmativa que a Doutrina Espírita nos traz. Em quanto tempo? Depende unicamente de nós.

O atingimento desta meta está nas escolhas que fazemos de estilo de vida. Na forma de ver e acolher os ensinamentos que o Mestre nos trouxe. O conteúdo do Seu Evangelho, proporcionado pelos trabalhos dos evangelistas, também pelas cartas do Apóstolo Paulo. Estes estão conosco há pouco menos de dois mil anos. Considerando que o primeiro evangelho foi escrito por volta dos anos 70 ou 80 d.C.

Temos esses ensinamentos conosco.

Também importante lembrarmos de que, no Livro dos Espíritos encontramos a afirmativa de que Deus nos criou para sermos felizes.

E o que é ser feliz?

É desenvolver virtudes já registradas em nós, desde nossa criação como espíritos. Onde poderemos encontrá-las em nós? Estão inscritas em nossa Consciência – As Leis Divinas.

À medida que desenvolvemos essas virtudes que já fazem parte do nosso Ser, teremos mais consciência do viver, da razão de estarmos vivenciando experiências de mais variada ordem. Sentimo-nos mais à vontade no que se relaciona a viver a vida e mais prazerosa ela se torna pela sensação do dever cumprido. De estarmos atingindo metas propostas que nos cabem cumprir.

Vale lembrar as palavras do apóstolo Paulo quando disse: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé." (II Timóteo 4:7)

Poderíamos tomar essas palavras como referência, para um dia chegarmos a afirmar da mesma forma.

Em uma só vida... não é provável! É quando deveremos ter a percepção de que é devagar, mas sempre.

Ao longo das experiências, seja em corpo, seja no plano espiritual, vamos acolhendo novos aprendizados. É um exercício constante, não só de aprendermos, como também de exercitarmos os aprendizados acolhidos. Progredir intelectualmente e espiritualmente.

Diz-nos Emmanuel:<sup>(5)</sup>

**358** –*Para os Espíritos desencarnados, que já adquiriram muitos valores em matéria de fé, qual o melhor bem da vida humana?*

- *A vida humana, nas suas características de trabalho pela redenção espiritual, apresenta muitos bens preciosos aos nossos olhos, na sequência das lutas, esforços e sacrifícios de cada espírito. Para nós outros, porém, o tesouro maior da existência terrestre reside na consciência reta e pura, iluminada pela fé e edificada no cumprimento de todos os deveres mais elevados.*

Elucidam-nos os espíritos <sup>(6)</sup> :

*Progresso e Evolução*

**“780** *O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?*

*“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.”*

**“792.** *Por que não efetua a civilização, imediatamente, todo o bem que poderia produzir?*



*“Porque os homens ainda não estão aptos nem dispostos a alcançá-lo.”*

Nós crescemos intelectualmente, mas nem sempre crescemos moralmente na mesma proporção.

Quanto a não estarmos aptos a alcançar todo o bem que poderíamos produzir... esse é o nosso problema. Não temos ainda condições ou consciência da necessidade desse progresso e o que devemos fazer para progredirmos.

Conta-nos Madre Teresa de Calcutá, em o texto “Mil palavras não valem um gesto” <sup>(7)</sup> que, logo no início de sua vida como missionária, preocupada com a questão da fome no mundo, resolveu participar de um congresso em que a proposta era encontrar uma forma de tornar possível, em quinze anos, haver comida suficiente para todos.

Ela foi e, chegando lá, constatou haver muitos interessados neste mesmo tema. No entanto, antes encontrara um homem demonstrando estar faminto e bem debilitado. Leva-o para casa, dá-lhe de comer e cuida dele. No entanto, ele viera a falecer tal sua fragilidade.

Ela referiu-se, primeiramente, a esta passagem em Mateus: “Eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sede, e me destes de beber, eu era forasteiro, e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes de mim, na prisão, e fostes visitar-me.” (Mateus 25;35 e 36)

Depois concluiu com a seguinte reflexão em conclusão ao que percebera daquela experiência: <sup>(7)</sup>

*“Vocês percebem a diferença? Não penso nunca que serei responsável pelas grandes multidões. Preocupo-me com cada pessoa; não posso amar, de fato, senão uma pessoa por vez. Somente uma, uma, uma.*

*Vocês se aproximam de Cristo aproximando-se uns dos outros. Jesus disse: “todas as vezes que fizestes isso a um destes pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!” (Mt 25:40).*

*Vocês podem começar assim... Eu comecei assim, recolhendo uma pessoa que estava morrendo na rua. Talvez se não*

*tivesse recolhido aquela única pessoa, não teria nunca recolhido outras 42 mil. Basta começar... uma, uma, uma.”*

Voltando ao Devagar, mas sempre, de Emmanuel. Creio que este texto tem muito da reflexão oferecida por Madre Teresa de Calcutá.

Não adianta quisermos resolver todos os problemas do mundo de uma vez só. Não somos capazes dessa tarefa hercúlea.

O que está ao nosso alcance? Fazer uma coisa de cada vez.

Nós não devemos ter como metas resultados que vão além das nossas capacidades e competência de concretização.

Por qual razão, podem perguntar. A resposta é simples, porque não vamos conseguir. O mais provável é sentirmo-nos frustrados. Perderemos a vontade de realizar por sentirmo-nos incapazes.

Devemos nos propor pequenas metas, possíveis de serem atingidas.

A partir do momento em que conseguimos alcançar um resultado positivo na programação almejada, sentimo-nos à vontade para projetar uma nova meta, uma realização.

Como no contexto da história contada por Madre Teresa. Fazendo bem uma coisa de cada vez, com determinação e bons propósitos. Ela alcançou quarenta e dois mil atendimentos ao longo do seu trabalho, até aquele momento em que conta sua história.

No caso de estarmos seguindo o Evangelho e buscando apoio emocional e espiritual, mais uma vez podemos nos lembrar de Madre Teresa.

Um certo dia em que tratava feridas e acalentava vários mendigos bem frágeis, em condições mesmo deploráveis, alguém lhe perguntou como ela conseguia realizar com tanto prazer aquele trabalho tão difícil. A resposta foi muito simples e direta, ela disse que, ao acolher e auxiliar aquelas pessoas, via nelas o próprio Senhor, o Mestre Jesus.

Devemos nos espelhar nesse exemplo para termos a certeza de alcançarmos o nosso progresso moral e espiritual. Ter como referência o amado Mestre Jesus que, como Ser Crístico que nos acompanha, desde há muito tempo.

Precisamos estar conscientes da companhia d'Ele em nossas vidas, seja no plano espiritual, seja no plano encarnado. Ele não esteve conosco só há dois mil anos, Ele está conosco há bilhões de anos.

Esta a maior demonstração do amor d'Ele por nós e a preocupação com cada um de nós.

Qualquer coisa que façamos, tenhamos como referência este Ser Crístico a quem damos o nome de Jesus, por ter sido a personalidade que Ele assumiu ao encarnar no nosso Planeta.

Sejamos felizes, não tenhamos preocupação com a eternidade, nem de tentarmos ser pessoas melhores de uma só vez.

É devagar, mas sempre.

Muita paz.

- (1) Devagar, mas sempre, em o livro Fonte Viva, Emmanuel, por Chico Xavier, FEB
- (2) A Caminho da Luz, Emmanuel, por Chico Xavier, FEB
- (3) A Gênese, Capítulo X, a Gênese Orgânica, FEB
- (4) Tabernáculo Eterno, Adamastor, por Gilson Freire, Editora Inede
- (5) O Consolador, Emmanuel, por Chico Xavier
- (6) Livro dos Espíritos, Kardec
- (7) Cinco minutos com Deus e Madre Teresa de Calcutá, organizado por Roberta Bellinzaghi, Edição Paulinas

*Diversidade*

*Individualidade e Indulgência*

## Individualidade

Ao longo da nossa jornada evolutiva nós experienciamos várias vivências que nos proporcionam aprendizados de grande importância.

Somos espíritos individualizados, com características muito próprias que nos identificam no contexto em que vivemos. Não só características físicas, temos perfis psicológicos e espirituais. Estes são decorrentes de vivências pregressas, ao longo de várias encarnações. Não só quando no corpo físico, como também enquanto no plano espiritual, considerando que passamos por processos de aprendizados e experiências que ficam registradas no nosso perispírito e, por conseguinte, levam-nos a comportamentos bem característicos de nossa individualidade como Ser.

A cada encarnação trazemos conosco particularidades, a nós agregadas, provenientes das experiências vivenciadas. Estas podem ser positivas, se conseguimos internalizar ensinamentos e transformá-los em aprendizados que nos enriquecem e tornam-nos melhores. Nesses casos, nosso caminhar torna-se mais leve, gratificante, enriquecedor tanto do ponto de vista espiritual como também do ponto de vista físico, pois em sendo positivo, nosso corpo material experimenta situações mais saudáveis, incluindo capacidades regenerativas que nos fortalecem e proporcionam condições de uma vida mais suave e profícua.

Como também podem ser experiências que proporcionaram dores e refletem no modo de ver a vida, de cada um, e na convivência com nossos semelhantes.

De uma forma geral, em razão de ainda trafegarmos por caminhos tortuosos pelas nossas características de seres incipientes, meninos espirituais como nos diz Emmanuel:

*“Os discípulos de boa-vontade necessitam da sincera atitude de observação e tolerância. É natural que se regozijem com o alimento rico e substancioso com que lhes é dado nutrir a alma; no entanto, não desprezem outros irmãos, cujo organismo espiritual ainda não tolera senão o leite simples dos primeiros conhecimentos.*

*Toda criança é frágil e ninguém deve condená-la por isso.*

*Se tua mente pode librar no voo mais alto, não te esqueças dos que ficaram no ninho onde nasceste e onde estiveste longo tempo,*

*completando a plumagem. Diante dos teus olhos deslumbrados, alonga-se o infinito. Eles estarão contigo, um dia, e, porque a união integral esteja tardando, não os abandones ao acaso, nem lhes recuses o leite que amam e de que ainda necessitam.” (1)*

No exercício da convivência deparamo-nos invariavelmente com situações de origem em vivências anteriores. Muitas vezes resultam em preconceitos, rejeição, vícios, medos, mágoas e tantos outros sentimentos que prejudicam nosso caminhar evolutivo. Impedem que momentos prazerosos e dignificantes façam parte de nossas vidas, bem como dificultam nossos relacionamentos com companheiros de jornada.

Convivemos diariamente com a diversidade, seja de raça, de credos, de caminhos para o exercício do viver. Somos muito apegados a formas de ver, de sentir, de crer, de olhar.

Em grande parte das vezes, a palavra diversidade remete-nos à lembrança de atitudes intolerantes, preconceitos pelas diferenças religiosas, sociais e políticas. Temos vivido momentos em que essas intolerâncias têm se mostrado por comportamentos irascíveis, violentos, até mesmo em família.

## **Indulgência**

Neste momento, vale falar um pouco sobre esta virtude.(2)

A origem do termo indulgência é *indulgentia*, palavra latina que significa *bondade, para ser gentil, perdão de uma pena*.

É uma qualidade humana que representa a bondade e a capacidade de ser tolerante perante as ações ou particularidades de outras pessoas.

Diante desta definição, podemos ampliar o olhar sobre o termo, ou o que ele representa, abrangendo nossa capacidade de conviver com as diversidades existentes à nossa volta.

A busca por encontrar em nós essa qualidade passa, inevitavelmente, pelo autoconhecimento e pela reforma íntima.

Somos geralmente intolerantes com o outro naquilo que diverge do nosso pensar, do nosso sentir, do nosso agir.

Difícilmente temos um olhar gentil para outras formas de ver, de representar e de viver a vida. Costumamos julgar e até mesmo

condenar outras pessoas por pensarem, agirem e serem diferentes de nós.

Em que a indulgência poderá auxiliar-nos nessa caminhada espiritual? Como poderemos começar a ser melhores acolhendo essa qualidade na Alma?

Primeiro precisamos buscar em nós mesmos as razões pelas quais agimos assim - intolerantes.

É o orgulho e vaidade que nos impelem a crer sermos melhores do que os demais. Muitas vezes intolerantes com as diferenças. É o olhar preconceituoso atuando na nossa forma de pensar e agir.

Ao nos expressarmos de forma negativa sobre algo diverso do que acolhemos em nós, induzimos a que outras pessoas também o façam. Não raro, chegamos até a intensificar nosso preconceito.

No entanto, quando buscamos, no outro, características positivas e as tornamos evidentes aos demais, podemos levar outras pessoas buscar agir também de forma positiva. Ampliamos o raio de ação da gentileza e da bondade à nossa volta.

Vale a pena refletir um pouco mais a respeito desses sentimentos e pensamentos.

Por vezes, cremos já ter alcançado a indulgência, a tolerância, em nossas vidas, para com nós mesmos e para com os demais. No entanto, precisamos prestar atenção ao que realmente poderá estar ocorrendo no íntimo do Ser, nós Espíritos.

Estamos sendo indulgentes ou estamos agindo de forma a parecer sermos indulgentes? Nós nos expressamos de forma tolerante quando conversamos ou expomos alguma opinião, mas interiormente continuamos com um olhar preconceituoso, traçando várias reflexões que ainda condizem com nossa recusa em aceitar as diferenças? É a intolerância que se mantém camuflada dentro de nós.

Se assim for, ainda há muito o que fazer na busca pelo autoconhecimento. Procurar entender o que realmente está ocorrendo em nós; o que de fato já tenhamos alcançado em nossa autotransformação. Precisamos ser honestos com nós mesmos, desenvolver um olhar mais consciente e crítico sobre nosso

verdadeiro Ser. Abandonarmos as máscaras e olharmos-nos de frente, com rigor, mas também com bondade e retidão de propósitos.

Ao tempo que sejamos críticos, também tenhamos um olhar tolerante, gentil, bondoso. É o deixar emergir da profundidade da Alma todos os deslizos, imperfeições, que ainda mantemos em nós, e sermos indulgentes. A bondade proporciona a oportunidade de olharmos para nós mesmos sem medo, sem culpa, sem mágoa. Sendo gentis e tolerantes, nós nos permitimos o olhar profundo.

A força para caminhar por novas sendas, tendo como sustentação o amor e a obediência; abrimo-nos ao arrependimento e teremos como meta uma jornada de reparação.

Ao nos encontrarmos com nós mesmos melhores, estaremos também em condições de contemplarmos os companheiros de jornada de forma afável, fraterna. Seremos gentis e teremos bondade em nossos corações.

A indulgência terá feito morada na Alma que habita em nossos corpos.

Finalizando tais reflexões, perguntamos: Quem somos nós, eu, você, nossos amigos, vizinhos, familiares?

Eu sou um espírito que vive aqui e agora – uma personalidade. Já passamos por personalidades diferentes das que hoje nos identificam.

Estamos nesta jornada terrena não pela primeira vez. Certamente em inúmeras oportunidades, as mais distintas, e abrigados por uma matéria que nos deu forma física para sermos reconhecidos e mantermos uma convivência de experiências e aprendizados.

O Eu espírito abriga conhecimentos e experiências que fortalecem e proporcionam o caminhar mais firme e seguro. Abre-se um caminho de alternativas a partir do nosso conhecimento e da nossa capacidade de escolha. Conquistando mais equilíbrio e bom senso, temos melhores condições de atingir sucesso nas nossas escolhas e realizações.

Diante dessas reflexões, como poderíamos nos perceber como seres espirituais convivendo em um Universo?



Seríamos espíritos independentes, sem vínculos permanentes uns com os outros?

Creio que podemos afirmar sermos espíritos interdependentes que por vezes se encontram e se relacionam em experiências físicas ou mesmo no plano espiritual. Experienciamos outras vidas, por vezes encontrando-nos, relacionando-nos como familiares, com vínculos afetivos ou não.

Não obstante nem sempre venhamos a nos reencontrar em alguma vivência corporal, fazemos parte de uma grande família – a Família Universal.

- (1) Caminho, Verdade e Vida, Emmanuel, por Chico Xavier**
- (2) Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo X, item 16 - Indulgência**
- (3) Textos adaptados a partir dos temas “Indulgência”, em o livro Evangelho é Amor II, e “Convivência sagrada”, em o livro Aprender com o Mestre, ambos de Elda Evelina, Bookess Editora**

*Interpretação*

*Reflexões*

Como costumamos olhar à nossa volta e interpretar o mundo em que estamos inseridos?

Qual o nosso procedimento ao nos depararmos com alguma situação no dia a dia?

Somos acolhedores ou críticos? Uma ou outra dessas opções ocorre de forma mais exacerbada ou expressa-se de forma equilibrada em nós?

Quando observamos em nós atitudes veementes e repetitivas, costumamos fazer uma análise do que nos ocorre ou temos esse comportamento como normal e correto?

Temos a preocupação em nos conhecermos e buscar sermos pessoas melhores?

Nosso estudo tem como referência o texto “Interpretação” em o livro Seara dos Médiuns, de Emmanuel, por Chico Xavier.

O tema proporciona uma gama muito extensa de reflexões sobre várias situações que nos ocorrem ao longo da vida, principalmente no que se refere a relações interpessoais, valores e conceitos.

A interpretação sobre a vida, os valores éticos, os conceitos religiosos, passam, inevitavelmente, tanto pelo aprendizado intelectual, como pelo moral e ético. São conhecimentos que vão se agregando à nossa bagagem na jornada física e espiritual.

Quanto mais conhecimento e mais abrangente nossa capacidade de perceber o mundo, mais perspicazes nos tornamos para avaliar a nós mesmos, o mundo e tudo o que nele há — as pessoas em suas mais diversas expressões, a Natureza, de que fazemos parte, como um todo.

A nossa condição de intérpretes da vida será muito mais eficaz, promovendo um diferencial em nós — instrumentos e agentes de transformação.

Precisamos nos acostumar a olhar o mundo com olhos atentos, mesmo, ou principalmente, aos pequenos detalhes.

Qualquer informação é veículo de conhecimento e oportunidade de aprendizado.

A vida torna-se mais bela e útil quando percebemos a riqueza que nela existe. São detalhes que na maior parte das vezes passam despercebidos aos olhares pouco atentos e pouco interessados em aprender e admirar o que existe à volta.

Sermos capazes de interpretar um olhar, um gesto, uma palavra, sejam carinhosos ou mesmo agressivos — pois que a agressão vem muitas vezes de uma angústia interior, contida e insuportável para aquele que se expressou naquele momento. Faz-se importante saber interpretar um ensinamento, uma contraposição de ideias ou de ideais.

O referido texto traz-nos percepções interessantes sobre várias situações que nos ocorrem. Reflitamos então a respeito de alguns pontos:

- sobre fenômenos – muito valor dá a eles o buscador do Espiritismo, por chamar-lhe a atenção, sendo ponto de referência para o neófito. Importante saber que o exercício da mediunidade não tem como fundamento a fenomenologia e sim a busca pelo aprendizado. O entendimento do que ocorre àquele que tem sensibilidade para expressar o intercâmbio com o mundo sutil. Interpretar o exercício da mediunidade é compreender sua ação como instrumento de renovação e compartilhamento entre as dimensões: material e espiritual;
- o uso da palavra – muito valor se dá ao uso de palavras intensas, pouco usais, denotando boa capacidade e conhecimento intelectualizado. No entanto, na seara do discípulo do Evangelho o que importa é a palavra que toca o coração, que promove transformações na Alma. A palavra que auxilia no entendimento e no discernimento. Há uma expressão de grande valor para o entendimento sobre a palavra: *a boca fala do que está cheio o coração*. A mensagem que queremos transmitir deve estar envolvida pelo amor e pelo bom entendimento;
- muito se comenta que precisamos ter condições financeiras para o trabalho no bem, na caridade. Não obstante os valores materiais serem úteis no trabalho no bem, eles por si só não expressam sentimentos, nem auxiliam espiritualmente. O verdadeiro valor para o trabalhador na seara do Mestre é o espiritual. Conhecermos as palavras mais agradáveis aos

ouvidos daqueles que estão sofrendo; sermos ternos e afáveis no contato com pessoas em situações de constrangimento e sofrimento; oferecermos um ombro amigo e um abraço acolhedor, por exemplo;

- vivemos em um mundo onde a competitividade se expressa a todo momento. Não é esse o tipo de atitude de que necessitamos para alcançar uma condição desejável no caminhar espiritual. O texto até lembra ser a competição um exercício que colabora para o alcance de mais habilidade em alguma atividade. No entanto, a concorrência não auxilia em uma maior capacidade de discernir e de interpretar melhor a vida e as nossas realizações, muito pelo contrário.

Ainda acrescenta que, para um viver mais digno e sermos fiéis ao Senhor, deveremos buscar em nossas vidas a paciência – que ajuda na construção do progresso -, a compreensão e o amor – o verdadeiro poder transformador à nossa disposição.

Vale refletir sobre alguns tipos de comportamento muito comuns.

Há um texto do filósofo, educador e artista Rudolf Steiner, que oferece reflexões esclarecedoras sobre o comportamento de muitos de nós a respeito da palavra e do pensamento:

*“A maioria das pessoas não têm pensamentos e, geralmente, não se percebe essa lacuna lamentável. Por quê? Porque para perceber isso com seriedade, necessita-se precisamente do pensamento. Começamos chamando a atenção para o seguinte: aquilo que, em amplas esferas da vida, nos impede de ter pensamentos, é que as pessoas, todos os dias, não sentem o desejo de avançar até o pensamento, mas em vez disso, estão satisfeitas com a palavra. Normalmente, a simples discussão de palavras é levada como pensar: se pensa em palavras, e é assim muito mais do que imaginamos. Há muitas pessoas que, ao solicitar explicação sobre isto ou aquilo, se dão satisfeitas por qualquer palavra que lhes soe conhecida e lhes recorde isto ou aquilo; Tomam por “explicação” aquilo que a palavra lhes sugere e a recebem como se fosse um pensamento.”*

### Reflexões outras:

- acreditamos que tão-somente ler o Evangelho, seja do Novo Testamento, seja o Evangelho Segundo o Espiritismo, proporcionará conhecimento e base suficiente para nossa transformação espiritual. Não é assim que acontece. Precisamos nos deter no estudo, buscar a interpretação dos textos com lucidez e cuidado. Abstrairmo-nos de conceitos cristalizados, abriremos nosso olhar a novos valores oferecidos nesse estudo e absorvermos o novo conhecimento aplicando-os em nossas vidas;
- também observamos muitas vezes que pessoas leem sobre a vida de personalidades dos livros, sejam romances, sejam de histórias do Evangelho e de livros espíritas, e depois creem que precisam comportar-se tal e qual, como testemunho de sua transformação moral. Enquanto nos preocuparmos no como nos expressamos, sem uma verdadeira interpretação dos textos e ensinamentos maiores, continuaremos sendo as mesmas pessoas com os mesmos valores, conceitos e crenças. A verdadeira transformação ocorre de dentro de nós para o exterior, só assim seremos autênticos no caminhar espiritual;
- pessoas que têm sensibilidade mediúnica mais expressiva e não buscam oportunidades para o estudo do que lhes ocorre, nem conhecer como se dá efetivamente o intercâmbio com o plano espiritual, têm a tendência de acharem-se mais espiritualizadas e deixam-se levar pelo ego que lhes “sopra”. Creem ser iluminadas ou mestres espirituais. Desviam-se de compromissos porventura assumidos quando no plano sutil. Perdem excelentes oportunidades para desenvolverem seus talentos e virem a ser efetivamente instrumentos valiosos para a espiritualidade maior e agentes de transformação no mundo em que estão inseridos;
- em complemento à reflexão anterior, vale acrescentar que muitos dos casos de comportamentos egóicos resultam em espíritos que se sentem protegidos, impenetráveis a qualquer influência negativa. Sem o perceberem, pela supervalorização do seu eu, tornam-se frágeis e susceptíveis a interferências espirituais de entidades que lhes querem utilizar como

instrumentos de hábitos contrários aos dos ensinamentos preconizados pelo Amado Mestre;

- um dos comportamentos inseridos nesse particular é o sentirem-se grandes conhecedores das verdades eternas, como também veículos do mundo sutil mais evoluído. Quando lhes surgem ideias que lhes pareçam originárias de iluminação espiritual, assumem o papel de gurus, de mestres, e buscam adeptos para os conceitos e valores que pretendem disseminar. A personalidade egóica não permite um olhar claro e lúcido para interpretar o que lhes ocorre e deixam-se levar pelas aparências dos fatos e fragilidade dos pensamentos;
- há outras pessoas que, ao contrário, buscaram em sua vida, por anos a fio e com afinco, o estudo, a compreensão do Evangelho e dos ensinamentos maiores mas, passam a super valorizar o que conseguiram amearhar durante esse tempo. Tornam-se orgulhosas e vaidosas quanto ao nível intelectual que alcançaram. Em alguns casos, chegaram mesmo a conquistar valores espirituais com o trabalho dedicado ao bem e ao próximo. No entanto, o orgulho e a vaidade são tão expressivos em seu Ser que passam a acharem-se melhores do que os demais. É uma fragilidade ainda do Espírito que ali vive. Não percebe estarmos em um caminhar evolutivo e que cada um de nós tem particularidades diferenciadas, tendo conquistado patamares intelectuais e espirituais diferenciados, mas ainda deficitários. Precisamos do intercâmbio de informações, compartilhamento de aprendizados e distribuição de auxílio entre todos, indistintamente. Todos temos algo a oferecer, como também, todos temos algo a aprender;
- interessante também contemplar uma situação, nem sempre percebida por nós no dia-a-dia. É a formação de conceitos e valores de grupo constituído. É muito salutar que nos organizemos em grupos de estudo, facilita o intercâmbio de conhecimento e experiências. Precisamos estar atentos, no entanto, para o fato de em esses grupos criarem-se conceitos e valores como verdadeiros e indiscutíveis. É o orgulho e a vaidade em grupo. Há uma expressão usada para identificar essa maneira entendida como **correta** de pensar e agir:

“mente de grupo”. Ficam tão cristalizados e arraigados a suas ideias que não permitem refletir-se sobre novas atitudes e conceitos que não estejam em conformidade com as regras instituídas. É uma maneira inadequada de interpretação dos direitos e deveres daquele que busca a verdade: ser solidário, indulgente, caridoso, humilde. Respeitar a diversidade e acolher novas ideias que proporcionam novos aprendizados e enriquecimento espiritual e intelectual do indivíduo;

- tendo um olhar ampliado para o conceito acima, podemos estender o da “mente de grupo” para o do “povo escolhido”. No que difere do item anterior é só o número de agregados, pois no fundo a ideia é a mesma. É uma comunidade que se vê como muito especial, merecedora de créditos inalienáveis. É uma expressão exacerbada de orgulho e vaidade. É um caminhar antagônico ao do que se espera de um discípulo do amor, da caridade e da fé. Aqui, mais intensa ainda, vê-se interpretação profundamente inadequada do Evangelho e dos ensinamentos do Mestre Jesus.

Se em algum dia crermos ter chegado ao ponto de estarmos prontos:

- sabermos tudo sobre o espiritismo, sobre o Evangelho, sobre os ensinamentos de que precisamos para alcançar o ápice da evolução;
- acreditarmos termos sido escolhidos para missões muito especiais e passarmos a assumir o papel de líderes espirituais.
- termos tanta convicção de que não temos mais nada a aprender no caminhar evolutivo...

Chegou a hora de pensarmos em começar tudo de novo, rever nossos conceitos e valores. Buscar o autoconhecimento com humildade e resignação. Assumirmos no âmago da Alma a responsabilidade e o compromisso de rever nossa interpretação sobre a vida e sobre nosso Ser verdadeiro... o Espírito em evolução que somos.



*Progresso gradual*

Nossa jornada espiritual dá-se de forma progressiva e sem saltos. Um processo contínuo em que o tempo não é um fator importante, mas sim a bagagem que vamos agregando ao longo da caminhada.

Esse acervo a que nos referimos trata-se de valores espirituais e morais, como também intelectuais que nos permitem melhores condições de entendimento e compreensão dos nossos objetivos.

É ascensão contínua e inevitável. Independe de querermos ou não. Podemos dificultar a nossa marcha e por vezes até estacionarmos em alguns níveis. No entanto, o atingimento da meta é inevitável – alcançarmos a condição de espíritos puros em certo momento.

A dinâmica da marcha somos nós que desenvolvemos com nossas escolhas.

Enquanto alguns se satisfazem com um caminhar sem grandes expectativas e tão-somente reagem por impulsos oferecidos por fatores externos, há aqueles que anseiam sempre mais, impulsionados por vontades intrínsecas. Aspiram a novos conhecimentos e realizações. Investem na busca por novos horizontes e pela luz que ali se descortina a cada novo passo adiante.

A busca pelo progresso de forma ideal requer alguns cuidados importantes. Precisamos identificar qual meta queremos alcançar, saber o caminho a seguir, os instrumentos necessários para a tarefa e a melhor maneira de utilizar os recursos porventura conquistados pelo caminho – valores intelectuais e morais.

Não obstante serem necessários alguns bens materiais para o atingimento da meta, não são estes os valores essenciais ou mais importantes.

A meta a que nos referimos é a do progresso espiritual. Os bens materiais serão tão-somente instrumentos que viabilizam algumas realizações. Recursos emprestados pela divina providência – bênçãos - à medida que se mostram necessários para as tarefas propostas ao longo do caminho.

Temos, ao longo da nossa jornada, muitas oportunidades de colher bênçãos sob as mais variadas formas e conceitos. Seja no agregar conhecimento, afeições, ou mesmo bens materiais.

Pode ser que você me pergunte nesse momento: Como reconhecer bens materiais como bênçãos?

Tudo que conseguimos acolher em nossas vidas são oportunidades abençoadas, pois são instrumentos de aperfeiçoamento e de trabalho no bem próprio e no daqueles com quem convivemos.

Estarmos atentos a esses recursos, à sua utilização em benefício do próximo, é parte integrante da busca pelo conhecer-se.

Um dos instrumentos fundamentais para o sucesso nesse caminhar é o autoconhecimento. A busca pelo conhecer-se é uma das alavancas mais importantes para o impulso do progredir. Proporciona recursos mais efetivos para escolhas mais adequadas. Nossa individualidade requer alternativas específicas e pontuais para que alcancemos mais efetividade nas nossas ações e realizações.

A efetividade é facilitadora para auto-aprimoramento e auto-iluminação. Como que afasta a sombra da indecisão, das decisões inconsequentes que geralmente acarretam sofrimento e mantêm a ignorância.

Com a sinceridade de propósitos e a determinação, vencemos obstáculos, afastamos dificuldades, descortinamos horizontes.

A chamada do Mestre no *Pedi, buscai, batei* leva-nos a um olhar de que não devemos nos satisfazer com o já alcançado – conhecimento, espiritualização do nosso Ser, valores morais e éticos. Pretendermos o avançar constante é uma proposta inequívoca.

Assumir conscientemente um caminho de progresso constante, mais tranquilo, deverá ser nossa jornada. Em contraponto, pode-se afirmar que, quanto mais a resistência à dinâmica do desenvolvimento, seja moral, intelectual ou espiritual, maior será a dor proporcionada pela energia a ser despendida para o atingimento de qualquer meta.

Em a Lei do Progresso, Livro dos Espíritos encontramos:

*783. Segue sempre marcha progressiva e lenta o aperfeiçoamento da Humanidade?*

*“Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa*

quanto devera, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma.

*O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do caruncho do edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações. Nessas comições, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.”*

785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

*“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.”*

Creemos ser interessante trazer aqui uma interpretação <sup>(1)</sup> de passagem de o livro Apocalipse (ou Revelação, último livro do Novo Testamento). O contexto é: João (apóstolo e evangelista, autor do livro em referência), fora arrebatado, em espírito, aos planos ou dimensões superiores da vida para que vivenciasse ali o que as consciências evoluídas promoviam a respeito do processo evolutivo do planeta Terra e seus habitantes.

Aquelas consciências não permanecem ociosas, trabalham constantemente na administração dos mundos.

Menciona o espírito Estêvão <sup>(1)</sup>, ao interpretar a passagem, que se a Terra fosse colocada tão-só nas mãos do homem, com certeza já a teríamos destruído.

A misericórdia divina permite que irmãos mais experientes intervenham em oportunidades muito específicas para auxiliar o ser humano nas dificuldades em que vive.

As guerras, as bombas, as agressões à natureza e o clamor de milhares de vidas afetam a morada cósmica. O homem, com seus pensamentos e ações de violência e desequilíbrio promove cargas mentais tóxicas e quantidades expressivas de ectoplasma são lançadas na atmosfera psíquica do mundo, abalando estruturas do planeta.

Assim, é imprescindível uma ação saneadora geral, conduzida pelos responsáveis espirituais que orientam o destino da Terra. A limpeza psíquica e física do ambiente planetário faz-se premente e esta ação poderá promover uma mais intensa cota de dor e sofrimento, nas provações coletivas.

Precisamos, no entanto, compreender que este processo deflagrado é, tão-só, o prenúncio de um novo despertar da consciência do homem e o seu renascer para uma nova vida – o filho das estrelas.

Em a Lei Divina ou Natural, livro dos Espíritos, encontramos:

*614. Que se deve entender por lei natural?*

*“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.*

Abrirmo-nos à autodescoberta, ao descortino de horizontes e disponibilidade ao novo acelera nosso processo evolutivo. Tal procedimento advém da compreensão da necessidade de mais significado em nossas vidas, não nos permitindo estacionar em patamares onde não mais encontramos satisfação nem intelectual, nem espiritual. A uma mente sadia e fecunda, imprescindíveis são os desafios que lhes permitam descortinar o infinito.

Somos seres espirituais tendo o corpo material como veículo de execução de tarefas e realizações em um mundo material.

Ao nosso verdadeiro Ser devem ser direcionadas todas as expectativas, aspirações e realizações. A elevação moral e espiritual desse Ser é que oportunizará o alcançar a felicidade, realizando a vontade do Pai.

Para este entendimento precisamos crer na imortalidade do Espírito. É com essa premissa que tudo o mais faz sentido, pois que decorre dessa verdade a compreensão de todas as Leis.

Precisamos conscientizar-nos de que temos um propósito, uma razão para existir e que, ao cumprirmos nosso propósito, teremos alcançado a graça do dever cumprido. Vale lembrar as palavras do apóstolo Paulo quando disse: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé." (II Timóteo 4:7)

As dificuldades e as experiências são instrumentos para novas oportunidades que nos serão oferecidas no processo da evolução espiritual.

O nosso progresso é instrumento de fortalecimento. Proporciona a consciência, a confiança de que novas oportunidades virão e de que haverá planos para novos caminhos e novo aprendizado visando sempre o nosso progresso, a nossa evolução.

Importante termos consciência de o Pai saber o que é melhor para todos nós. As dificuldades, dores, limitações, enfim, aquilo que por vezes nos traz o sofrimento, são processos de aprendizado e de provas para nos observarmos e percebermos o quanto já conseguimos internalizar dos ensinamentos maiores em nossas vidas, o quanto já identificamos das Leis Divinas que estão inscritas em nós mesmos.

Vale lembrar que o sofrimento, na realidade, é o resultado da nossa resistência em acolher fraternalmente esses exercícios e não reconhecê-los como ensinamentos e oportunidades para o despertar para a luz e o amor.

- (1) Apocalipse, livro escrito por Estêvão (nome escolhido pelo Espírito em razão da admiração por Estêvão, personagem da história Paulo e Estêvão), através do médium Robson Pinheiro.

*Diálogo de Jesus ressuscitado*  
*Pesca no Mar de Tiberíades*

Mar de Tiberíades, também chamado de mar da Galileia, ou lago de Genesaré.

É um extenso lago de água doce localizado no Distrito Norte de Israel. É o maior lago do país, seu comprimento atinge cerca de 19 quilômetros e largura máxima cerca de 13 km, sendo que sua área total abrange 166,7 km<sup>2</sup>. No hebraico moderno conhecemos por **Yam Kinneret**. Tem como afluente principal o rio Jordão, originando-se no monte Hermón, vindo de Cesareia de Filipe. Segue depois para o Mar Morto.

Tiberíades é uma cidade ao norte de Israel. Seu nome tem origem no nome do imperador romano Tibério. É uma das cidades sagradas no judaísmo, junto com Jerusalém, Hebron e Safed.

Grande parte do ministério de Jesus ocorreu às margens do Mar de Tiberíades, Lago de Genesaré. Havia uma faixa de povoamentos à volta do lago e muito comércio e transporte por barco. Sabe-se que a Galileia era uma região mais pobre do que a Judeia.

Pedro, seu irmão André e os irmãos João e Tiago foram recrutados por Jesus às margens desse lago.

O Sermão da Montanha teve lugar numa colina com vista para o lago, e muitos dos milagres de Jesus também se deram ali: caminhada pela água, acalmar uma tempestade, alimentar cinco mil pessoas, por exemplo.

A passagem que tivemos como base para o presente estudo começa assim:

“Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.”(Jo 21:3)

Podemos começar nossa reflexão a partir das palavras de Pedro: vou pescar. Acompanhado pelos demais quando dizem: Também nós vamos contigo.

Podemos interpretar como sendo a atitude para o trabalho apostólico. Algo como: vamos à divulgação dos ensinamentos do Mestre.

Não obstante terem tentado cumprir a missão, durante toda a noite, o resultado não foi profícuo.



O Mestre se lhes apresenta, sem ser reconhecido. Pergunta se teriam algo para comer, ao que respondem de forma negativa.

Sugere então Jesus que lancem a rede do lado direito do barco. Assim o fizeram e grande foi a quantidade de peixes colhidos com a rede, mesmo assim a rede se mantém íntegra.

Aqui podemos interpretar que, com obediência àquele que lhes oferecera um novo olhar para a proposta de trabalho, o resultado foi muito proveitoso, a ponto de exceder as expectativas iniciais. Naquele momento, o homem que lhe sugerira lançar a rede à direita é então identificado como sendo o Senhor.

Os peixes representariam os futuros discípulos de Jesus.

Quanto ao número de peixes colhidos – 153 como nos coloca João no seu evangelho –, há uma busca pela interpretação em o livro Da Manjedoura a Emaús, de Wesley Caldeira:

*“Cento e cinquenta e três: valor somado das letras das palavras hebraicas  $dggyw\ gdwlyw$ , utilizadas para a menção aos peixes.”*

Seria correto se não fora o fato de a letra *g* ter sido duplicada, só assim corresponderia ao número 153. No entanto, a transliteração dos símbolos hebraicos para o alfabeto português seria *dgym gdwlym*, sem a letra *g* duplicada. O significado seria *peixes grandes*.

Em a Bíblia de Jerusalém encontramos que o número 153 é um número triangular (gênero bem conhecido na antiguidade). Significaria multidão, totalidade.

Para o fato de a rede não haver se rompido, poder-se-ia trazer o entendimento de coesão dos trabalhadores, para se alcançar o êxito na tarefa.

Em o texto Caminhos Retos, Emmanuel, por Chico Xavier, o autor remete ao texto evangélico: *“E ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.”* Jo. 21:6

Podemos interpretar a referência *“lado direito do barco”* contrapondo-se ao lado esquerdo, pois que, para os judeus o

“esquerdo” refere-se a coisas impuras. Assim, lançar para o lado esquerdo do barco seria fazer escolhas indevidas, inadequadas.

Mais do que isso, a direita representa o atributo de *chessed* (bondade) e a esquerda *gueruvá* (severidade). Assim, como há uma regra geral de que a direita tem precedência na vida judaica, assim também, sempre que nos encontramos frente a uma situação onde é preciso decidir entre bondade ou severidade, a bondade tem prevalência sobre a severidade.

Ainda lembrando que o hebraico é escrito da direita para a esquerda, a Torá, por decorrência, foi escrita nesse mesmo sentido. Existe todo um significado simbólico desse movimento da direita para a esquerda.

Naquela oportunidade, Jesus estava falando para judeus e, por certo, os valores culturais precisariam ter seu valor intrínscio destacado. Como o Mestre veio trazer o amor, é de se considerar que a serenidade, a bondade, deverão vir em primeiro lugar

Em sendo assim, temos que fazer as escolhas certas, corretas, puras, para fazermos uma “pescaria” eficaz – lançar a rede para o lado direito do barco.

Na história que analisamos têm-se como referência o trabalho de propagação do Evangelho, seus personagens são os apóstolos dos ensinamentos do Mestre.

Como ensinamento a ser acolhido, podemos trazer para o nosso dia-a-dia a mensagem e os significados oferecidos – buscarmos fazer as escolhas certas para nossas vidas e, para identificarmos as melhores opções à disposição, precisamos compreender a missão a abraçar, os objetivos que queremos atingir, qual o público ao qual iremos nos dirigir e a melhor maneira para *lançar a rede*. Pescar com bons resultados depende da maneira como lançamos a rede, tendo como referência, também, qual o tipo de peixe que pretendemos pescar.

Menciona ainda Emmanuel, no mesmo texto: “*Dedicaí vossa atenção aos caminhos retos e achareis o necessário*”. Nesta citação acrescentamos mais convicção à interpretação quanto ao terem lançado a rede do lado esquerdo do barco.

A todo momento estamos fazendo escolhas. Inúmeras opções ocorrem-nos todos os dias, a todo momento, não obstante muitas vezes não tenhamos consciência disso.

Ao longo desta caminhada que se inicia, muitas são as alternativas que se nos apresentam, inúmeras escolhas são oferecidas ao longo da jornada e impõe-se a nós a necessidade de promovermos escolhas.

Precisamos estar atentos às nossas escolhas, a forma como assumimos nossa missão, execução de nossos compromissos no dia a dia. Em cumprindo de forma acertada nosso trabalho, alcançaremos júbilo nos resultados estimados.

É muito importante que tenhamos um caminho a seguir, não podemos ficar à deriva. A escolha deste caminho depende de cada um de nós. É responsabilidade pessoal e intransferível. Precisamos saber escolher.

Atermo-nos aos ensinamentos do Mestre e buscar conexão com as Leis Divinas inscritas em nossa consciência. Desenvolvermos as virtudes que nos remeteriam ao reto caminho da elevação moral e espiritual.

# *Regra de ajudar*

Em o livro Jesus no Lar <sup>(1)</sup> o Mestre orienta o discípulo João a como se portar de forma digna diante do próximo.

Assim responde o Mestre à pergunta que lhe é feita:

- amar o companheiro de jornada tanto quanto gostaria de ser amado por ele;
- quando quiser ajudar o próximo, recordar que muitos de nós conhecem a origem das próprias dificuldades e necessitam mais de amizade e entendimento do que de medicação ou corrigenda;
- todos têm problemas difíceis a resolver, precisamos aprender a cortesia fraternal para com os companheiros de jornada;
- expressarmo-nos não só com a saudação gentil, mas também com o sincero propósito de servir;
- ao ser procurado por alguém, demonstrar carinhoso interesse e mostrar-se um ouvinte interessado e atencioso, mantendo-se sereno sem alterar a voz. A solução de assuntos graves não dependem da intensidade do tom nas palavras;
- não só louvar quem trabalhe, buscar também reconhecer no outro qualidades que por certo detenha, ainda mesmo se lhe pareça ocioso e inconveniente;
- fugir ao pessimismo mantendo, não obstante, prudência diante de situações que mereçam cuidadosa observação. A tristeza inoperante não é útil, sempre deveremos mostrar bom ânimo diante da vida;
- expressar sempre um gesto de bondade espontâneo, ainda que nos pareça impossível, será de grande ajuda em momentos difíceis;
- fazer o possível em ser pontual, o companheiro de jornada merece a nossa atenção e respeito;
- ser sempre grato por tudo o que se recebe, sejam as pequenas ou grandes coisas, “se o Sol aquece a vida, é a semente de trigo que fornece o pão.” <sup>(1)</sup>;

- deixar que o movimento do Amor, bênção de Deus em nossas vidas, perpassasse nossos corações em direção a tudo e a todos com quem vivenciamos essa experiência a que damos o nome de vida;
- ser instrumento de felicidade e elevação para aqueles com quem partilhamos esse instante na eternidade... em qualquer momento e em qualquer lugar.

Acrescenta o Mestre que o recurso para nos proporcionar condições para cumprir essas máximas é a Boa Vontade.

Fiquei refletindo sobre essas propostas durante alguns dias e observei como nos surgem inúmeras oportunidades no dia-a-dia e não prestamos atenção:

- um olhar triste que por vezes percebemos em alguém e deixamos passar a oportunidade de acolher a pessoa em nossos corações, ainda que em uma breve prece e envolvimento com sentimento de amor;
- uma lágrima que poderíamos secar com um abraço e uma palavra amiga;
- quando procurados por alguém que precisa falar sobre algo, ser um ouvinte atencioso, um ombro amigo, sem fazer qualquer julgamento;
- podermos ser ternos e gentis a qualquer momento, necessário tão somente estarmos atentos às oportunidades que nos surgem, por vezes de forma inesperada;
- respeitar a opinião do companheiro, ainda que diferente da nossa, reconhecendo o direito de cada um a pensar como melhor lhe aprouver;
- aprender a *sentir* o que um olhar, um gesto poderá estar a nos dizer o quanto de dor estaria a fazer sofrer o coração de alguém que está ao nosso lado e tentar ser o bálsamo a aliviar a sua dor.

Assim tantas outras oportunidades que deixamos passar por não nos colocarmos de forma compassiva para com aqueles que experienciam conosco esse momento tão especial em que Deus nos oportuniza aprendermos, evoluirmos, acertarmos arestas com nós

mesmos e com aqueles que partilham conosco o que denominamos vida.

Li certa vez a Lenda do Floquinho de Algodão. A história tem como pano de fundo uma pequena aldeia onde não havia dinheiro. Tudo o que era produzido, cultivado, era trocado entre eles. Quando alguém não tinha um bem material para oferecer em troca por algo, oferecia seu carinho. Simbolicamente esse carinho, que significava a Amizade, era representado por um floquinho de algodão. Vale a pena conhecer a história.<sup>(2)</sup>

Aqui um pequeno texto de Madre Tereza de Calcutá, trazido em o livro “5 minutos com Deus e Madre Tereza”:

### **Amor em ação** <sup>(3)</sup>

*“Se, às vezes, os nossos pobres morrem por privações, não quer dizer que Deus não cuidou deles, mas é que vocês e eu não lhes demos aquilo que deveríamos dar, não fomos para eles instrumentos de amor nas mãos de Deus, para oferecer-lhes pão, roupas etc. Não o reconhecemos, quando mais uma vez, Cristo veio a nós escondido sob as aparências de homem faminto, do homem solitário, da criança sem casa em busca de um refúgio.*

*Deus se identificou com os famintos, os doentes, os nus, os sem-teto. A fome não é somente fome de comida, mas também fome de amor, de cuidados, de significar algo para alguém. A nudez não é só falta de roupa, mas necessidade daquela compaixão que tão poucos demonstram em relação aos desconhecidos. A falta de um teto não é só a falta de um abrigo feito de pedras, mas não ter nada nem ninguém para poder considerar como seu.”*

### **Caridade** <sup>(4)</sup>

*“Muitos de nós creem que caridade é oferecer algo material a quem esteja precisando.*

*Alguns pensam que passar necessidades é não ter coisas, bens, alimento para o corpo.*

*Outros, no entanto, começam a ter consciência de que ser caridoso é perceber as carências daqueles com quem convivemos, em suas diversas formas de expressão.*

*Há aqueles que já sentem em si mesmos algo que vai além do precisar e do oferecer aquilo que podemos tocar e perceber com os cinco sentidos do nosso ser.*

*A partir deste momento, os que alcançaram uma certa consciência do que seja caridade, sentirão uma força interior que os remeterá não simplesmente a doar, também, e principalmente, ao doar-se. Estes perceberão que as necessidades mais prementes, pelas quais passa a quase totalidade da humanidade, estão na carência do acolhimento fraterno, no aconchego de um abraço amigo, na valorização do Ser como um bem maior, no reconhecimento de que, antes de estarmos aqui como uma Alma em exercício do aprendizado e buscando seu crescimento moral, somos um Espírito eterno que necessita de fazer contato com o amor como instrumento de sua profunda transformação.” (4)*

- (1) – Regra de ajudar, em o livro Jesus no Lar, Néio Lúcio, por Chico Xavier
- (2) – A lenda do floquinho de algodão  
[http://www.vozesdapaz.com.br/mensagens/2013/12/a-lenda-do-  
algodao/](http://www.vozesdapaz.com.br/mensagens/2013/12/a-lenda-do-algodao/)
- (3) – “5 minutos com Deus e Madre Tereza”, organizado por Roberta Bellinzaghi, Edição Paulinas.
- (4) – Caridade, Elda Evelina, em o livro Reflexões da Alma II, Bookess



*O porvir e o nada*

Convidada a explicar sobre alguns aspectos de nossas expectativas quanto ao futuro, após a morte do corpo físico, levantei várias possibilidades de abordagem sobre o tema O porvir e o nada, tendo como referência o livro O Céu e o Inferno.

A intenção é de falar, primeiramente, sobre algumas teorias existentes e seus fundamentos, ainda que de forma simples, sem preocupação em querer defender ou rejeitar qualquer uma delas, tão somente de trazer ao conhecimento daqueles a quem iremos nos dirigir, seja o público presente, sejam aqueles que virão a ler o texto que ora vem a nascer.

Não só a visão panorâmica do que contém o Capítulo I, mais do que isso, despertar o interesse na leitura ampla desse trabalho de Kardec, que abrange princípios fundamentais da Doutrina Espírita – O Céu e o Inferno.

Kardec oferece-nos uma oportunidade importante de fazer contato com conceitos sobre o Céu, o Inferno, o Purgatório, entre outros. Faz-nos refletir sobre o mundo corporal e o mundo espiritual e o nosso caminhar como seres encarnados e desencarnados.

Fala sobre a nossa jornada evolutiva, levando-nos a refletir sobre nossas experiências, aprendizado e o exercício que devemos fazer para nos tornarmos *puros espíritos*, ou *anjos*, como ele mesmo define.

Depois da abordagem preliminar, buscar um olhar mais aprofundado dando ênfase ao Porvir, segundo o espiritismo, e a diversidade de situações que viríamos enfrentar, em decorrência de nossas opções de vida, vivências enquanto encarnados.

A literatura sugerida foi o Capítulo I de o livro O Céu e o Inferno – A Justiça Divina segundo o Espiritismo, quarto livro do Pentateuco Kardequiano, publicado em 1865.

Esta obra é composta de duas partes, sendo:

- Primeira parte - abordagem doutrinária, contemplando fundamentos filosóficos e religiosos;
- Segunda parte - exemplos de situações vivenciadas por vários espíritos, trazidas em forma de depoimentos pessoais.

Em o Capítulo I, da Primeira parte – O porvir e o nada, começa Kardec:

*“1. - Vivemos, pensamos e operamos - eis o que é positivo. E que morremos, não é menos certo.*

*Mas, deixando a Terra, para onde vamos? Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais; ou tudo ou nada: Viveremos eternamente, ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa, que se impõe.”*

A partir dessas questões, ele desenvolve um raciocínio sobre algumas teorias, ou podemos dizer conceitos filosóficos ou doutrinas: Nihilismo e Panteísmo.

- Nihilismo – a existência restringir-se-ia unicamente no momento presente, nada restando após a morte do corpo físico. Em assim sendo, a tendência do ser humano será concentrar toda a sua vida no hoje. Basicamente usufruindo de tudo o que viesse a conquistar - afetos, família, aquisição de conhecimento -, acreditando nada disso vir a permanecer após a morte do corpo material.

Não acreditando na continuação da vida após o desvanecimento do corpo físico, intensifica seus interesses unicamente em si próprio, exacerbando um perfil egoísta e descuidando-se dos laços de solidariedade e fraternidade. Não se valoriza como um ser social.

- Panteísmo – a origem da palavra vem do grego – *Pan* (significa tudo) e *Theos* (significa Deus). Deus é ao mesmo tempo Espírito e Matéria. Todos os seres e corpos de a Natureza compõem a Divindade. Deus é o conjunto de todas as inteligências reunidas.

O Ser nasce como parte da Divindade e, depois da morte do corpo físico, retorna para o “Tudo”, mantendo-se como parte dessa mesma Divindade. Não seríamos seres com individualidade, sempre seremos parte do “Tudo”, a própria Divindade.

Coloca-nos Kardec:

*“10. - Demais, estes sistemas não satisfazem nem a razão nem a aspiração humana; deles decorrem dificuldades insuperáveis, pois são impotentes para resolver todas as questões de fato que suscitam. O homem tem, pois, três alternativas: o nada, a absorção ou a individualidade da alma antes e depois da morte.*

*É para esta última crença que a lógica nos impele irresistivelmente, crença que tem formado a base de todas as religiões desde que o mundo existe.”<sup>(1)</sup>*



Tentemos manter nosso foco, a partir de agora, no Porvir, a sobrevivência do Espírito além da matéria. A nossa existência como seres individualizados, com características próprias: conceitos, inteligência, conhecimento, idiossincrasias, emoções, compromissos, livre-arbítrio.

Dando prosseguimento, a partir de considerações oferecidas por Kardec:

*“E se a lógica nos conduz à individualidade da alma, também nos aponta esta outra consequência: a sorte de cada alma deve depender das suas qualidades pessoais, (...) Segundo os princípios de justiça, as almas devem ter a responsabilidade dos seus atos, mas para haver essa responsabilidade, preciso é que elas sejam livres na escolha do bem e do mal; sem o livre-arbítrio há fatalidade, e com a fatalidade não coexistiria a responsabilidade.”<sup>(1)</sup>*

Somos Seres imortais, nossa verdadeira identidade, neste Universo multidimensional, é o Espírito que dá vida ao nosso corpo e, através dele, assume uma personalidade com valores, compromissos, responsabilidades éticas, particularidades bem específicas, bem como características físicas que nos identificam junto a outros espíritos também vivenciando experiências únicas, com compromissos e responsabilidades que dizem respeito ao processo evolutivo de cada um.

Enquanto no corpo com que nos identificamos por alguns anos, passamos por vários processos de experiências, aprendizados, conhecimento que nos alavancam na jornada evolutiva, por vezes no sentido de nos oportunizar progresso espiritual, em outros momentos não nos permitimos evoluir e estacionamos. Postergamos nossa ascensão espiritual, o que nos leva a ter de repetir experiências até que consigamos encontrar o nosso verdadeiro caminho em direção ao que o Mestre nos convida: “Sede perfeitos como perfeito é nosso Pai celestial.” Bem como nos aconselha Paulo em II Coríntios 13:11: “Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.”

Antes de nos apresentarmos em corpo físico, no plano terreno, já vivíamos independente dessa matéria a nós emprestada. Como também, depois de abandonarmos a matéria, continuaremos a nossa jornada como se não tivéramos qualquer interrupção, é um *continuum*, certamente.

Somos Espírito em um corpo físico que nos proporciona a oportunidade de aprendizado e evolução intelectual e espiritual.

Então, sob esta perspectiva, quais seriam as opções a nosso dispor?

Em o texto Porta Estreita <sup>(2)</sup>, Emmanuel fala sobre escolhas que fazemos, seja no plano espiritual, seja no plano físico. Traçamos metas, mas nem sempre atingimos os objetivos, resultando em novas buscas e novos projetos.

No plano espiritual, no mais das vezes, quando identificamos erros que foram cometidos em oportunidades da vivência no corpo material, seja na experiência imediatamente anterior, seja em outras mais remotas, conscientizamo-nos da necessidade em tomar decisões que remetem a escolhas, a refazermo-nos moralmente e elaborarmos um novo futuro mais lúcido e equilibrado.

Traçamos uma dinâmica de ações que entendemos mais adequada para o atingimento das metas, sempre sob a coordenação de amigos do plano sutil a orientar-nos de forma a sermos mais comprometidos e mais eficazes que nos for possível.

Elaborado todo o projeto e definidos os objetivos, passa-se a programar o retorno à vida física.

A partir de então, estaremos engajados a realizar nossa experiência física de modo a sermos melhores; ajustar pendências com inúmeras pessoas com as quais temos acertos a fazer; resgatarmo-nos moralmente, através do autoconhecimento e reforma interior. Enfim, buscaremos a nossa evolução espiritual de forma mais efetiva.

Reiniciamos, então, uma nova experiência em corpo, cheios de sonhos e projetos visando nossa evolução. No entanto, somos beneficiados com o embaçamento da memória pretérita.

Normalmente é oferecida a percepção de que este obscurecer da memória se dá para proteger-nos emocionalmente, pois não conseguiríamos lidar com as informações sobre o que fomos ou fizemos. É um benefício, um presente para que tenhamos melhores condições de seguir de forma mais saudável, sem angústias exacerbadas pelas escolhas e ações inadequadas no nosso passado.

Interessante trazer neste momento uma reflexão oferecida por Joanna de Ângelis <sup>(3)</sup> a respeito do esquecimento temporário de nossas ações por ocasião de uma nova vivência física.

Ela oferece-nos um outro olhar sobre esta mesma questão, eventualmente não percebido por nós, apesar de a Doutrina oferecê-lo em seus postulados:

*“Ninguém transita na Terra sem experienciar o resultado dos seus atos anteriores, o que é perfeitamente compreensível.*

*Grande número de queixosos afirma que não se lembra do momento em que delinuiu, o que lhe serviria de justificativa para não resgatar afrontas nem crimes.*

*Deus concede o parcial olvido do passado, **por compreender que as lembranças boas ou más não se restringem apenas ao indivíduo, mas ao grupo no qual se movimentou, facultando-lhe, então, caso recordasse, tomar conhecimento das ocorrências que foram praticadas pelos demais da esfera fraternal.***” (grifo nosso)

Podemos interpretar como, mais uma vez, a presença da misericórdia Divina a proteger a privacidade daqueles com quem convivemos, hoje ou no passado, não permitindo que tenhamos acesso a detalhes de suas vidas que viessem a trazer obstáculos e

até mesmo severas dificuldades no convívio entre as partes porventura envolvidas.

Voltando à reflexão sobre a nova oportunidade de vivência em corpo físico.

Reencarnamos com propósitos sublimes de experimentarmos uma nova forma de viver, comprometidos com acertos e reajustes, empenhados em fazer as melhores escolhas, até mesmo de expiações e provas, visando reparações em momento oportuno, e seguirmos por caminho de realizações úteis de trabalho, fraternidade, caridade, normalmente nominado de “porta estreita”.

Ao longo desta caminhada que se inicia, muitas são as alternativas que se nos apresentam, inúmeras escolhas são oferecidas ao longo da jornada e impõe-se a nós a necessidade de promovermos escolhas.

As que nos proporcionariam uma jornada mais coerente com o projeto elaborado na espiritualidade por certo exigem de nós sacrifícios, dedicação, revisão de princípios e adequação de comportamentos. Escolhas que eventualmente não são as que normalmente acolheríamos para nosso viver.

Nossas opções tendem às que são mais exuberantes ao nosso olhar, as mais fáceis de serem executadas, as que nos oferecem mais prazer do que oportunidades de luta e realizações que visam objetivos salutares e espiritualizados.

É importante que estejamos atentos, vigilantes. Lembrando as palavras de Jesus: “*Vigiai e orai.*” (Marcos 14:38)

Em procedendo a escolhas incoerentes com os compromissos assumidos e inadequados ao nosso caminhar espiritual, em determinado momento percebemo-nos perdidos por não termos aproveitado bem a oportunidade oferecida e escolhida no plano sutil.

Muitas das vezes este acordar se dá em momentos de muita dor, por doenças graves ou incidentes com consequências muitas vezes irreparáveis na presente jornada.

Este despertar se mostra difícil e exacerba a dor já existente, com sentimentos de arrependimento e culpa.

Neste momento queremos fazer mudanças, recuperar o caminho original, fazermos a nossa reforma. No entanto, nem sempre será possível. Faz-se presente em nosso íntimo o desejo de uma nova oportunidade para voltar e recomeçar.

Percebemos, na maioria das vezes, que é tarde para esta retomada de propósitos e sentimos-nos infelizes e decepcionados com nossas escolhas. Podemos até traçar um novo caminho para seguir a partir daquele momento, mas temos consciência de termos desperdiçado muitas oportunidades maravilhosas e abençoadas.

Como diz Emmanuel <sup>(2)</sup>: *“Mas... é tarde. Rogaram a “porta estreita” e receberam-na, entretanto, recuaram no instante do serviço justo. E porque se acomodaram muito bem nas “portas largas”, voltam a integrar as fileiras ansiosas daqueles que procuram entrar, de novo, e não conseguem.”*

Por certo Emmanuel refere-se a entrar de novo na “porta estreita” na mesma experiência física. A misericórdia do Pai proporciona a nós, em novas experiências no corpo, inúmeras oportunidades, tantas quantas sejam necessárias, para que nos despertemos e encontremos o caminho da “porta estreita” e consigamos entrar e cumprir a jornada de forma plena e abençoada.

Mesmo sabendo que precisaremos resgatar erros do passado, podemos usufruir da felicidade por termos alcançado essa consciência, preparando-nos para isso.

Mais conscientes, por certo admitiremos a necessidade de refazimento de conceitos, valores, atitudes, com mais afinco e determinação. Não devemos pensar exclusivamente no que encontraremos quando da morte do corpo físico, esta será tão-somente uma das fases da nossa jornada espiritual a caminho de novos estágios evolutivos. Nosso olhar precisa ir mais além, prepararmo-nos, como espíritos que somos, para o caminhar em direção à nossa purificação.

Diz-nos Kardec em o Código Penal da Vida Futura:

*“16º - O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação.*

*Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma*



*falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.”<sup>(1)</sup>*

Saber o como vivenciar nossas experiências em corpo físico, sabermos da necessidade de aprendermos mais e melhor sobre nossa responsabilidade em relação às Leis Divinas inscritas em nossa consciência. Acreditar na vida futura, o que nos aguarda como seres em processo evolutivo, a importância de nos reconhecermos como seres eternos. O encadeamento das experiências vivenciadas, a interação de tudo o que nos ocorre e nas relações com outros espíritos, independente de estarmos encarnados ou não.

A vida continua e é de grande valor assumirmos essa verdade.

Importante internalizar esse conceito e aprender mais e mais sobre viver, seja no plano físico ou no plano sutil; a interação entre essas experiências, implicações de nossas atitudes, não importando o *onde*, o *quando*, mas sendo de profundo valor o *como*. Assim, teremos probabilidade de acertar em nossas escolhas e beneficiarmos-nos dos resultados a serem obtidos com essa noção de responsabilidade, consciência e dever junto à espiritualidade mais elevada que nos acolhe, orienta, consola e instrui. Mais ainda, junto ao Amado Mestre que nos aguarda com confiança e esperança em nós.



## **Ação e reação**

As dificuldades e/ou doenças são a consequência de ações desequilibradas, das infrações que cometemos ao longo de nossas vidas, podendo repercutir na vida em curso ou em alguma vindoura.

Precisamos ter a consciência de que não há castigo de Deus. Há justiça divina.

A doença, como outros obstáculos com que nos deparamos, é um recurso de que nos utilizamos para a revisão de conceitos e valores, objetivando o crescimento espiritual que todos buscamos e almejamos.

Quando passamos por momentos difíceis, que nós mesmos escolhemos, seja por pedido consciente, seja por condições de aprendizado compulsório, voltamos nosso pensamento ao Pai e rogamos por auxílio.

O auxílio sempre virá como recurso de elevação e aprendizado. Poderá não ter a forma que esperamos, mas podemos ter a certeza de que virá na forma que melhor nos convier, porque Deus sabe dos objetivos que devemos alcançar e oferece os melhores recursos para tanto.

A prece nos envolve com energia benéfica e possibilita a aproximação dos grandes benfeitores que nos auxiliam na organização de roteiro para a caminhada segura.

É consoladora e fundamentalmente amorosa a oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual. Sabemos que Deus nos oferece todas as oportunidades necessárias para que encontremos o nosso caminho e alcancemos a perfeição que Ele espera de nós.

Quando nos dispomos a observar e aprender diante das dificuldades, nós promovemos uma mudança interior e abrimos novos caminhos. É aprendendo que seguimos em frente, abrindo novas portas.

Quando resistimos e nos indispomos com os obstáculos, normalmente eles se mantêm até que consigamos perceber a lição que eles estão trazendo para nós.

De início, a mudança ocorre só no nível da emoção, mas depois a mudança se projeta para o exterior e o mundo à nossa volta torna-se melhor, principalmente porque o vemos com um novo olhar.<sup>(4)</sup>

- (1) O livro O Céu e o Inferno, Kardec
- (2) Livro Fonte Viva, Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier
- (3) Livro Atitudes Renovadas, texto A bênção da reencarnação, Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco
- (4) Ação e reação, em o livro Reflexões Evangélicas, Elda Evelina, Bookess Editora

Outros estudos em que nos baseamos:

Nossas escolhas – Porta estreita

[www.eldaevelina.com/?p=7659](http://www.eldaevelina.com/?p=7659)

Somos seres imortais

[www.eldaevelina.com/?p=6265](http://www.eldaevelina.com/?p=6265)

A Alma após a morte... e outras reflexões

[www.eldaevelina.com/?p=9049](http://www.eldaevelina.com/?p=9049)



### **O suave navegar**

A vida é um eterno navegar, seja em corpo, seja em espírito

São experiências que nos enriquecem a cada momento.

No entanto, para que efetivamente aprendamos com essas experiências precisamos estar abertos aos ensinamentos que elas nos proporcionam.

Se nos mantivermos resistentes às dificuldades, mantemos nosso foco na dor, no medo, e não conseguimos observar o ensinamento que as oportunidades nos oferecem.

Se, por outro lado, só tivermos olhar para os momentos prazerosos, ficamos tão embevecidos por eles que também não nos disponibilizamos ao aprendizado que eles podem nos proporcionar.

É interessante que estejamos prontos e disponíveis a aprender, todo o tempo. Em assim sendo, perceberemos a beleza da vida e, provavelmente, compreenderemos a verdadeira razão de estarmos aqui nessa jornada.

*Diferentes estados da Alma*  
*Na erraticidade*

O que podemos entender por erraticidade? Diz-nos o dicionário, sob o entendimento espírita: “Estados dos espíritos não encarnados, isto é, estado dos espíritos durante os intervalos das suas encarnações;” (1)

A casa do Pai é o Universo onde há muitas moradas: astros que se manifestam desde o infinito em várias gradações vibracionais.

Nós, Espíritos criados pelo Pai, também fazemos parte desse Universo, ou multiverso. Temos como instrumentos para nossas jornadas evolutivas a convivência em essas moradas. Todos fazemos parte dessa dinâmica, independentemente de nossas configurações como seres: morfologia, valores, conceitos, níveis de adiantamento intelectual ou espiritual.

Essas muitas moradas da Casa do Pai expressam-se de acordo com seu patamar vibracional, mais ou menos sutil - compatibilidade entre a matéria de que são formadas e a matéria de composição dos corpos ali habitados por Espíritos, em fase de aprendizado e exercício de provas, reparações ou missões a que foram destinados por orientação do Plano Espiritual.

A esses estágios, gradações dos mundos, deu-se as titulações: Mundos primitivos, Mundos de Expição e Provas, Mundos de regeneração; Mundos ditosos e Mundos celestes ou divinos.

- Mundos primitivos – podemos conceituar como estabelecimentos no estágio de Escola Infantil ou Fundamental I, fazendo analogia à nomenclatura utilizada na formatação atual do ensino;
- Mundos de expiação e provas – onde, não obstante os seres já terem recebido os primeiros fundamentos da escala evolutiva, predominam as atitudes amorais, não éticas, não exercício, por grande parte de seus habitantes, dos valores essenciais à fraternidade, caridade e solidariedade;
- Mundos de regeneração – as almas que ali fazem morada já encontram ambientação para haurir forças nobilitantes e complementar seus processos de expiação e refazimento de valores, conceitos e propostas de um novo viver espiritual;
- Mundos ditosos – moradas em que já se observa o bem como expressão mais intensa nas relações das almas que ali habitam. Se há a convivência entre seres ainda em estágios

menos evoluídos e outros já com grau mais elevado em conceitos de fraternidade, solidariedade e amor, é pela necessidade da dinâmica de trocas de experiências para o adiantamento das partes envolvidas. Nada é por acaso ou sem razão de ser;

- Mundos celestes ou divinos – moradas dos Espíritos que já atingiram o estado de pureza, onde há a expressão do bem por excelência. Diz-nos em o Livro dos Espíritos: “Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.”<sup>(2)</sup>

Esclarece-nos Kardec que todos nós transitamos, ao longo de nossas existências, por todos os níveis de Mundos, sendo que, em cada um deles, para cumprirmos nossas etapas evolutivas. Não necessariamente em uma mesma morada, podendo estagiar em moradas diferentes, ainda que não tenhamos cumprido totalmente nosso processo evolutivo em um ou outro estágio da caminhada espiritual.

A cada morada exercitamos o aprendizado que nos compete realizar. Seguimos nossa caminhada galgando patamares vibracionais que nos cabe a cada atingimento de metas e alcance de valores morais da escalada espiritual.

É verdade que, não obstante alguns já haverem alcançado condições mais nobres no exercício do bem, poderão vir a manterem-se em alguma morada de que já teoricamente estariam libertos. Por certo, para cumprir compromisso em auxílio a alguém que lhes é caro ou queiram com ele reparar alguma pendência de outras encarnações – exercício de amor, caridade e fraternidade.

Um outro olhar que podemos ter, a respeito das muitas moradas na casa do Pai, é o de vivenciarmos diferentes aspectos em nossa condição mental, seja na erradicidade, seja no plano da matéria, como nos esclarece Kardec:

“Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha.”<sup>(3)</sup>

São várias as gradações dos Espíritos em todo o Universo, manifestações em as moradas do Pai. Dependendo de como se relacionem com o ambiente em que estão inseridos, experimentam

sensações e se inter-relacionam, bem como com os seres à sua volta, sejam quais forem as espécies e suas características – mineral, vegetal ou animal.

Quanto mais materiais sejam as percepções dos Espíritos, mais egóicas serão as manifestações nessas relações, e mais enraizados às esferas onde vivem.

A alguns faz-se impossível o afastamento do ambiente em que estão. Para outros é mais livre o acesso a ambientes de bem-aventurança pois, mais libertos da matéria, estarão em corpos mais sutilizados. Conquista alcançada em razão de haverem agregado valores, conceitos e realizações de expressões mais elevadas de caráter, espiritual e moral.

Enquanto os primeiros experimentam ainda o remorso, pesar, alguns até mesmo à porta do despertar ao arrependimento, os segundos já transpuseram essas limitações, pelos valores morais alcançados, e experimentam o fruir de alegrias em um estado de bem-aventuranças.

Podemos considerar essas situações também como moradas do Pai, não localizadas fisicamente, mas no recôndito dessas Almas, ou em sofrimento ou em beatitude.

Nosso estágio evolutivo é que determina em qual tipo de morada iremos exercitar nossos aprendizados e cumprirmos compromissos necessários à dinâmica da jornada evolutiva que nos cabe no processo de depuração espiritual.

Somos construtores de nossas vidas. A partir da nossa criação como Espíritos, é facultado a nós o exercício do livre arbítrio e a responsabilidade de como nos comportamos nesse caminhar.

É certo que alcançaremos a condição de Espíritos Puros. No entanto, o tempo dispendido para o atingimento dessa meta cabe tão-somente a nós mesmos. Somos responsáveis pela nossa evolução. Cabe a nós fazer as próprias escolhas. Responderemos pelas alternativas acolhidas por nós, o Espírito.

(1)– Dicionário Caldas Aulete, volume II, editora Delta S.A.

(2)– Livro dos Espíritos - Parte 2ª. Capítulo I, item 100 – Escala espírita

(3)– Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. III, item 2



## **Na casa do meu Pai há muitas moradas (\*)**

Se há muitas moradas  
Na casa do meu Pai.  
Se há outros mundos  
Onde habitam humanidades.  
Por que me preocupar  
Onde estarei quando daqui me for,  
Já que em qualquer lugar outro  
Onde esteja ou para onde seguir  
Será só mais um novo lugar,  
De tantas outras moradas  
Que o Pai destinou  
Como alternativa de jornada  
De crescimento, aprendizado, evolução?  
Preciso crer e confiar.  
Não importa onde esteja, onde viva.  
Importa como meu coração  
Acolha novos caminhos.  
Importa como eu Espírito  
Esteja preparado para seguir em frente.  
O mundo que para mim for escolhido  
Deverá ser o meu lugar de viver.  
E não só de viver, mas de aprender.  
De trabalhar, de dedicar o meu tempo  
Para minha evolução.  
Não visando tão-só o meu caminhar,  
Mas o caminhar e o evoluir  
De outras Almas às quais esteja eu ligada,  
Por compromissos de outras eras.  
Estaremos juntas, por certo,  
Para o desabrochar de uma nova vida.  
Virmos a ser **filhos das estrelas**,  
Em amor, paz, luz e bênçãos.

(\*) Reflexões para a Alma II, Elda Evelina Vieira, Bookess Editora



*Ouvidos de ouvir*  
*Acústica da Alma*

Os ouvidos são uns dos instrumentos que nos permitem fazer contato com o mundo exterior, através das percepções das vibrações que os corpos produzem à nossa volta.

Essas vibrações sensibilizam nossos ouvidos que, por suas particularidades, transformam-nas em sons.

No entanto, não só pelos sons percebemos as vibrações, podemos identificá-las pelo movimento de partículas ao tocarmos nosso corpo.

Mesmo as pessoas que não têm capacidade auditiva captam as vibrações pelo movimento de partículas que transitam pelo ar. Na realidade, o som que identificamos com os ouvidos é pela sensibilização do tímpano, membrana situada em nossos ouvidos. Ela reverbera as vibrações que ali chegam e são transmitidas através do ouvido médio.

A escolha deste tema para o estudo desta tarde <sup>(1)</sup> foi pela proximidade com o Dia dos Surdos, momento para reflexão sobre a ausência da capacidade auditiva em algumas pessoas. Como elas percebem o mundo, como interagem com as vibrações que, para muitos de nós, chegam também como sons?

Considerando este estudo referir-se à busca do entendimento da passagem em que Jesus nos diz “*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*” <sup>(2)</sup>, à luz da doutrina espírita <sup>(3)</sup>, seria interessante estender nossas reflexões inter-relacionando o perceber os sons com os preceitos evangélicos, conceitos doutrinários, comportamento, aprendizado e emoções.

Quanto ao ouvir como capacidade de identificar e compreender os sons, como seria viver sem esse tipo de percepção sensorial?

Há alguns documentários, ou mesmo relatos jornalísticos, em que se mostra a possibilidade do perceber os sons sem, no entanto, ter-se a capacidade auditiva preservada. Afinal de contas, o som é só a expressão auditiva da vibração do ar, por conseguinte, as ondas sonoras podem ser percebidas sem que se tenha a vivência auditiva delas.

Apresentações musicais, com performance primorosa, protagonizadas por pessoas com deficiência auditiva. Constatação

indiscutível de que podem usufruir das vibrações sonoras pela sensação sensorial em seus corpos.

Não é uma visão interessante da situação apresentada? Aqueles que “ouvem” a vibração do som, muitas vezes limitam-se a percebê-lo tão somente através desse sentido, por focarem sua percepção no ouvir. Os com capacidade auditiva reduzida têm a experiência real e intensa da sensação por todo o seu corpo. Precisamos nos conscientizar dessa realidade. Por certo incrementará conceitos sobre a própria vida, ampliando nosso olhar sobre o mundo à nossa volta.

Aqui também há uma observação interessante, tanto para a percepção física das vibrações, quanto para a percepção de forma mais sutil. O médium – que somos todos nós – precisa ter cuidado com os ambientes que visita. Da mesma forma que o deficiente auditivo pode interagir com o som, mesmo sem ter condições de ouvi-lo, todos nós somos suscetíveis a sermos influenciados por ondas de energia que estão à nossa volta.

Em síntese, precisamos ter um olhar mais arguto sobre o como interagir com as pessoas e com o mundo, não importando eventuais dificuldades ou limitações do nosso dia a dia.

Como trazer essas observações para o estudo evangélico e doutrinário?

A mediunidade permite-nos a percepção do que ocorre no plano espiritual, em algumas pessoas mais do que em outras. Há mesmo aqueles que nem identificam estarem interagindo com um plano para eles invisível.

Da mesma forma que podemos perceber a existência de vibrações sonoras, ainda que nossos ouvidos não as identifiquem como sons, os médiuns também não precisam *ouvir* ou *ver* os espíritos para que sejam sensibilizados por eles.

O não percebermos a presença de amigos do plano espiritual não indica que não estejam presentes ao nosso redor. É importante que estejamos conscientes disso para estarmos atentos ao tipo de ambiente com o qual estamos interagindo.

Ainda há muito a aprender sobre o como essas relações se dão e grande parte das vezes nós nos mostramos frágeis e suscetíveis ao envolvimento dos mais variados. Reconhecer nossas limitações, e buscar o entendimento a respeito das conexões a que estamos sujeitos, são instrumentos imprescindíveis para uma jornada segura, tanto no campo espiritual, quanto no campo material.

Devemos buscar fazer de nossas fragilidades “molas” propulsoras no nosso caminhar. Não sejam fragilidades e sim alavancas para novas descobertas, novas percepções, novos horizontes. Muitas vezes deixamo-nos abater pelas dificuldades em alcançar alguns objetivos... quem sabe precisemos aprender novos caminhos, “sair da caixa”, como se diz atualmente?

O importante é saber driblar os obstáculos, contornando as dificuldades, percebendo o que existe à nossa volta através de novos olhares e percepções. Aproveitar a vida em sua beleza, por simplesmente podermos existir agora, em um intervalo de tempo dentro da eternidade.

Em um documentário sobre a perda da acuidade visual, até mesmo a perda total da capacidade de ver, há uma declaração de um dos entrevistados que diz algo como: nós vemos não só com os olhos, também com os ouvidos, com o olfato, com a sensibilidade, os sentimentos, com as emoções, com o tato, com nossos condicionamentos, memórias, conceitos e conhecimentos.

Podemos trazer essa reflexão para o tema a que nos propusemos abordar. Não ouvimos só com a percepção do som em nossos ouvidos. Acessamos essa percepção também com o corpo, com a associação de ideias pelas experiências vivenciadas, emoções, conceitos, conhecimentos adquiridos através de outros sentidos, sensibilidade, até mesmo o olfato, por que não? Daí resultando um aprendizado mais eficaz e abrangente.

Trazendo o tema à luz dos ensinamentos doutrinários, recorreremos ao Evangelho do Mestre.

Emmanuel <sup>(2)</sup> traz-nos uma reflexão sobre o versículo “*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*” (Mt. 11:15), com o título “Ouvidos”.

Fala-nos sobre a maneira como utilizamos nossa capacidade auditiva. Afirma encontrarmos ouvidos superficiais por toda a parte.

Alerta-nos Emmanuel:

“Ouvidos que apenas registram sons.  
Ouvidos que se prendem a noticiários escandalosos.  
Ouvidos que se dedicam a boatos perturbadores.  
Ouvidos de propostas inferiores.  
Ouvidos simplesmente consagrados à convenção.  
Ouvidos de festa.  
Ouvidos de mexericos.  
Ouvidos de pessimismo.  
Ouvidos de colar às paredes.  
Ouvidos de complicar. “

Por certo devemos entender que essa forma de ouvir não está contemplada no chamado de Jesus. Ele nos convida ao ouvir com sabedoria, entendimento do que é bom e correto. Conciliar nossa capacidade auditiva às vibrações salutares oferecidas pelos companheiros que nos querem auxiliar a todo o tempo.

Estarmos preparados para compreender melhor os ensinamentos contemplados nos evangelhos, a Boa Nova.

Na maior parte do tempo estamos disponíveis às palavras, aos sons que não são instrumentos de elevação e sim de despertar ao plano material, às sensações, aos prazeres, às perturbações emocionais e sensoriais. Ao que nos parece resplandecer ao olhar e ao ouvir. Que nos remete ao que pensamos dever acreditar e acolher, diante das convenções sociais.

Somos muitas vezes surdos ou ouvintes convenientes. Somos seletivos no que queremos ouvir ou deixar de ouvir.

Se prestarmos atenção aos diálogos que ocorrem à nossa volta, com cuidado necessário, perceberemos que há fatos ou narrações que deixam de ser acolhidos por muitos de nós. Quando isso acontece, é usual alguém retornar com perguntas mais ou menos assim:

- creio que você não estava prestando atenção ao que eu estava dizendo; ou
- não foi exatamente isso que perguntei, ou disse.

Quantas vezes já nos aconteceu algo assim e nem nos demos conta?

Nas relações interpessoais é importante que estejamos dispostos a ouvir o que o outro está tentando transmitir a nós, ou perguntar-nos. Fazermos-nos interessados no diálogo que está transcorrendo naquele momento.

É uma demonstração de respeito ao outro, de consideração àquele que está ali trocando palavras com a intenção seja de ouvir, aprender, compartilhar, ou mesmo ensinar-nos algo que lhes pareça ser interessante oferecer.

Com o que está sintonizado o nosso ouvir?

Com que tipo de sons?

Acessamos que tipo de mensagens? A que nos estamos disponibilizando?

Também assim ocorre com a mensagem do Mestre.

Quantas vezes estamos efetivamente interessados em prestar atenção ao que lemos ou ouvimos a respeito da Boa Nova?

Ao assistirmos a uma palestra ou apresentação de algum estudo, nós nos disponibilizamos a acolher a mensagem que está sendo oferecida, ou simplesmente estamos presentes em corpo, mas divagamos com o ouvir e o olhar? Prestamos mais atenção ao que está acontecendo à nossa volta, nos movimentos de outros ali presentes, quem sabe com olhar de crítica ou de julgamento?

É possível estarmos deixando passar oportunidades maravilhosas de recebermos ensinamentos e percepções novas sobre o evangelho, novas maneiras de olhar e compreender as palavras do Mestre!

Podemos afirmar ser real a intenção de buscarmos nossa evolução moral e intelectual, mas nem sempre estamos dispostos a verdadeiramente dedicar nosso tempo a este trabalho. Por vezes, fica mais fácil deixarmos para depois. Abrir nossos olhos ou disponibilizar nosso ouvir a assuntos mais interessantes que não exigem dedicação mais profunda e cuidados mais específicos.

Lembrando o que dissemos antes quanto ao podermos “ver” e “ouvir” não só com os olhos e os ouvidos, como também que o aprendizado se faz pela percepção mais abrangente do mundo em que vivemos, proporcionada por instrumentos mais amplos – outros sentidos, sentimentos, memórias, conceitos, conhecimento -

podemos afirmar que estaremos mais capacitados a compreender a realidade que nos cerca.

Encontramos em o livro O Céu e o Inferno <sup>(4)</sup>

*“Uma comparação vulgar fará compreender melhor esta situação. Se se encontrarem em um concerto dois homens, um, bom músico, de ouvido educado, e outro, desconhecedor da música, de sentido auditivo pouco delicado, o primeiro experimentará sensação de felicidade, enquanto o segundo permanecerá insensível, porque um compreende e percebe o que nenhuma impressão produz no outro. Assim sucede quanto a todos os gozos dos Espíritos, que estão na razão da sua sensibilidade.”*

Trazendo este texto para nossa reflexão, estenderemos nosso entendimento para o fato de, ao dedicarmos-nos com mais carinho ao estudo, como também ao acesso maior à nossa sensibilidade em aprender sobre os ensinamentos, ampliamos também a nossa capacidade de atenção e compreensão. Encontraremos, por certo, a felicidade de nos percebermos mais capazes de não só aprender, mais ainda, como de apreender a essência do evangelho.

Emmanuel alerta-nos em o texto Ouvidos:

*“Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contigo os "ouvidos de ouvir", a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da Eterna Sabedoria.”* <sup>(3)</sup>

- (1) Dia dos Surdos – último domingo de setembro. Este estudo foi oferecido em 27 de setembro de 2017.
- (2) Mateus 11:15
- (3) Palavras de Vida Eterna, Emmanuel, por Chico Xavier
- (4) O Céu e o Inferno, Cap. III, item 6.

*Nada nem ninguém é inútil*  
*Em a Natureza*



Podemos começar nossa reflexão a partir da imensidão que é o Universo em que vivemos, a Casa do Pai.

Atualmente podemos afirmar existem vários mundos, sendo um deles o planeta a que chamamos Terra. Somente na Via Láctea poderíamos considerar a existência de mais de 17 bilhões de planetas semelhantes à Terra.

Tudo está em uma ordem perfeita e com funções muito bem definidas, ainda que não tenhamos, por ora, ideia de quais sejam.

Todas as conclusões a que chegarmos serão por inferência, tendo como referência o próprio planeta em que vivemos, e outros astros aos quais possamos ter acesso por imagens ou coleta de matéria ali existente.

Muitas dessas informações nos são difíceis para assimilar. Estão muito distantes do conhecimento de muitos de nós e da capacidade de abstração que porventura tenhamos.

O que não podemos negar é de serem resultado de observações, cálculos e deduções com fundamentos científicos.

Encontramos em o Livro dos Espíritos <sup>(1)</sup>:

*“Nada é inútil em a Natureza; tudo tem um fim, uma destinação.*

*Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte.*

*Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio.”*

As moradas da Casa do Pai são instituições educativas para o nosso processo evolutivo. Transitamos pelos mundos de acordo com as nossas necessidades e condicionamentos, visando sempre a escalada para purificação dos Espíritos que somos.

Nada é obra do acaso. Tudo tem sua razão de ser. Há interligação em tudo o que existe na Natureza, desde o minúsculo ser vivo, ou até mesmo qualquer substância inorgânica.

Geramos vida e somos vidas geradas por outrem.

Criamos substâncias, fazemos conexões, promovemos resultados importantes para a manutenção da vida. Como também somos resultados de conexões e interação de substâncias. Isto desde que passamos a existir, mesmo que ainda sem consciência da própria existência.

Somos cocriadores todo o tempo, indefinidamente, se imaginarmos nosso processo evolutivo ao longo de várias encarnações.

Encontramos em o livro *Evolução em Dois Mundos* (2):

*“Cocriação em plano menor*

*Em análogo alicerce, as Inteligências humanas que ombreiam conosco utilizam o mesmo fluído cósmico, em permanente circulação no Universo, para a Cocriação em plano menor, assimilando os corpúsculos da matéria com a energia espiritual que lhes é própria, formando assim o veículo fisiopsicossomático em que se exprimem ou cunhando as civilizações que abrangem no mundo a Humanidade Encarnada e a Humanidade Desencarnada.”*

Tendo a convicção de que tudo o que existe na Casa do Pai tem origem, utilidade e destinação muito bem definidas, podemos vir a afirmar que nada nem ninguém é inútil em a Natureza.

Trazendo o assunto a um patamar mais palatável para nós, refletamos sobre a nossa missão, lembrando Emmanuel(3):

*“Não aguardes aparente grandeza para ser útil.  
Missão quer dizer incumbência.  
E ninguém existe ao acaso.”*

Muitas vezes sentimo-nos autossuficientes no processo da vida, da construção, das realizações. É um mero engano facultado pelo nosso orgulho e vaidade.

Precisamos uns dos outros, somos interdependentes. Tudo é resultado da nossa capacidade, individualmente falando, conjugada à

daqueles com quem vivemos, ou com quem tenhamos vivido em outra época. Acolhemos criação e conhecimento e, com o que conseguimos amearhar ao longo da nossa jornada evolutiva – intelectual e moral – promovemos transformações à nossa volta.

Ao tempo em que muitas vezes sentimo-nos autossuficientes, deixamos de realizar o que nos seria possível. Cremos não sermos capazes de concretizar ações de vulto. Tomamos como referência expoentes como Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Mahatma Gandhi, Chico Xavier e tantos outros. Pensamos que sermos úteis exigiria de nós ações semelhantes às deles.

Todos temos missão a cumprir. Faz parte do caminho que trazemos traçados para a jornada terrena.

Muitos dizem que não realizam algo por não terem ciência do que lhes compete fazer. Além do ignorar, há desatenção e falta de responsabilidade com compromissos assumidos desde antes.

Todos somos convocados ao trabalho com Jesus. O como poderá variar, mas a essência do apelo está sempre presente. A chamada ao trabalho com o Mestre poderá surgir de forma sutil, até mesmo inesperada. A maioria de nós, no entanto, resiste ao chamado amoroso e compassivo do Cristo.

Falta-nos a consciência de que temos um dever a cumprir e responder a Jesus, como Paulo fez no caminho de Damasco: *“Senhor, que queres que eu faça?”*

Importa sejamos mais conscientes do nosso papel em o Universo onde estamos sediados.

Como podemos agir? Como podemos nos perceber úteis?

Sempre somos cocriadores, mas que tipo de cocriadores?

A condição de ser útil depende muito da nossa capacidade de realização, conceitos, consciência, evolução intelectual e espiritual.

O que estamos criando com esses nossos valores?

A experiência que já conseguimos amearhar ao longo de nossas existências já nos proporciona capacidade suficiente de realização e criação.

Ainda que não nos vejamos como seres em condição de realizações importantes para um plano mais amplo, sempre somos úteis sob diversas formas. Somos importantes, independentemente do que sejamos capazes.

Não percebemos o quanto podemos fazer no dia-a-dia, pequenas atitudes que poderiam ter significação importante, como consolar alguém em um momento de dor – um abraço, um ombro amigo, disposição para ouvir, sem julgamento, tão-somente ouvir. Quantas vezes precisamos de alguém com paciência, carinho, respeito para ouvir o que precisamos falar a fim de nos desconectarmos das amarguras, difíceis de serem suportadas quando sozinhos!

Quanto mais nos dedicarmos ao aprendizado e à sua prática em nossa escalada evolutiva, mais úteis seremos a nós mesmos, àqueles que comungam conosco nosso momento na eternidade, à Natureza e ao próprio Planeta que nos serve de morada, entre tantas moradas na Casa do Pai.

Em o livro Nosso Lar<sup>(4)</sup>, há uma passagem em que Narcisa<sup>(5)</sup> diz:

*“Como vê, nada existe de inútil na Casa de Nosso Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência.”*

Ela diz isso depois de encontrarem, na Natureza, fluidos que auxiliariam no atendimento que estava a ocorrer em outro personagem do Nosso Lar – Ernesto.

Refere-se não só às substâncias que foram obtidas a partir de mangueiras e eucaliptos e utilizadas no atendimento que ocorrera, mas também aos seres da Natureza que a auxiliaram a encontrar as árvores de onde poderiam extrair o material para que fosse manipulado e aplicado no enfermo.

Mesmo antes desse fato, foi possível observar a importância da fé e da vontade verdadeira em ajudar. André Luiz, ao tentar auxiliar Ernesto, sentiu que precisava de auxílio e mentalmente procurou fazer contato com Narcisa e esta, prontamente, veio atender ao chamado, ciente da importância da ocasião e a possibilidade de socorrer o amigo naquele atendimento.

É assim que ocorre. Quando estamos verdadeiramente empenhados em realizar algo com dedicação fraterna, o auxílio espiritual prontamente se faz presente. Bem como o ensinamento necessário para nosso aprendizado e exercício do amor.

Esse processo do aprender e trabalhar poderá proporcionar momentos de dor e de dificuldades, faz parte da jornada objetivando o progresso. No entanto, será instrumento para a nossa transformação moral e espiritual, nossa reforma interior. Seremos espíritos mais íntegros e de excelência.

Há duas histórias que nos levam a refletir de forma lúdica sobre o assunto.

Conta-se que em certo lugar haveria um concurso para se destacar o coração mais bonito que ali havia.

Surgiram vários concorrentes.

Certo homem estava para ganhar o concurso, pois seu coração era lindo, sem nenhuma marca ou defeito, até que apareceu um velho que questionou o fato de o coração do jovem ser mais bonito do que o dele. Seu coração era mais bonito pois havia marcas e cicatrizes.

As pessoas não entendiam a razão de o coração do velho ser mais bonito, com tantas cicatrizes e marcas.

O velho então explicou que exatamente por isso o coração dele era mais bonito. As marcas e cicatrizes eram registros de sua vida, das pessoas que ele amou e o amaram, experiências pelas quais passou, suas dores e alegrias. Era isso que realmente valorizava aquele coração.

Nós também teremos mais valia de acordo com as experiências vivenciadas, dores e alegrias que nos marcam a Alma e nos tornam mais especiais.

Há uma arte praticada no Japão – Kintsukuroi, a arte de consertar cerâmicas quebradas. *“O simbolismo dessa arte remete à beleza do amadurecimento e das superações da vida. Nossas cicatrizes reais e emocionais quando trabalhadas.”* Josie Conti

A arte se desenvolve no restaurar a cerâmica com ouro e laca e compreender que a peça é mais bela e mais valiosa por ter sido recuperada depois de quebrada.

Assim somos nós. Mais belos, como o coração, quando passamos por experiências na vida a nos trazer cicatrizes promovidas pelo aprendizado, através das dores e também das alegrias; marcas a registrarem que amamos e fomos amados. Evoluímos pelo exercício de viver.

À semelhança da cerâmica, sermos quebrados no nosso orgulho e vaidade. E, depois de sermos “consertados” pela redescoberta e reconstrução do nosso Ser, encontraremos o nosso verdadeiro valor como seres mais dignos e com mais excelência. Espíritos purificados pelo amor e misericórdia divinos.

- (1) Livro dos Espíritos – 2ª. Parte – Capítulo VI, Questão 236 “e”
- (2) Evolução em Dois Mundos, André Luiz, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira
- (3) Livro da Esperança, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier
- (4) Nosso Lar, Capítulo 50 – Cidadão de Nosso Lar –, André Luiz, Francisco Cândido Xavier
- (5) Enfermeira da colônia Nosso Lar, trabalha prestando assistência espiritual aos recém-chegados

# *No Reino das Borboletas*

***“Tudo que vive, vive para sempre. Somente o invólucro, o que é perecível, desaparece. O espírito não tem fim. É eterno. Imortal.” Bhagavad Gita***

Há várias histórias sobre as Borboletas e lagartas e, normalmente, a razão de ser de todas elas é trazer-nos reflexões primorosas sobre a vida e a necessidade de compreendermos as transformações pelas quais devemos passar para encontrarmos nosso estado de Ser de luz.

Somos espíritos imortais e ainda falíveis. Temos a nossa beleza, nossa própria luz, mas precisamos desenvolver nossa capacidade evolutiva para encontrar nossa essência.

Jesus disse:

- *“A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia.” Pv 4:18*
- *“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” Mt 5:13-16*
- *“Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz”. Jo 12:36*

A história na qual nos baseamos para este estudo tem como título **No Reino das Borboletas** <sup>(1)</sup>.

Fala de um local onde viviam várias lagartas. Por certo, diante da narração apresentada, muitas delas estariam a reclamar das dificuldades que ali encontravam por viverem coladas à erva do pântano.

Um certo dia, uma formosa borboleta surgiu ao crepúsculo, refletindo o brilho da luz do sol. Pousou junto a um grupo de lagartas que se mostraram espantadas diante de tal beleza e fulgor.

A borboleta, dispôs-se a dizer-lhes que não deveriam se assustar, pois ela era parte da família de todas elas. Viera para trazer-lhes esperança. Conta que viriam a vivenciar experiências



diferentes das que experimentavam naquele momento. Sugeriu-lhes que tivessem calma, paciência e fossem fortes. Deveriam esforçar-se para não se entregarem ao desânimo, mesmo que sob golpes do vento que por vezes varria as folhas em que viviam.

Deveriam acreditar e esperar por uma experiência que estaria por vir após longo sono. Ao acordarem, depois da fase de adormecimento, identificariam ter adquirido asas como seda, que refletiriam a luz do sol. Não mais viveriam a se arrastar ao solo, úmido e triste. Poderiam voar mudando totalmente a maneira de contemplar a vida. Seu alimento seria o néctar das flores.

Enquanto falava-lhes a emissária da esperança, as lagartas conversavam entre si exclamando não poderem acreditar no que viam, admirando-se pela sua beleza daquela e expressão misteriosa. Especulavam se não seria uma fada e afirmavam não se parecer em nada com elas.

A mensageira acrescenta que não deveriam ficar incrédulas. Esclarecia que as asas faziam parte da nova aparência que iriam adquirir, é um processo natural pelo qual deveriam esperar com confiança.

Iriam flutuar no espaço, experimentando voos à luz do sol. Libertadas do pântano, perceberão a leveza de seus corpos e sentir-se-ão felizes.

Olhou carinhosamente suas irmãs e alçou voo de forma graciosa.

Chega nesse momento uma lagarta que não vira nem ouvira a borboleta com sua mensagem de esperança. Suas companheiras conversavam entusiasmadas pelo que ouviram há pouco. A lagarta que acabara de chegar, sendo a mais velha do grupo, começou a exclamar ser tudo uma insensatez, mentiras. Meros sonhos sem sentido. Como imaginar que lagartas viessem a ter asas. Puro devaneio. Seres alados são ilusões. Deveriam apegar-se à realidade. Iriam para outro lugar que encontrara onde terão mais alimento. Afirmara que a única meta é comer e depois o sono, a morte e o nada. Simples assim.

As outras lagartas ficaram desanimadas e calaram-se.

À noite, a lagarta mais velha, por certo a chefe do grupo. Adormeceu. Não despertara ao nascer do dia, mantivera-se imóvel.

As irmãs ficaram preocupadas. Mantiveram-se a observar curiosas o fenômeno.

Interrompemos a narrativa para uma explicação interessante.

A Borboleta, como lagarta, passa a maior parte da vida em estado de larva. Alimenta-se unicamente de folhas. Enquanto cresce e se desenvolve, troca de pele até vir a formar seu casulo. O tempo nessa condição pode durar por semanas ou por meses, dependendo da espécie. Após esse período rompe o casulo.

Voltando à história...

A lagarta que dissera às irmãs ser tudo um devaneio, referindo-se ao que lhes dissera a borboleta, quando despertou do sono houvera metamorfoseado em uma falena, com corpo aveludado, leve e esvoaçante.

Vale observarmos a semelhança entre o reino dos homens e o reino das borboletas.

Esta história traz-nos importante lição a considerar.

Muitas vezes temos a oportunidade de recebermos mensageiros a nos alertarem a respeito do que nos poderá advir após a experiência em corpo físico – o retorno ao plano espiritual, nossa verdadeira pátria.

Enquanto no mundo da matéria, vivenciamos experiências difíceis, enfrentando, simbolicamente, ventanias, pântanos. Temos a perspectiva de irmos a experienciar em outros planos uma vida mais suave onde perceberemos o mundo de uma maneira diferente.

Precisamos acreditar no que nos afirma Jesus, no Evangelho, principalmente no que o evangelista transcreve das palavras do Mestre, quanto a sermos bem-aventurados - Mateus 5:1-11.

Ainda quanto ao contato entre o reino dos homens e o reino das borboletas, interessante lembrar uma outra história, chamada A lição da Borboleta (autor desconhecido):

*”Um homem, certo dia, viu surgir uma pequena abertura num casulo. Sentou-se perto do local onde o casulo se apoiava e ficou a observar o que iria acontecer, como é que a lagarta conseguiria sair por um orifício tão miúdo. Mas logo lhe pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso, como se tivesse feito todo o esforço possível e agora não conseguisse mais prosseguir. Ele resolveu então ajudá-la: pegou uma tesoura e rompeu o restante do casulo. A borboleta pôde sair com toda a facilidade... mas seu corpo estava murcho; além disso, era pequena e tinha as asas amassadas.*

*O homem continuou a observá-la porque esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e se estendessem para serem capazes de suportar o corpo que iria se firmar a tempo. Nada aconteceu! Na verdade, a borboleta passou o restante de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Nunca foi capaz de voar.*

*O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar, não compreendia era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura eram o modo pelo qual Deus fizera com que o fluido do corpo daquele pequenino inseto circulasse até suas asas para que ela ficasse pronta para voar assim que se livrasse daquele invólucro.*

*Algumas vezes o esforço é justamente aquilo de que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse passar através da existência sem quaisquer obstáculos, Ele nos condenaria a uma vida atrofiada. Não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido. Nunca poderíamos alçar voo.” (2)*

Ao longo de nossas existências ao vermos dificuldades por que passam muitos de nossos companheiros de jornada, cremos que precisamos facilitar o caminhar daqueles por quem temos mais apreço. Por vezes, criamos atalhos para podermos atingir objetivos com menor esforço. Até para nós mesmos queremos criar caminhos mais fáceis para alcançar metas.

Precisamos ter consciência de que as dificuldades que a vida nos apresenta são recursos valiosos para nosso aprendizado e amadurecimento espiritual e até mesmo intelectual. São nossos instrumentos que nos permitem alavancar nosso progresso moral e

espiritual. Oportunizam que nos tornemos fortes para um caminhar mais seguro e firme.

A cada obstáculo vencido com coragem e fé, mais estruturados estaremos para o prosseguir no caminhar evolutivo.

É a forma como irrigamos e fortalecemos nossas **asas** para seguirmos em direção às estrelas. Sem esse esforço e desempenho proficiente, nossas asas serão frágeis e não conseguiremos alçar voos que nos elevem a níveis mais elevados, a níveis mais sutis da existência.

Em um estudo que fizemos sobre o livro do Apocalipse de João (último livro da Bíblia), há a menção de que o evangelista fora levado a planos mais elevados e observara as tribulações por que passavam as nações, como também certificara-se de que a espiritualidade ali trabalhava constante e intensamente para que a Humanidade fosse preparada para o processo evolutivo. Percebera João que as dificuldades e agruras pelas quais passavam os povos eram necessárias para que se promovesse a evolução de todos visando à vida verdadeira com a Verdade e o Amor.

Poderíamos até mesmo afirmar, levando em consideração interpretações das passagens do livro do Apocalipse, que as dores por que temos de passar, durante nossas experiências como espíritos, possam ser comparadas às dores de um parto... para que possamos nascer, diante das nossas vitórias, Filhos das Estrelas. Ou usando as palavras do Mestre Jesus, o Cristo:

*“... para que se tornem filhos da luz.” Jo 12:36*

A paz esteja com todos nós. A fé fortaleça nossos passos e possamos sair vitoriosos em nossa jornada espiritual.

(1) Contos e Apólogos, Irmão X, Por Chico Xavier

(2) Desconheço o autor

---

Lembrando uma frase do cronista, poeta Rubem Alves: **“Não haverá Borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.”**

*Provações,  
aprendizado e renovação*

Em nossa jornada muitas vezes deparamo-nos com dificuldades a serem enfrentadas, obstáculos a serem transpostos e vencidos.

Também acompanhamos as vicissitudes de companheiros, pessoas queridas, o que nos leva a ter sentimentos envolvendo tristeza e vontade de auxiliá-los a transpor esses momentos com firmeza e confiança. Importante termos consciência de que eles nos foram apresentados ao convívio, pelo Pai, para nosso aprendizado e exercício da fraternidade e caridade.

Em sendo procurados para auxiliá-los em decisões para suas dúvidas e inseguranças, saibamos conduzir nossas palavras apoiados nos ensinamentos do Mestre e buscando inspiração Divina, tendo a prece como esteio. Deus sabe de nossas necessidades e proporcionará, através de Seus mensageiros de luz, orientação adequada para as nossas palavras e ações.

O auxílio deverá estar sempre envolvido pela confiança, fé e otimismo, sem o que não alcançaremos nosso intento.

Cuidemos para não interferir nas decisões que venham a tomar. Sejamos tão só apoio fraterno, incentivando-os a seguirem as orientações oriundas das Leis Divinas e das intuições porventura proporcionadas por mensageiros de luz a nos guiar incessantemente.

Quando percebermos que as provas pelas quais passam são por demais intensas, sejamos esteio fraterno. Cuidemos para não contaminá-los com nossas inseguranças, inconformismo e aflição, ainda que estejam presentes em nós. Saibamos nos cuidar para sermos instrumento de fé e de coragem. Lembremo-nos de que Deus está sempre presente em nossas vidas. Toda a dor que venhamos a experimentar em nossas vivências é valiosa oportunidade para o aprendizado e instrumento de renovação e crescimento espiritual.

Importante termos a consciência de que estaremos sendo colocados à prova. Tão logo tenhamos vencido obstáculos, outros por certo virão. Lições a serem aprendidas e ensinamentos a serem conquistados durante nossa jornada.

Não seremos só nós a experimentar tais vivências regeneradoras, também nossos companheiros de caminhada, os entes queridos. O caminhar juntos, como foi dito no início, é para que venhamos a sedimentar em nós o espírito da caridade e da

fraternidade. É o presente oferecido a nós pelo Pai. Saibamos usufruir dessa experiência da melhor forma possível e com o sentimento de profunda gratidão.



*“Deixai venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação.” (1)*

Ele conhece nossas fragilidades. Jesus sabe que, mesmo quando nos empenhamos no caminhar do aprendizado e do trabalho à luz do Seu Evangelho, vez por outra falhamos. Quando isso acontece, muitas vezes nós nos sentimos culpados por não conseguirmos cumprir os compromissos que assumimos no Plano Espiritual. Mas ele nos exorta a deixarmo-nos estar com ele, pois ele dar-nos-á amparo e consolação. Ele nos dará forças para seguirmos em frente e cumprirmos a meta a que nos propusemos.

*“Deixai venham a mim os ignorantes, para que eu os esclareça.” (1)*

Muitas vezes não sabemos como agir, como alinhar a nossa jornada terrena. Há muitas dúvidas, insegurança. Inúmeras oportunidades surgem em nossa vida e não sabemos qual caminho tomar para conseguirmos alcançar nossa meta com segurança.

Ele nos conclama a estarmos com ele para que nos esclareça. Seus esclarecimentos estão nos ensinamentos que nos deixou e que seus seguidores com muito amor e dedicação fizeram com que permanecessem entre nós. São os textos dos Evangelistas, as cartas de Paulo, os Atos dos Apóstolos. Textos que o Evangelho Segundo o Espiritismo reaviva para nós acrescidos dos esclarecimentos que os Espíritos tão bondosamente nos proporcionaram.

Quando tivermos dúvidas quanto a que atitude tomar em determinada circunstância, ou que caminho seguir, busquemos a orientação de Jesus através do recolhimento em prece e deixemo-nos ouvir. Dependendo da resposta que estivermos procurando pensemos assim: — o que Jesus faria em meu lugar, o que seus ensinamentos indicam como melhor solução?

*“Deixai venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infelizes: eu lhes ensinarei o grande remédio que suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas!” (1)*

Nós somos os que sofrem, os aflitos e os infortunados. Nós a humanidade ainda frágil e sequiosa de amparo, de forças, coragem para seguir em frente e alcançar a glória da vitória da saúde espiritual sobre as dores da Alma.

Jesus tem o remédio para os males do espírito, o bálsamo que pode aliviar nossas dores e sofrimentos.

A cura a que se refere é a do Espírito, pois somos um Espírito eterno que recebeu um instrumento para exercício das lições para nosso caminhar evolutivo – o corpo físico.

Quando esse instrumento se mostra doente, nada mais é do que a doença da Alma que se reflete no corpo.

Nosso objetivo deve ser a busca pela cura do Espírito, pois quando o Espírito não mais estiver doente nosso corpo também não mais se mostrará doente.

A perfeita harmonia da Alma se dá quando nos conectamos verdadeiramente com os ensinamentos do Cristo e encontramos nosso caminho pautado no seu Evangelho de Amor. Lembremo-nos do nos disse o Mestre: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai se não por mim.” O caminho com Jesus está no aprendizado do Amor e da Caridade que nada mais é do que o Amor em ação. Seu mandamento maior é esse: “Amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo.”

O medicamento eficaz para a nossa Alma é o amor. É o único remédio que nos haverá de curar de todos os males: do corpo e da Alma.



*“Ao longo de nossas existências, ao vermos dificuldades por que passam muitos de nossos companheiros de jornada, cremos que precisamos facilitar o caminhar daqueles por quem temos mais apreço. Por vezes, criamos atalhos para podermos atingir objetivos com menor esforço. Até para nós mesmos queremos criar caminhos mais fáceis para alcançar metas.*”

*Precisamos ter consciência de que as dificuldades que a vida nos apresenta são recursos valiosos para nosso aprendizado e amadurecimento espiritual e até mesmo intelectual. São nossos instrumentos que permitem-nos alavancar nosso progresso moral e*



*espiritual. Oportunizam que nos tornemos fortes para um caminhar mais seguro e firme.*

*A cada obstáculo vencido com coragem e fé, mais estruturados estaremos para o prosseguir no caminhar evolutivo.*

*É a forma como irrigamos e fortalecemos nossas **asas** para seguirmos em direção às estrelas. Sem esse esforço e desempenho proficiente, nossas asas serão frágeis e não conseguiremos alçar voos que nos elevem a níveis mais elevados, a níveis mais sutis da existência.*

*Em um estudo que fizemos sobre o livro do Apocalipse de João (último livro da Bíblia), há a menção de que o evangelista fora levado a planos mais elevados e observara as tribulações por que passavam as nações, como também certificara-se de que a espiritualidade ali trabalhava constante e intensamente para que a Humanidade fosse preparada para o processo evolutivo. Percebera João que as dificuldades e agruras pelas quais passavam os povos eram necessárias para que se promovesse a evolução de todos visando à vida verdadeira com a Verdade e o Amor.*

*Poderíamos até mesmo afirmar, levando em consideração interpretações das passagens do livro do Apocalipse, que as dores por que temos de passar durante nossas experiências como espíritos possam ser comparadas às dores de um parto... para que possamos nascer, diante das nossas vitórias, Filhos das Estrelas.*

*Ou usando as palavras do Mestre Jesus, o Cristo:*

*“... para que se tornem filhos da luz.” Jo 12:36*

*A paz esteja com todos nós. A fé fortaleça nossos passos e possamos sair vitoriosos em nossa jornada espiritual.”<sup>(2)</sup>*

(1) Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VIII, item 19

(2) Estudo No reino das borboletas, neste mesmo livro

*Crianças*  
*nas moradas do Pai*

Há vários aspectos que poderiam ser abordados dentro deste tema:

- somos espíritos que já vivenciaram inúmeras experiências em um corpo físico;
- a roupagem terrena, enquanto encarnados, expressa tão-somente a aparência que desenvolvemos enquanto na experiência material. Nascermos e passamos por várias fases como: recém-nascidos, bebês, crianças, adolescentes, jovens, moços, adultos e idosos. No entanto, é o mesmo espírito que nos anima e proporciona as vivências necessárias para nosso processo evolutivo;
- enquanto espíritos, sem a roupagem de um corpo, podemos nos expressar de forma diversa da que tivemos na vivência material anterior;
- é possível que, logo depois de havermos abandonado o corpo material, ainda venhamos a nos expressar com a aparência que tivemos na vida pregressa;
- dependendo da nossa capacidade evolutiva, conquistada ao longo do processo de aprendizado por várias encarnações, podemos até mesmo escolher como nos expressar enquanto desencarnados, dependendo das circunstâncias e necessidades que venham a se apresentar, principalmente para executar um trabalho.

Um outro ponto interessante a ser colocado é de que há muitas moradas na casa do Pai, como nos disse Jesus:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.” Jo 14:2

Essas moradas estão na relação direta das conquistas evolutivas que tenhamos alcançado ao longo de nossas existências, seja no plano material, seja no plano espiritual. Por conseguinte, haverá várias nuances a serem consideradas quanto à aparência, tanto espiritual quanto dos corpos que estivermos ocupando para o desenrolar das várias existências.

Por vezes, estaremos em um corpo com aparência infantil. Em outros momentos em corpo com aparência de adulto e até mesmo de idoso. Isso não representa sermos, na condição de espíritos, uma

criança, um adulto ou um idoso, é tão só uma circunstância daquele momento, naquela experiência ali vivenciada.

Quanto ao título deste estudo – Crianças nas moradas do Pai – , interessante lembrar que, transitando pelo Mundo de Expições e Provas, todos nós somos ainda crianças sob o ponto de vista espiritual. Ainda falhamos em várias etapas da vida. Somos frágeis. Poderemos estar referindo-nos a nós mesmos nas inúmeras moradas do Pai não como nos apresentamos fisicamente, mas com relação a nossa condição moral e espiritual.

Com relação às crianças que estão aos nossos cuidados no plano físico, interessante refletir sobre como estamos nos conduzindo na condição de pais ou responsáveis.

Elas são como presentes do Pai para que venhamos a conduzi-las na jornada evolutiva. São compromissos assumidos muito antes de tê-las conosco no plano material. Há toda uma preparação que pode perdurar por anos ou até mesmo décadas.

Sabemos que passam por múltiplas experiências, seja em plano físico, seja em plano sutil, aquele ser que ora se desenvolve é um espírito que transitou por culturas e povos em diferentes momentos e circunstâncias. Traz em si um grande cabedal de conhecimentos, sejam empíricos ou científicos; desenvolveu emoções positivas ou não. Suas experiências podem ter sido traumáticas, o que poderá resultar em atitudes agressivas, trazendo dificuldades para seu novo momento de vida, que nem sempre ocorrerá com companheiros de jornada com quem se identifica de forma agradável.

Há um leque de opções para esse conviver, mais amplo do que possamos imaginar.

Algumas perguntas podem ocorrer-nos.

Já conheço esse ser? Qual a relação que ele tem comigo ou eu com ele?

Quais compromissos assumimos na programação desse encontro?

Será uma convivência por expiação, por prova ou por reparação? Ou um reencontro para que juntos possamos realizar algo de importante?

Terei condições de vencer os desafios que se apresentarão à minha frente?

Essas reflexões são válidas, pois demonstram uma preocupação em buscar acertos.

Diz-nos a Doutrina Espírita que, dependendo do grau de conhecimento e de preparo moral, poderemos ser parte na programação da nossa próxima existência física. Requer estarmos identificados com as necessidades que temos de acertos com os companheiros da nova jornada em corpo físico; o que precisamos e pretendemos aprender com eles; estarmos preparados para eventuais embates decorrentes de divergências de quaisquer espécies.

No caso de não nos termos preparado moral e emocionalmente de forma adequada, poderemos ser levados a ter, à nossa revelia, experiências que o Plano Espiritual identifica como a melhor oportunidade a nos poder proporcionar o aprendizado requerido, os acertos mais necessários e possíveis.

O que é mais importante nessa busca pelo entendimento do que ocorre é ter a certeza de tudo estar de conformidade com programação para o nosso melhor caminhar – a evolução espiritual.

Dizem-nos os espíritos respondendo à questão 379 em o Livro dos Espíritos:

#### *A infância*

*379. É tão desenvolvido, quanto o de um adulto, o Espírito que anima o corpo de uma criança?*

*“Pode até ser mais, se mais progrediu. Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar.” (...)*

Diz o Evangelho Segundo o Espiritismo sobre o como se manifesta o espírito que se apresenta fisicamente na infância <sup>(1)</sup>:

*“Pois que o Espírito da criança já vive, por que não se mostra, desde o nascimento, tal qual é? Tudo é sábio nas obras de Deus. A criança necessita de cuidados especiais, que somente a ternura materna lhe pode dispensar, ternura que se acresce da fraqueza e da ingenuidade da criança. Para uma mãe, seu filho é sempre um anjo e assim era preciso que fosse, para lhe cativar a solicitude. Ela não houvera podido ter-lhe o mesmo*

*devotamento, se, em vez da graça ingênua, deparasse nele, sob os traços infantis, um caráter viril e as ideias de um adulto e, ainda menos, se lhe viesse a conhecer o passado.”*

Há maneiras diferentes de se olhar para esse fato de a criança ser frágil tão somente por ainda estar em um corpo que requer cuidados. O espírito que a conduz pode ter mais experiências do que os adultos com quem conviverá na jornada terrena.

No entanto, a possibilidade de esta criança ter mais experiências do que o adulto que o acolhe não implica, necessariamente, em ela ser mais evoluída moral e espiritualmente. Poderá tão somente ser mais capacitada intelectualmente, mas estar comprometida por desvios de comportamento em outras vidas e vir a experienciar essa nova jornada a fim de aprender sobre as leis morais e relacionamento familiar e social mais equilibrado. Enfim, aprender mais sobre as Leis de Deus.

O aprendizado do espírito em a infância terrena tem dois aspectos a mencionar: a educação e a instrução.

A educação compete, desde o início, ao instituto da família. Ali se instala a pedra fundamental na formação do ser. Depois, dar-se-á a continuidade na escola, onde acrescentar-se-á a contribuição intelectual e as experiências sociais; aprender a se relacionar com outras pessoas fora de seu círculo familiar e exercitar a fraternidade, o desapego, a colaboração, o desprendimento, a compreensão, a compaixão, por exemplo.

O processo educativo tem como objetivo o intercâmbio de aprendizagem. Tem-se que levar em conta o conteúdo a ser oferecido, os métodos e a finalidade a que se propõe, quando se restringe à instrução.

A educação não deve estar restrita a formar hábitos e desenvolver a capacidade intelectual, mas principalmente manter-se de forma dinâmica na troca de experiências, tendo em vista as necessidades do conviver em sociedade e a autorrealização.

Os métodos a serem utilizados no processo educativo deverão ser adequados às condições mentais e emocionais do aprendiz. Não deverá ser um simples impor do material didático, como também não ter como dinâmica um processo repetitivo. O educador deverá

motivar o aprendiz às próprias descobertas, permitindo que ele desenvolva seus métodos de apreensão do conteúdo oferecido.

Ao começar a redescobrir o mundo e se reidentificar com o que a cerca, costuma repetir atitudes que lhe são familiares, que lhe tenham proporcionado prazer ou tenham provocado a sua queda em vidas anteriores.

As tendências que demonstram, aptidões e percepções são expressões de sua memória que se apresentam de forma inconsciente.

O Espiritismo traz grande contribuição para os pais que acolhem e compreendem os princípios doutrinários.

Aquele que estuda e tenta compreender os fundamentos das vidas sucessivas terá mais facilidade para perceber as nuances, por mais sutis que sejam, do comportamento daquele espírito que se encontra na infância do processo reencarnatório.

Compreendendo que ali se encontra um ser em processo de aprendizado e que traz experiências que lhe possam proporcionar até mesmo sofrimento interior, sem que ainda venha a ter delas consciência, poder-se-á encontrar uma forma de melhor abordar questões que porventura venham a ocorrer e, portanto, proporcionar oportunidades mais efetivas de ajustes e acertos que promoverão a evolução daquele ser em menor espaço de tempo.

Importante voltar a registrar que grande é a responsabilidade daqueles que acolhem uma criança em seu lar ou ao seu convívio social.

Diz-nos Joanna de Ângelis (2):

*“O lar constrói o homem. A escola constrói o cidadão”.*

Diz ainda:

*“A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver, oferecendo os instrumentos do conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, pelos quais os tornam homens voltados para Deus, o bem e o próximo.”*

Há um aspecto que gostaríamos de acrescentar ao tema – Crianças nas moradas do Pai. Como nos comportamos quando um espírito entregue aos nossos cuidados volta para a verdadeira Pátria ainda na condição de uma criança?

Precisamos estar sempre conscientes de que todos nós temos um caminho a seguir e este poderá ser, no plano material, de curta ou longa duração.

Muitas vezes observamos pessoas que perdem seus filhos e demonstram uma certa revolta por não mais poderem estar com eles. No entender dessas, de forma prematura. Encontramos no Evangelho Segundo o Espiritismo <sup>(2)</sup>:

*“Quando a morte ceifa nas vossas famílias, arrebatando, sem restrições, os mais moços antes dos velhos, costumais dizer: Deus não é justo, pois sacrifica um que está forte e tem grande futuro e conserva os que já viveram longos anos cheios de decepções; (...) Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-a-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia providência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. (...) Vós, que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações do vosso coração a chamar esses entes bem-amados e, se pedirdes a Deus que os abençoe, em vós sentireis fortes consolações, dessas que secam as lágrimas; sentireis aspirações grandiosas que vos mostrarão o porvir que o soberano Senhor prometeu. - Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris. (1863.) “*

Importante buscarmos entender como está a nossa fé e compreensão quanto às Leis Divinas e ao Amor do Criador por todos nós.

Compreender que o espírito que deixou o corpo físico continua sua jornada evolutiva, não obstante estar desligado da matéria densa com que cumpriu sua jornada entre nós.

Precisa estar livre para seguir em frente e melhor que não tentássemos prendê-lo a nós pelos laços do apego e do egoísmo.



A melhor prova de amor que poderemos oferecer a ele é acolher a vontade do Pai Criador e prosseguir com nossa experiência terrena. Sentiremos falta e saudade, por certo, mas não deveremos tentar manter o ente querido sob o controle dos nossos sentimentos menos nobres.

A Doutrina Espírita esclarece-nos, com muita pertinência, que conexões, na forma de clamores e chamamentos, podem implicar em obstáculos para o caminhar dos espíritos, seja em plano sutil ou até mesmo entre espíritos ainda em corpo material. São situações a que damos o nome de obsessão.

Por certo não queremos que o nosso amor tenha o perfil de um sentimento possessivo.

Amar significa querer que o ser amado seja feliz.

- (1) Capítulo VIII, item 4, de o Evangelho Segundo o Espiritismo
- (2) Estudos espíritas, Joanna d'Ángelis, por Divaldo Franco
- (3) Capítulo V, item 21, de o Evangelho Segundo o Espiritismo

*Diálogo de Jesus*  
*com os fariseus - sinais do céu*

## Reflexões iniciais sobre as palavras de Jesus

Nos estudos sobre os diálogos de Jesus, com os Fariseus, temo-nos expressado de forma muito intensa sobre as palavras de Jesus, escritas nos Evangelhos.

Quando lemos um texto em voz alta, podemos falar dando entonações várias, dependendo do nosso olhar sobre o texto, dando maior ou menor intensidade ao tom da nossa voz, valorizando mais ou menos algumas das palavras e, dependendo da nossa interpretação ou interesse, dar sentidos diferentes ao que poderia estar sendo dito naquela oportunidade.

Assim é que eu vejo essa questão dos diálogos de Jesus com os Fariseus.

Quando Jesus diz:

- como está escrito em Mateus 16:4 *“Uma geração perversa e adúltera”* (...);
- ou em Lucas 12:56 *“Hipócritas,”* (...)

Podemos ler este texto em voz alta de várias formas:

- lendo tão somente, não oferecendo valor melódico que dê, às palavras perversa, adúltera ou hipócrita, valoração mais intensa da que estivera na intenção de quem as proferiu;
- ou podemos, ao ler as frases, dar maior destaque a estas palavras, ao oferecer intensidade que mostre intenção de rejeição ou raiva.

Graficamente, utilizando recursos que hoje são correntes nas redes sociais ou em outros textos informais, poderíamos nos expressar, no caso da frase em Mateus:

- “geração perversa e adúltera”, representando um dizer natural, tão somente mostrando como estaríamos interpretando o comportamento observado, sem dar conotação de revolta ou desprezo; ou
- se escrevêssemos as mesmas palavras em “caixa alta” (maiúsculas) estaríamos oferecendo uma conotação violenta às mesmas palavras.

Da mesma forma quanto ao texto em Lucas: “Hipócritas”, caso também utilizássemos o recurso da “caixa alta”.

Esse tipo de atitude estaria coerente com o nosso nível evolutivo. Por vezes, ainda sentimos a necessidade demonstrar nossa revolta, raiva, emoções, exteriorizadas através da entonação e no volume da voz.

Um Ser elevado, assertivo <sup>(1)</sup> em suas atitudes, pleno Amor, não viria a exteriorizar seus sentimentos com atitudes que tais.

Vale a pena refletirmos sobre qual é a imagem que fazemos de Jesus. Como ele está no nosso conceito?

Encontramos no Livro dos Espíritos:

- 624. *Qual o caráter do verdadeiro profeta?*

*“O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”*

- 625. *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?*

*“Jesus.”*

*Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava. Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”*

Diante do que nos colocam os espíritos que inspiraram Kardec, ao produzir o Livro dos Espíritos, como poderíamos crer que Jesus tivesse dito o que mencionamos acima, em os dois evangelistas, expressando-se de forma violenta?

Considerando o Ser Crístico que habitava o Homem Jesus, veremos ali um mentor, orientador, Mestre, como referimo-nos a ele. Rabi, como fora chamado pelos judeus à época - Rabi, no Judaísmo,

significa **professor** e **mestre**, ou literalmente **grande**. A palavra **Rabbi** - Meu Mestre -, deriva da raiz hebraica Rav, que no hebraico bíblico significa **grande** ou **distinto**, em conhecimento.

Um Mestre da envergadura moral de Jesus deverá ter dito essas frases, no nosso entendimento, de uma forma natural, como um Mestre de Amor realmente deve se expressar, como a chamar a atenção de alguém por um comportamento inadequado ali observado, tentando levar ao aluno uma lição, oportunizando revisão de conceitos e atitudes, visando a reformulação de seu entendimento e de sua vida.

### **Entendimento sobre a solicitação dos fariseus a Jesus**

Seguindo o estudo sobre o texto oferecido para interpretação – os fariseus e os saduceus aproximam-se de Jesus e pedem-lhe um sinal do céu.

Emmanuel, no texto Demonstrações <sup>(2)</sup> traz com muita propriedade a interpretação do versículo encontrado em Mc 8:11, remetendo-a aos tempos atuais quanto ao comportamento de muitos de nós praticamente exigindo sinais do céu, como fizeram os fariseus à época de Jesus dizendo:

*“E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu.”*

Ainda hoje muitos de nós, Cristãos, precisam das provas materiais para crermos.

Emmanuel afirma, até mesmo, que:

*“Médiuns e companheiros outros, em grande número, não se precatam de que os pedidos de demonstrações celestes são formulados, quase que invariavelmente, em obediência a propósitos inferiores.”*

Nós, trabalhadores na seara do Mestre, precisamos estar atentos às solicitações de sinais para que se possa vir a crer.

Alguns aprendizes da Boa Nova, achando-se em condições de prover resultados de interesse de alguns curiosos ou simpatizantes, colocam-se à disposição a atender certas requisições no âmbito da fenomenologia psíquica.

Considerando que no Evangelho as solicitações dos fariseus e saduceus foram interpretadas como tentações direcionadas ao Mestre, poderemos interpretar também como tentações, semelhante ao que ocorrera à época a que se refere a passagem em destaque.

Importante que os aprendizes dos ensinamentos de Jesus estejam atentos ao que lhes ocorre no íntimo. Saberem o que realmente lhes compete na jornada em que estão engajados para o trabalho.

Não lhes é competente buscar sinais para provocar fenomenologia para encantamento dos que lhes buscam para esse fim. Sua função é, com certeza, a de exercer atividade no ministério da fraternidade no meio em que está inserido. Buscar habilitar-se ao esclarecimento dos companheiros de jornada no seu tempo e no porvir.

Diz Emmanuel textualmente:

*“Quem reclama sinais do Céu será talvez ignorante ou portador de má-fé; contudo, o seguidor da Boa Nova que procura satisfazer o insensato é distraído ou louco.”*

Trabalhadores da Boa Nova devem, ao serem solicitados a apresentar demonstrações de ocorrências extraordinárias, cumprir a missão de esclarecer àqueles que o procuram. Estarem determinados, sim, a aprender cada vez mais com o Mestre sobre a vida que prometeu a todos nós – Vida abundante. Compartilhar os sinais de amor e de luz que Jesus nos ofereceu, ser firme, sólido e perseverante na fé, procurando resistir sempre a toda e qualquer circunstância que o levaria a fraquejar em sua missão de obreiros do Senhor.

- (1) Assertividade – dizer o que pensa sem agredir. Ser assertivo sem ser pacífico, sem ser passivo.
- (2) Vinha de Luz, Emmanuel, por Chico Xavier

*Bem e mal sofrer*

***“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.***

***Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.***

***Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” Jesus Mt 11: 28-30***

As dificuldades e/ou doenças são conseqüências de ações desequilibradas, das infrações que cometemos ao longo de nossas vidas, podendo repercutirem-se na jornada em curso ou em alguma vindoura.

Precisamos ter a consciência de que não há castigo de Deus. Há justiça divina.

A doença, como outros obstáculos com que nos deparamos, é recurso para a revisão de conceitos e valores, objetivando o crescimento espiritual que todos buscamos e almejamos.

Quando nos dispomos a observar e aprender diante das dificuldades, nós promovemos uma mudança interior e abrimos novos caminhos. É com o aprendizado que seguimos em frente abrindo novas portas.

Quando resistimos e nos indispomos com os obstáculos, normalmente eles se mantêm até que consigamos perceber a lição que estão trazendo para nós.

Se estamos tristes e sentindo-nos desamparados, precisamos repensar nossas vidas e buscar novos caminhos.

É verdade que nesses momentos temos dificuldade para ver com clareza o que nos ocorre e precisamos de alguém que nos ouça e nos auxilie.

A pessoa mais indicada é aquela que nos ama e nos compreende de verdade.

Aquela que nos acolhe em seus braços e nos oferece um ombro amigo onde possamos nos recolher e nos aquietarmos.

Além dessa pessoa amiga, precisamos também buscar o aconchego e o auxílio de um amigo maior, aquele que nos ama ainda mais e nos compreende como ninguém mais pode fazê-lo.



Precisamos buscar o auxílio do Mestre dos mestres e nos aquietarmos para ouvi-lo com os nossos corações. Ele nos acolhe e nos envolve em seu manto de luz e de amor. Ele traz paz, tranquilidade e confiança. Ele compreende o que nos ocorre no íntimo, mais do que nós mesmos.

Deixemos que ele nos envolva em luz, fortaleça nossa confiança e imprima em nós a determinação para seguir em frente e vencer os obstáculos.

Busquemos na fé e na oração o apoio para todos os momentos. A sintonia com o Plano Maior é a chave para descerrar os horizontes e visualizar novos caminhos.

Voltemos nosso pensamento ao Pai e roguemos por auxílio.

De início, a mudança ocorre só a nível da emoção. No entanto, a mudança se projeta para o exterior e o mundo à nossa volta, a partir de então, torna-se melhor, principalmente porque o vemos com um novo olhar.

O auxílio sempre virá como recurso de elevação e aprendizado. Poderá não vir a ser como esperamos, mas devemos ter a certeza de que virá na forma que melhor nos convier, porque Deus sabe dos objetivos que devemos alcançar e oferece os melhores recursos para tanto.

A prece faz-nos sentir envolvidos por uma energia benéfica e possibilita a aproximação dos grandes benfeitores que nos auxiliam na organização de roteiro para a caminhada segura.

É consoladora e fundamentalmente amorosa a oportunidade de aprendizado e crescimento espiritual. Sabemos que Deus nos oferece todas as oportunidades que sejam necessárias para que encontremos o nosso caminho e alcancemos a perfeição que Ele espera de nós.

Estejamos em sintonia com o Mestre. Novas oportunidades surgirão e a alegria e a confiança farão parte de nossas vidas.

Paz, luz e amor em nossos corações, agora e sempre.



## **Ser um Ser melhor (\*)**

Muitas vezes nós nos sentimos frágeis, sem forças para seguirmos em frente em nossas vidas.

Inseguranças que calam fundo em nossas Almas e, por momentos, não conseguimos controlar nossas emoções que nos parecem deixar ruir o chão a nossos pés.

Oramos, mas é como se as nossas preces fossem tão frágeis quanto nós mesmos, incapazes de alcançarem o infinito, como desejaríamos.

Em determinado momento, reconhecemos o quanto estamos realmente fragilizados e incapazes de cumprir metas, completar compromissos assumidos com muito carinho e determinação.

Não é fácil ter consciência da dimensão alcançada pela fraqueza espiritual. Indagamos a nós mesmos: como pude chegar a tal ponto? O que está a me acontecer para me sentir tão pequeno?

Quando chega a esse ponto, é preciso tomar uma decisão importante: vou deixar-me levar pelas circunstâncias identificadas ou tomar uma atitude e buscar vencer o temor que me acomete?

Esse momento é crucial em nossas vidas!

Creemos em Deus? Acolhemos verdadeiramente o Mestre Jesus como nosso Guia e Mentor?

O quão importante os Seus ensinamentos são para nós?

Entreguemo-nos a Deus, busquemos a luz e fortaleçamos nossa fé.

Oremos deixando nossos pensamentos elevarem-se ao encontro do Pai. Saibamos encontrar o que há de divino em nós para que sintamos ressonância no Divino emanado por Ele em nossa direção.

Acolhamos essa energia e deixemos que promova transformações em nosso Ser.

Expressemos gratidão por essa maravilhosa bênção.



## **A dor e o sofrimento (\*)**

A dor não deve ser confundida com sofrimento.

Ela é, tão somente, a expressão dos terminais nervosos do corpo diante de algo que o incomoda, física ou emocionalmente.

Ela é um alerta a nos remeter a procurar a causa e tentar trazer ao corpo uma condição ideal de conforto e bem-estar.

Temos o costume de dizer que estamos sofrendo ao sentir uma dor, quando, na realidade, o sofrimento é decorrente do como estamos lidando com a dor, que pode ser física, emocional ou espiritual.

Sofrer é não saber lidar com ela.

Quando percebemos que a dor é um alerta que nos auxilia a buscar equilíbrio para o físico, o emocional e o espiritual, descobrimos que, na verdade, é um despertar interior para a busca da recuperação do nosso equilíbrio.

Sem a dor nós não teríamos a oportunidade de saber estamos precisando da cura.

Não é motivo para sofrer, mas para despertar novos olhares sobre nós mesmos, nossas condições físicas, emocionais e espirituais.

A dor é consequência de um distúrbio, o sofrimento é não querer entender e resistir ao despertar que ela proporciona.

A cura se inicia a partir do entendimento e do despertar que nos leva a mudanças e novos caminhos.

Não devemos nos revoltar pela dor, devemos ser gratos por ela estar a nos oferecer a oportunidade de descobrir o que deve ser mudado, transmutado em nosso Ser.

(\*) Reflexões da Alma III, Elda Evelina, Bookess Editora

*Lição do Natal*  
*Verdadeiro presente de Natal*

Nesta época do ano nós sempre buscamos refletir sobre o verdadeiro significado do Natal e qual a mensagem que esta oportunidade proporciona a nós.

Sabemos ser a comemoração do nascimento de Jesus. Sabemos, de certa forma, como ocorreu.

Pouco se fala sobre os pais de Maria. Nos Evangelhos não encontramos informação a respeito, mas há alguns textos falando alguma coisa sobre o tema.

Joaquim e Ana (pais de Maria) encontravam-se em idade bem avançada e não tinham filhos.

Conta a tradição judaica que, à época, o homem que não tinha filhos não era bem visto pela sociedade.

Ocorreu que certo dia Joaquim teve sua oferenda recusada no templo e ele, deprimido, retirou-se para o deserto. Ana, triste, chorava e orou ao Pai que os abençoasse com um filho.

Apareceu-lhe um Anjo que lhe disse devesse ir ao encontro de seu marido, ao tempo em que outro Anjo orientava a Joaquim que retornasse. Joaquim e Ana encontraram-se em um lugar que hoje tem o nome de Portão de Ouro ou Porta Dourada.

Nasceu Maria e, em manifestação de gratidão a Deus, Joaquim e Ana levaram Maria ao templo e foi ela educada e orientada espiritualmente pelos Sacerdotes.

Quanto ao nascimento de Jesus, propriamente dito, conta-nos o Evangelho que aconteceu na cidade de Belém, por ocasião do censo. Cidade cheia, sem terem onde se instalar acomodaram-se em um local onde, nas casas, se instalavam os animais, e ali nasceu Jesus sendo colocado em uma manjedoura.

Jesus nasceu de forma humilde, sem aparatos ou instalações de expressão. Envolvido pelo amor e respeito de seus pais – Maria e José -, na presença de um pastor e cercado por animais que ali viviam.

Foram até o local três Reis Magos, ao verem uma estrela de grande brilho no céu. Fora mencionado pelos profetas que uma estrela iria anunciar o nascimento de um Ser especial.

Pouco se tem notícias sobre a infância de Jesus, até os 12 anos, quando Jesus fora levado a Jerusalém por ocasião da Páscoa. Jesus se afastou de seus pais, sem que eles o percebessem, e ficou no templo no meio dos doutores das leis, ouvindo-os e interrogando-os. E muito se admiraram dele.

Diz-nos Lucas em seu Evangelho 2:52: E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

Depois desse fato, voltamos a ler sobre Jesus nos Evangelhos quando ele viria a ser batizado por João, chamado Batista.

Os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas, após falarem sobre o batismo de Jesus, seguem mencionando o fato referido como a tentação de Jesus.

Bem, quanto à parte histórica da vida de Jesus eu me detenho aqui, pois a intenção para esta reflexão é o significado do Natal e, como diz o título, tentar levar uma mensagem sobre o verdadeiro presente de Natal.

No Evangelho, em Jo 1:1-5 e 9-11, encontramos:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

Pois a verdadeira luz, que alumia a todo homem, estava chegando ao mundo.

Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu.

Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

Creio que podemos afirmar, diante do que está escrito em João, que Jesus participou diretamente, por orientação do Pai, na criação do nosso Planeta e na preparação do ambiente para que pudéssemos ser acolhidos e aqui nos desenvolvêssemos espiritualmente, visando a busca da nossa perfeição.

Fora orientado pelo Pai para que nos conduzisse e ensinasse o caminho. Quando Tomé lhe perguntou: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Ao que Jesus respondeu: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. (Jo 14:6 e 7)

Felipe pergunta:

*“Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Ao que Jesus respondeu: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”*

*Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as suas obras.*

*Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.*

*Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para o Pai; e tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.*

*Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei.*

*Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.*

*E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre.”* (Jo 14: 9-16)

Por algum tempo fiquei refletindo sobre essas passagens e ocorreu-me uma percepção sobre o significado do nascimento de Jesus para nossas vidas.

É evidente que estou falando de algo que vai além de o fato de Ele ser o Espírito de Luz de maior significação para todos nós, desde tempos imemoriais. Ele mesmo nos disse, conforme consta dos Evangelhos:

***Eu sou a fonte da água viva ... Jo 7:37 e 38***

***Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. Jo 6:35***

***Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida. Jo 8:12***

***Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo. Jo 10:9***

***Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas. Jo 10:11***

***Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. Jo 11:25***

***Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim. Jo 14:6***

***Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Jo 15:5***

Sabendo que o Pai enviou Jesus e deu a Ele a missão de nos conduzir por nossa jornada terrena, creio que podemos afirmar:

### **Jesus é o verdadeiro presente de Natal.**

O maior presente que teremos recebido por toda a nossa caminhada neste Planeta.

Possamos nós perceber a importância de termos sido agraciados por Deus que enviou Jesus como o maior presente de todos os tempos.

Reconhecendo ser Jesus o perfeito presente, vale refletir sobre o como costumamos agir diante de um presente.

Ficamos felizes, sentimos-nos gratos. Creio que seja assim.

Como então expressarmos a nossa alegria e gratidão pelo presente que recebemos do Pai?

Sejamos gratos buscando oferecer ao Pai nossa gratidão



Há um texto na revista O Reformador, de dezembro de 1975, cujo título é A Lição do Natal.

A essência da reflexão oferecida no texto é sobre o verdadeiro espírito do Natal e qual a mensagem que traz para todos nós.

Lembra a nós quando o Anjo Gabriel veio até Maria e falou-lhe sobre a sua missão de receber Jesus em seu ventre: Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra. Também refere-se a Paulo, ante a visão da forte luz: Senhor, que queres que eu faça?

Essas passagens levam-nos à reflexão de estarmos no local e no momento adequado para assumirmos uma missão. Quando esta oportunidade surge, devemos acolhê-la com confiança e fé.

A nossa forma de demonstrar a alegria pelo verdadeiro presente que recebemos do Pai, e demonstrarmos a nossa gratidão, é estarmos dispostos a promover uma revisão das prioridades em nossas vidas e buscarmos a comemoração do Natal com Jesus em nossos corações.

Comemorar o Natal com Jesus em nossos corações é tentar compreender o que Deus espera de nós e encontrar o melhor caminho para corresponder à Sua expectativa com relação às nossas vidas.

Simbolicamente recebamos mais uma vez o verdadeiro presente, Jesus, neste Natal e demonstremos a nossa gratidão promovendo a nossa transformação espiritual.

Jesus é o presente de Natal mais perfeito e verdadeiro que nós poderíamos imaginar receber em nossas vidas.

### **Nascimento de Jesus em nós**

Pensamos no nascimento de Jesus como algo que só ocorreu há dois mil anos. No entanto, só representa o momento em que o Mestre, o Ser Crístico de há muito entre nós, veio ao Planeta para cumprir uma missão outorgada pelo Pai.

Devemos ter consciência de que o nascimento deste Ser entre nós, espiritualmente falando, excede os quatro e meio bilhões de anos, tempo aproximado que a ciência calcula ter o planeta Terra desde sua formação.

O Ser Crístico, que tomou o nome de Jesus entre nós, o Mestre de todos os tempos, tem nascido, no entanto, a cada momento em que deixamos fazer Ele parte de nossas vidas.

Precisamos refletir a respeito disso e tentar verificar se já O deixamos nascer em nossos corações. Quem sabe até buscar identificar o momento em que Ele passou a realmente fazer parte de nossas vidas e valorizá-lo como marco em nosso caminho evolutivo.

Ter esta referência facilita-nos buscar forças e determinação nesse caminhar.



## **Mensagem de Natal**

Há uma pequena história, linda, que vale a pena ser lembrada.

Há muitos e muitos anos atrás houve um pequeno bebê, muito especial, que veio ao mundo para trazer uma grande mensagem de luz para todos nós.

Naqueles tempos as crianças tinham que exercer a profissão dos pais, seguindo o seu exemplo e conduzindo os negócios da família.

No entanto, esta criança era diferente. Queria aprender mais e mais. Só o conhecimento de seus pais não lhe era suficiente.

Empenhou-se em conhecer sobre as leis e costumes da região, sua História, os princípios religiosos que vigiam à época e muitas coisas mais.

Chegou a sabatinar doutores das leis e dos templos, pelo que ficou esse Ser conhecido e até de certa forma marginalizado por entenderem ser uma afronta tal procedimento.

Quando cresceu viajou por cidades vizinhas, conheceu pessoas e ajudou muita gente que se encontrava doente, marginalizada, discriminada.

Compartilhou o conhecimento que conseguira alcançar, da forma que acreditou ser a mais adequada, pelos poucos conhecimentos do povo que encontrara pelo caminho.

Tanto ele realizou que algumas autoridades, meio que enciumadas, perseguiram-no, não compreendendo ter ele a melhor das intenções agindo com paciência, mansidão, caridade e muito, muito amor.

Chegou um dia em que o levaram à presença da autoridade máxima da região e, então, ele foi condenado pelo simples fato de ser alguém que não correspondia às expectativas daqueles que não compreenderam as suas atitudes.

Outros esperaram que ele se impusesse pelo grande poder que emanava de seu Ser, mas ele simplesmente manteve-se manso e pacífico.

Ele amou de verdade, com toda a força do seu Ser e, por esse amor, foi levado à cruz.

Deixou sua mensagem de amor e mostrou, com o seu exemplo, o caminho que levará à salvação o nosso Espírito.

Aproveitemos a oportunidade desse momento em que o mundo Cristão comemora o nascimento do nosso Mestre Jesus para nos empenharmos na compreensão do seu Evangelho, da sua mensagem de amor e, mais do que isso, tentemos buscar em seu exemplo o nosso próprio caminho de evolução.

Paz em nossos corações.

# *Mudança de atitude*

“Possamos nós nascer de novo, todos os dias, em espírito. Deixar os conceitos velhos de lado e adquirir novos valores, deixando surgir o Ser novo e melhor que existe em cada um de nós.” (Em o livro Evangelho é Amor, Bookess Editora)



O renovar-se pode ser analisado por vários aspectos, entre eles:

- renovação das atitudes - proposta de um recomeço
- renovação do espírito – elevação moral

### **Renovação das atitudes**

Como normalmente programamos nosso recomeço?

Imprescindível fazermos uma proposta antes de tudo, avaliar experiências vivenciadas anteriormente. O que foi bom e queremos manter? O que gostaríamos de mudar?

Diante de uma primeira ideia a respeito, valeria perguntar: poderia ser uma boa alternativa; estaríamos insistindo em algo que já teríamos tentado e não alcançado êxito?

Não seria prudente nem faria sentido pensarmos em mudanças, seja de atitudes ou de estilo de vida, sem avaliar bem o que queremos e como chegarmos lá.

Algumas vezes temos que tomar decisões rápidas, sem tempo para grandes reflexões. No entanto, na maior parte das vezes temos a oportunidade de parar e meditar sobre nossas propostas, nossos objetivos. Normalmente são essas decisões as mais importantes que temos a tomar.

Assim, deveremos ter um carinho muito especial nesse momento. Aproveitar bem a oportunidade e tentar fazer direito nossas escolhas.

Importante ampliar nossos olhares para o caminhar, encontrar oportunidades de novos aprendizados. Não raro, essas oportunidades vêm acompanhadas de dificuldades, porque muitas vezes ainda não conseguimos aprender sem ter que enfrentá-las.

Não obstante ouvirmos eventualmente que precisaríamos sofrer para evoluir, para crescer espiritualmente, não precisamos nem devemos sofrer. Importante compreender que qualquer que seja a dificuldade ou a dor, ela é nosso instrumento de aprendizado e crescimento espiritual. Para que seja efetiva em nossas vidas, precisamos estar conscientes da sua importância e apreender o ensinamento que ela nos proporciona.

Sofrer é não aceitar ou compreender que a dor é nosso instrumento de evolução. Quando nos conscientizamos da sua importância no nosso processo de crescimento não sofremos, muito pelo contrário, ficamos gratos pelo aprendizado que ela nos oferece.

### **Renovação do espírito**

“Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” Jo 3-5

Como devemos contemplar a nossa oportunidade de aprender e buscar a nossa evolução?

Muitas vezes sentimo-nos impelidos a buscar o aprendizado, o enriquecimento intelectual. No entanto, nós nos restringimos a isso tão somente, sem nos ocuparmos com o aprendizado espiritual.

Conquistamos várias tecnologias, ampliamos nossos horizontes visando, por vezes, tão só o conhecimento científico. Deixamos de observar, de refletir sobre a razão de estarmos experienciando a oportunidade que é a própria vida – um presente muito especial.

Quando nos sentimos impelidos a conquistar o conhecimento em suas várias faces, buscamos melhorar a nossa capacidade de manter e utilizar esse conhecimento. No entanto, não percebemos que há algo maior, mais representativo nesse vivenciar.

O simples armazenamento desse saber não pode nem deve ser o bastante.

Ele deve ser útil e aplicado no dia-a-dia objetivando a melhoria da qualidade de vida, não só nossa, mas de todos aqueles com quem partilhamos esse momento na eternidade.

Devemos perceber a responsabilidade a nós conferida por termos conseguido obter novos conhecimentos, por termos ampliado nossos horizontes intelectuais.

Se não bastasse isso, temos também, e sobremaneira, a responsabilidade pelas nossas conquistas espirituais.

A busca pela evolução do espírito deverá ser nossa preocupação primeira. Refletirmos sobre o estarmos vivenciando uma oportunidade muito especial.

Qual a razão de estarmos aqui e como poderíamos tornar essa oportunidade o mais útil possível!

O evoluir espiritualmente representa querermos estar bem com o que nos cerca.

O espírito, ao conquistar novos níveis evolutivos, sente a necessidade de ser útil, de compartilhar o que conseguiu amealhar ao longo de sua existência.

É um fator imprescindível para o prosseguimento da sua jornada. Não consegue sentir-se em paz quando não está sendo útil. O compartilhar passa a ser sua própria razão de ser.

Estar feliz é sentir-se com o dever cumprido. Tentar auxiliar companheiros de jornada para que também busquem a própria evolução. Trazer para perto de si os que se encontram em dificuldades. Oferecer as mesmas oportunidades a que teve acesso ao longo da sua caminhada, utilizando os meios a seu alcance.

É ser um instrumento nas mãos da providência

### **Elevação moral**

Ao longo de nossa caminhada nós procuramos o sentido de estarmos vivenciando a experiência de viver. É sempre uma incógnita que queremos decifrar e, por mais que tentemos, não conseguimos.

Quando encontramos algumas respostas e adquirimos novos conhecimentos abrem-se novas portas e novos horizontes se descortinam à nossa frente proporcionando novas oportunidades e, por consequência, novas indagações e novas buscas.

É um caminho de aprendizado constante. Diz-se que é um movimento em espiral em direção a planos maiores e mais elevados. Temos oportunidades de vivenciar experiências semelhantes a outras do passado, condições de observá-las sob uma nova ótica, aprendendo com elas e reformulando nossos caminhos.

Faz-se necessário sempre estarmos atentos a todas as experiências, observar e refletir. Aprender.

A elevação moral decorre do aprendizado que nos proporciona o observar e o refletir sobre os nossos erros.

Quando nos dispomos a efetivamente aprender e reformular procedimentos, nosso caminhar flui e sentimo-nos mais seguros daquilo que queremos, do que buscamos. As dúvidas, que nos impedem muitas vezes de seguir em frente, perdem a força. Deixam de ser obstáculos e passam a fazer, tão-somente, parte do caminhar.

Em o livro Rumo Certo, Emmanuel alerta-nos quanto a, por vezes, dizermos confiantes “– Senhor! Eis-me diante de tua vontade!...”

*Mostra-me o que devo fazer!...”*

E quando o Senhor nos revela, por vezes exclamamos:

*“– Quem sou seu para realizar semelhante tarefa? Não tenho forças.*

*Sabem que é preciso servir para se renovarem, mas paradoxalmente esperam renovar-se sem servir.”*

Importa trazer à reflexão palavras de Emmanuel em o texto A Lição de Natal (Reformador, dezembro/1975): *“Começaremos a entender o conteúdo místico do Natal se nos lembrarmos de que o homem está se deslocando em sentido oposto ao de seus interesses transcendentais. Em vez de caminhar para Deus, tenta afastar-se d’Ele, ignorando a Sua vontade e os planos elaborados para nós, no traçado invisível da eternidade.”*

Aqui algumas passagens lembradas por Emmanuel em seu texto:

#### **Lucas 1:38 – Maria**

*“– Eis aqui a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.”*

#### **Mateus 6:10 – Jesus – Pai Nosso**

*“Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu.”*

#### **Mateus 7:21 – Jesus**



*"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus."*

**Marcos 3:35 – Jesus**

*"Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe."*

**João 4:34 – Jesus**

*"Jesus disse-lhes: O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra."*

**João 6:38 – Jesus**

*"Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou."*

**Paulo e Estêvão – Paulo**

*"E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça?"*

**Emmanuel :** *"O Natal do Cristo sugere uma revisão de nossas prioridades. É a lição."*



***Ano novo, novo ano... simples assim***

Elda Evelina

Ano novo.

Novo ano.

Simples assim?!

Como ser novo se estamos caminhando há tão longo tempo.

Segundo a segundo, minuto a minuto...

Horas que passam, seguidamente, rápida ou lentamente.

Bom que acolhamos algo como novo sim, com certeza.

Nossos propósitos: novas ideias, novos compromissos que assumimos como em um novo ciclo de vida.

Fazemos retrospectivas, contemplamos o passado, seja de ontem ou de tão muito distante.

Não importa, pois é importante que se faça.

Se não fizermos ideia do que fizemos... como buscar o novo fazer para buscar um novo realizar?!

O ciclo da vida é cada parcela de tempo, infinitamente pequeno, mas não estamos ainda preparados para lidar com esse tipo de dimensão.

Precisamos do palpável, do mensurável, do concreto, do visível a olhos nus...

Então, por qual razão não acolhermos as divisões de tempo que as convenções nos oferecem?

Que assim seja.

Ano novo.

Novo ano... simples assim.

Mas que não nos cristalizemos nas ideias antigas, passadas.

Busquemos também novas criações que despertem em nós o desejo de desenvolver o nosso Ser.

O Ser melhor, em sendo melhor a cada dia.

Segundo a segundo, minuto a minuto.

Pelas horas que passam, seguidamente, rápida ou lentamente.

Construir um novo olhar, um novo pensar, um novo sentir, um novo realizar.

Um novo modo de amar, verdadeiramente fraterno.

Um sentimento de Paz: interno como também amplamente abrangente.

A envolver a nós mesmos, a aqueles que estão por perto, mesmo outros que nem tanto junto a nós, outros tantos que nem conhecemos ou mesmos não sabemos existirem.

Todos somos parte de uma mesma Humanidade... humanos em unicidade.

Mudemos nosso olhar, nosso pensar, nosso sentir, nosso emocionar, mesmo que creiamos já saber o como fazer.

Podemos e devemos sempre o procurar melhorar.

Sermos maiores do que somos, como Ser. Quem sabe conseguirmos ser gigantes em nosso modo de amar!?

Ano novo.

Novo ano... simples assim.

## *Outras obras da autora*

- Renascendo do Amor
- Prece
- Prece II
- Um Novo Caminhar
- Imagens e Mensagens
- Anjos do Coração e da Felicidade
- Viagens
- Alegria do Natal e outras histórias – coautoria com Andressa Vieira Palmeira
- Mensagens – Livros I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX
- Palavras para o coração
- Reflexões Evangélicas
- Reflexões Evangélicas II
- Evangelho é Amor – Reflexões Evangélicas
- Evangelho é Amor II – Reflexões Evangélicas
- ARTE em cores, formas e letras
- Reflexões da Alma
- Reflexões da Alma II
- Reflexões da Alma III
- Textos em contextos
- Viagens

[www.bookess.com.br/profile/eldaevelina](http://www.bookess.com.br/profile/eldaevelina)

### VÍDEOS COM MENSAGENS E REFLEXÕES

[www.youtube.com/eldaevelina](http://www.youtube.com/eldaevelina)

### CONTATO

[www.eldaevelina.com](http://www.eldaevelina.com)  
[www.eldaevelina.com/obras](http://www.eldaevelina.com/obras)  
[elda@eldaevelina.com](mailto:elda@eldaevelina.com)  
[eldaevelina@gmail.com](mailto:eldaevelina@gmail.com)

BOOKESS

